



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANTÔNIA LARISSA DA SILVA MAIA

ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO CEARÁ, BRASIL

REDENÇÃO - CE

2021

ANTÔNIA LARISSA DA SILVA MAIA

ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO CEARÁ, BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado através da Disciplina de TCC ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak

REDENÇÃO - CE

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Maia, Antônia Larissa da Silva.

M217e

Etnobotânica em comunidades quilombolas do Ceará, Brasil /
Antônia Larissa da Silva Maia. - Redenção, 2021.
233f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências
Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura
Sobczak.

1. Caatinga. 2. Estudos etnobotânicos. 3. Mata Atlântica. 4.
Práticas tradicionais. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 581.6

ANTÔNIA LARISSA DA SILVA MAIA

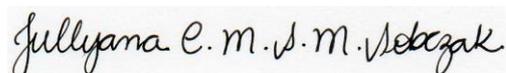
ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO CEARÁ, BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como parte dos requisitos básicos à conclusão do curso.

Aprovada em: 12/04/2021

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Profa. Dra. Maria Iracema Bezerra Loiola (Examinadora)

Universidade Federal do Ceará – UFC



Dr. Raimundo Luciano Soares Neto (Examinador)

Universidade Federal do Ceará – UFC

Dedico este trabalho ao meu irmão, Alex Maia (in memoriam), cuja sua existência foi essencial em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais, Maria José Maia e Francisco José Maia, que sempre estiveram ao meu lado e não mediram esforços para me ajudar no que fosse preciso. Agradeço por todo carinho, amor, proteção e por me mostrarem que o NOSSO sonho, era possível. Obrigada por acreditarem em mim e por serem os meus maiores admiradores.

Aos meus irmãos, Alex Maia (*In memoriam*), Fabiano Maia, Thiago Maia e José Neto Maia, que sempre me incentivaram a continuar e são os meus maiores exemplos de seres humanos.

Aos meus sobrinhos, por sempre me receberem em casa com a maior alegria do mundo e por tornar os meus dias mais felizes.

Ao meu Namorado, Lucas Medeiros, que me ajudou em todos os passos para a concretização desse sonho. Obrigada por todo amor, companheirismo, compreensão e força.

A minha orientadora, Profa. Dra. Jullyana Sobczak, por todo apoio, auxílio e partilha durante toda minha graduação.

Às comunidades quilombolas de Água Preta, Alto Alegre, Conceição dos Caetanos, Lagoa das Melancias, Nazaré e Serra do Evaristo, por todo acolhimento, ensinamentos e por todas as vivências que levarei sempre comigo.

Aos meus amigos, Alane Pastor, Amanda Bezerra, Byanca Cavalcante, Clairton Pereira, Eduarda Cavalcante, Eveliny Belém, Matheus Bessa e Wesley Araújo, que estiveram comigo durante essa jornada.

A todos que fizeram ou fazem parte do Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal, por toda ajuda prestada durante os anos de realização desse levantamento.

Ao PIBEAC – UNILAB, pelo auxílio financeiro através da bolsa concedida.

Ao Herbário Prisco Bezerra – EAC, e em especial a Profa. Dra. Iracema Loiola pelas identificações das espécies e a Técnica Sarah Sued, por todo conhecimento compartilhado.

À divisão de transportes da UNILAB (DIVISTRANS), por facilitar a nossa locomoção para realização da pesquisa em cada uma das seis comunidades.

Aos colegas de curso, especialmente da minha turma (2016.1), pelas trocas de conhecimento e por dividirem comigo momentos únicos ao longo da graduação.

Ao Prof. Dr. Leonardo Borges e a todos do Laboratório de Taxonomia e Evolução de Plantas da UFSCar, pela contribuição e recepção durante o estágio.

Aos membros da banca examinadora, Maria Iracema Bezerra Loiola e Raimundo Luciano Soares Neto, pela disponibilidade em participar e pelas contribuições acerca do trabalho.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por ter fornecido todas as ferramentas necessárias para que eu chegasse até aqui.

A todos os professores dessa instituição, em especial ao Prof. Dr. Jober Sobczak, por todo ensinamento e contribuições.

A todos que de alguma forma contribuíram para que esse momento fosse possível.

“Sou biólogo e viajo muito pela savana do meu país. Nessas regiões encontro gente que não sabe ler livros. Mas que sabe ler o seu mundo. Nesse universo de outros saberes, sou eu o analfabeto.”

- Mia Couto

RESUMO

As comunidades tradicionais, em especial as quilombolas, detêm grande parte do conhecimento sobre o uso, cultivo e manejo dos vegetais, sendo consideradas como importantes agentes na conservação do patrimônio cultural e biológico desses locais. Onde a etnobotânica, surge como uma importante ferramenta de resgate, registro e valorização desses conhecimentos. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre as plantas nativas e exóticas, úteis para humanos e animais, em seis comunidades quilombolas do Ceará, abordando plantas medicinais, alimentícias, tóxicas, repelentes naturais, bem como os vegetais classificados na categoria de outros usos, como por exemplo, os utilizados como fonte de recursos madeireiros, para fins paisagísticos, e em rituais religiosos/espirituais. Além de efetuar uma análise detalhada sobre a relação do número de citações com os dados socioeconômicos dos participantes, bem como, identificar cientificamente as plantas citadas, depositá-las em herbário e apontar as famílias botânicas e espécies mais representativas. A pesquisa foi desenvolvida de julho de 2014 à julho de 2020, nas comunidades quilombolas de Água Preta e Conceição dos Caetanos (Tururu), Alto Alegre (Horizonte), Lagoa das Melancias (Ocara), Nazaré (Itapipoca), e Serra do Evaristo (Baturité). A amostra total do grupo foi constituída por 133 entrevistados, com idade igual ou superior a 20 anos e que residam em uma das comunidades participante da pesquisa. Como procedimentos metodológicos, foram aplicados formulários de entrevistas semiestruturados, contendo perguntas abertas e fechadas sobre as plantas úteis nas quatro grandes categorias abordadas. Do total de entrevistados, 71,4% são do sexo feminino, apresentando uma maior frequência na faixa etária dos 60 a 69 anos (24,1%). Uma parcela significativa dos informantes apresenta pouca (58,6%) ou nenhuma escolaridade (26,5%), e 85% trabalha na agricultura. Das 405 plantas citadas, 206 são medicinais, 76 são tóxicas e/ou repelentes naturais, 202 são alimentícias e 153 foram citadas na categoria de outros usos. A comunidade quilombola de Nazaré apresentou um maior número de plantas citadas, com 252 etnoespécies, seguida por Conceição dos Caetanos com 212, Água Preta e Alto Alegre com 200, Serra do Evaristo com 189 e Lagoa das Melancias com 161. 89,1% das plantas citadas foram identificadas, distribuídas em 86 famílias e em 253 gêneros, com um maior número de espécies citadas para a família Fabaceae. Do total de espécies com identificação, 173 são nativas do Brasil. Esses resultados mostram que as comunidades remanescentes de quilombo ainda possuem uma forte relação com as plantas, estando mais interligado as mulheres da comunidade, e diretamente relacionado a idade, profissão e ao nível de escolaridade, indicando assim, que as técnicas empregadas pelos mais velhos estão sendo perdidas com o passar do tempo. Através desse estudo, foi possível identificar as espécies nativas e reforçar a importância destas para as comunidades envolvidas, bem como detectar os principais prejuízos causados pela introdução de plantas exóticas. O trabalho auxiliou na coleção botânica da UNILAB, traçando o perfil da flora local, contribuindo em futuras pesquisas e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esses povos.

Palavras-Chave: Caatinga. Estudos etnobotânicos. Mata Atlântica. Práticas tradicionais.

ABSTRACT

Traditional communities, especially quilombolas, have a great deal of knowledge about the use, cultivation and management of vegetables, being considered as important agents in the conservation of the cultural and biological heritage of these places. Where ethnobotany, it emerges as an important tool for the rescue, registration and valorization of this knowledge. Thus, this study aimed to conduct an ethnobotanical survey of native and exotic plants, useful for humans and animals, in six quilombola communities in Ceará, addressing medicinal, food, toxic, natural repellents, as well as the vegetables classified in category of other uses, such as those used as a source of timber resources, for landscape purposes, and in religious / spiritual rituals. In addition to carrying out a detailed analysis of the relationship between the number of citations and the socioeconomic data of the participants, as well as scientifically identifying the plants mentioned, depositing them in a herbarium and pointing out the most representative botanical families and species. The research was carried out from July 2014 to July 2020, in the quilombola communities of Água Preta and Conceição dos Caetanos (Tururu), Alto Alegre (Horizonte), Lagoa das Melancias (Ocara), Nazaré (Itapipoca), and Serra do Evaristo (Baturité). The total sample of the group consisted of 133 respondents, aged 20 years or more and who live in one of the communities participating in the research. As methodological procedures, semi-structured interview forms were applied, containing open and closed questions about useful plants in the four major categories covered. Of the total respondents, 71.4% are female, with a higher frequency in the age group from 60 to 69 years (24.1%). A significant portion of the informants have little (58.6%) or no education (26.5%), and 85% work in agriculture. Of the 405 plants mentioned, 206 are medicinal, 76 are toxic and / or natural repellents, 202 are food and 153 were mentioned in the category of other uses. The quilombola community of Nazaré presented a greater number of plants mentioned, with 252 ethno-species, followed by Conceição dos Caetanos with 212, Água Preta and Alto Alegre with 200, Serra do Evaristo with 189 and Lagoa das Melancias with 161. 89.1% of the cited plants were identified, distributed in 86 families and in 253 genera, with a greater number of species cited for the Fabaceae family. Of the total species with identification, 173 are native to Brazil. These results show that the remaining quilombo communities still have a strong relationship with the plants, with women in the community being more interconnected, and directly related to age, profession and level of education, thus indicating that the techniques employed by older people are being lost over time. Through this study, it was possible to identify native species and reinforce their importance for the communities involved, as well as to detect the main losses caused by the introduction of exotic plants. The work helped in UNILAB's botanical collection, tracing the profile of the local flora, contributing to future research and the development of public policies aimed at these peoples.

Keywords: Caatinga. Ethnobotanical studies. Atlantic forest. Traditional practices.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BIOVEG	Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal
CEP – UNILAB	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
CRQ's	Comunidades Remanescentes de Quilombos
HERBÁRIO EAC	Herbário da Escola de Agronomia do Ceará
FCP	Fundação Cultura Palmares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDL	Identificação pela Literatura
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
ND	Número de Coletor
NECP	Número de Entrevistados que Citaram a Planta
NID	Não Identificada
NPC	Número de Plantas Citadas
NTCU	Número Total de Citações de Uso
PANC's	Plantas Alimentícias Não Convencionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação geral sobre as famílias botânicas com um maior número de espécies citadas.....	43
Gráfico 2 – Nível de facilidade de encontrar as plantas citadas	44
Gráfico 3 – Local onde as plantas citadas podem ser encontradas.....	44
Gráfico 4 – Disponibilidade das plantas citadas.....	45
Gráfico 5 – Repasse de conhecimento sobre as plantas citadas	45
Gráfico 6 – Famílias botânicas mais representativas na categoria de plantas medicinais	71
Gráfico 7 – Etnoespécies mais citadas na categoria de plantas medicinais.....	72
Gráfico 8 – Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas que apresentam potencial medicinal dentro da categoria de plantas medicinais	98
Gráfico 9 – Quantidade de plantas e respectivas formas de uso mais representativas dentro da categoria de plantas medicinais	99
Gráfico 10 – Famílias botânicas mais representativas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.....	111
Gráfico 11 – Etnoespécies mais citadas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.....	112
Gráfico 12 – Distribuição das espécies citadas na subcategoria de tóxicas para animais, abordando a quantidade de plantas citadas e o número de animais vertebrados que são afetados pela ação tóxica dessas plantas.....	123
Gráfico 13 – Distribuição das espécies citadas na subcategoria de plantas repelentes naturais, abordando a quantidade de plantas citadas e o número de animais invertebrados que são afetados pela ação repelente dessas plantas.....	124
Gráfico 14 – Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas que apresentam potencial tóxico e/ou repelente dentro da categoria das plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.....	124

Gráfico 15 - Quantidade de plantas e suas respectivas formas de intoxicação/repulsão mais citadas na categoria das plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.....	125
Gráfico 16 - Quantidade de plantas e seus respectivos efeitos mais citados após a ingestão/contato, referente a categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.....	125
Gráfico 17 - Famílias Botânicas mais representativas na categoria de planta alimentícias...	149
Gráfico 18 - Etnoespécies mais citadas na categoria de planta alimentícias.....	150
Gráfico 19 - Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas que apresentam potencial alimentício dentro da categoria das plantas alimentícias.....	167
Gráfico 20 - Quantidade de plantas e as respectivas formas de consumo mais citadas na categoria de plantas alimentícias.....	168
Gráfico 21 - Famílias botânicas mais representativas na Categoria de outros usos.....	186
Gráfico 22 – Etnoespécies mais citadas na categoria de outros usos.....	187
Gráfico 23 - Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas na categoria de outros usos.....	203
Gráfico 24 - Quantidade de plantas e os respectivos usos específicos mais representativo dentro da categoria de plantas de outros usos.....	204

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos cinco municípios cearenses onde as comunidades quilombolas estão inseridas.....	28
Figura 2 – Diagrama de Veen representando o número de plantas citadas e as interseções em cada categoria abordada.....	40
Figura 3 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de plantas medicinais.....	73
Figura 4 – Diagrama de Veen representando o número de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais citadas e as interseções em cada subcategorias abordadas.....	110
Figura 5 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.....	113
Figura 6 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de plantas alimentícias.....	150
Figura 7 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de outros usos.....	188

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação geral dos entrevistados das seis comunidades quilombolas segundo o perfil socioeconômico.....	38
Tabela 2 - Número de Plantas Citadas em cada uma das seis comunidades quilombolas, organizadas nas quatro categorias gerais.....	42
Tabela 3 - Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Medicinais, nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso.....	46
Tabela 4 - Número de plantas medicinais citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.....	74
Tabela 5 - Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Medicinais, nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e os dados específicos de citações de uso, incluindo a parte da planta, sua forma de utilização e a finalidade de uso.....	75
Tabela 6 - Plantas medicinais que apresentam contraindicações e os seus respectivos efeitos colaterais.....	99
Tabela 7 - Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Tóxica e/ou Repelentes Naturais das seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso.....	101
Tabela 8 - Número de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.....	113
Tabela 9 - Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Tóxica e/ou Repelentes Naturais das seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e os dados específicos de citações de uso, incluindo para quem a planta possui ação tóxica e/ou repelente, e evidenciando a parte da planta e os efeitos causados por sua ingestão e/ou contato.....	114

Tabela 10 - Relação de plantas citadas na Categoria de Alimentícias nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso.....	126
Tabela 11 - Número de plantas Alimentícias citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.....	151
Tabela 12 - Relação de plantas citadas na Categoria de Alimentícias nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados as citações específicas de uso de cada vegetal, evidenciando a parte da planta utilizada como alimento e sua forma de consumo.....	152
Tabela 13 - Relação de plantas citadas na Categoria de “Outros Usos” nas Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso.....	168
Tabela 14 - Número de plantas de Outros Usos citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.....	188
Tabela 15 - Relação de plantas citadas na Categoria de Outros Usos nas Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as citações de uso específico, evidenciando a parte da planta utilizada e sua atribuição específica.....	190

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. OBJETIVOS	21
2.1. GERAL	21
2.2. ESPECÍFICOS.....	22
3. REVISÃO DE LITERATURA	22
3.1. ETNOBOTÂNICA: HISTÓRICO, CONCEITO E IMPORTÂNCIA	22
3.2. ETNOBOTÂNICA NO NORDESTE BRASILEIRO.....	24
3.3. CONHECIMENTO TRADICIONAL: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA	26
3.4. COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO.....	26
3.5. ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS	27
4. METODOLOGIA	28
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	28
4.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	30
4.3. SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	30
4.4. COLETA DE DADOS	30
4.5. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31
4.6. ENTREVISTAS ETNOBOTÂNICAS.....	31
4.6.1. Formulário de Dados Socioeconômicos	31
4.6.2. Formulário de Plantas Medicinais	32
4.6.3. Formulário de Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	32
4.6.4. Formulário de Plantas Alimentícias	33
4.6.5. Formulário de Plantas da Categoria de Outros Usos	33
4.7. MÉTODOS DE COLETA, Prensagem e Secagem do Material Botânico.....	34
4.8. HERBORIZAÇÃO DAS AMOSTRAS	35
4.9. IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA E DEPÓSITO EM HERBÁRIO	35
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5.1. PERFIS SOCIOECONÔMICOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	36
5.2. DADOS GERAIS SOBRE AS PLANTAS CITADAS.....	39
5.3. PLANTAS MEDICINAIS.....	46
5.4. PLANTAS TÓXICAS E/OU REPELENTES NATURAIS.....	100

5.5. PLANTAS ALIMENTÍCIAS.....	126
5.6. PLANTAS DE OUTROS USOS.....	168
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	204
REFERÊNCIAS.....	206
ANEXOS	212
ANEXO A	212
ANEXO B	213
ANEXO C	214
ANEXO D	216
ANEXO E	218
ANEXO F	220
ANEXO G	223
ANEXO H	224
ANEXO I	225
ANEXO J	226
ANEXO K	227
ANEXO L	228
ANEXO M.....	230
ANEXO N	232
ANEXO O	233

1. INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, a espécie humana vem utilizando as plantas a seu favor, encontrando nelas diversas utilidades e propriedades que as classificam como organismos extremamente complexos e essenciais à vida humana na Terra. Dentre as especialidades e finalidades dos vegetais explorados desde os primórdios da história da humanidade, pode-se destacar espécies com potenciais medicinais, alimentícios, ornamentais, tóxicos, repelentes naturais, bem como os que são úteis em recursos madeireiros e/ou utilizadas para a confecção de adornos e de objetos artesanais, entre outros usos. No entanto, de acordo com Humenhuk, Leite e Fritsch (2020), apesar desses conhecimentos serem bem disseminados, muito está sendo perdido devido a globalização. Onde os frequentes avanços tecnológicos, apropriações e devastações dos espaços naturais fazem com que o conhecimento e técnicas empregadas na utilização e cultivo desses vegetais não sejam devidamente repassados ao longo das gerações, causando uma perda significativa de informações, e gerando problemas culturais que estão diretamente entrelaçados a muitas questões ambientais.

Visto isso, a necessidade de conservar e preservar integralmente a diversidade biológica em nível global, se tornou, nos dias atuais, um dos principais alvos das pesquisas científicas. No Brasil, existe uma série de fatores relacionados com perda da biodiversidade, onde muitas vezes, espécies desaparecem antes mesmo de serem catalogadas cientificamente. Uma efetiva estratégia de manutenção das espécies, mencionada por Albuquerque e Almeida (2006), é a conservação “*in situ on farm*”, onde os agricultores são considerados como os elementos essenciais na conservação de espécies vegetais e toda biodiversidade associada.

Nesse contexto, a etnobotânica surge como uma ciência responsável por identificar, estudar e entender as relações existentes entre a espécie humana e os vegetais, contribuindo diretamente para a valorização e conservação do conhecimento popular dos povos envolvidos e da biodiversidade local. Para Alexiades (1996), a etnobotânica é designada a compreender as sociedades humanas, sejam elas passadas ou presentes, e as interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais que existem com as plantas. Dessa forma, essa importante subárea da botânica tem ganhado destaque em pesquisas científicas, por ser uma ferramenta relativamente barata e que estabelece uma conexão entre o conhecimento popular dos povos e a ciência (FRANCO, FERREIRA e FERREIRA, 2011).

Sales, Sartor e Gentili (2015), consideraram a etnobotânica como uma importante prática de resgate dos saberes tradicionais e de prospecção tecnológica. Levantamentos etnobotânicos contribuem diretamente para a conscientização e preservação ambiental do local estudado. Dessa forma, o interesse científico sobre o conhecimento popular acerca dos vegetais vem crescendo nos últimos anos, incluindo informações sobre as técnicas de uso, cultivo e manejo empregadas por diferentes povos. Albuquerque e Andrade (2002), afirmaram que a etnobotânica foi um dos campos que mais progrediu sobre as análises das práticas existentes entre homem-natureza nos últimos anos, entretanto, ecossistemas como a Mata Atlântica e a Caatinga ainda são pobres em investigações desse tipo.

Comunidades tradicionais, como as quilombolas, são consideradas como detentoras de conhecimento tradicional sobre os vegetais, uma vez que estas comunidades estão intimamente interligadas com as plantas, utilizando-as para fins alimentícios, artesanais, em práticas de cura e em rituais religiosos, por exemplo. De acordo com Camargo (2014), com a vinda dos povos africanos para o Brasil, também vieram muitas espécies vegetais e uma gama de conhecimento sobre elas. E isso contribuiu para uma riqueza de saberes tradicionais em todo território brasileiro. Apesar de apresentarem valiosos conhecimentos acerca das plantas, estudos em comunidades quilombolas do Nordeste não são frequentemente encontrados, mesmo com o crescente número de comunidades certificadas nessa região.

Dessa forma, estudos etnobotânicos, realizados em comunidades quilombolas do Nordeste brasileiro, teriam o potencial de registrar, resgatar e valorizar o conhecimento tradicional desses povos associado aos vegetais, incluindo plantas nativas da Caatinga e da Mata Atlântica, fazendo com que essas informações sejam devidamente repassadas ao longo das gerações.

Estudos etnobotânicos que busquem identificar as relações existentes entre pessoas e plantas, em uma grande escala de utilidades, não são comumente encontrados, isso porque, necessitam de muito tempo para elaboração do projeto e aplicação prática da pesquisa. Fazendo com que os pesquisadores passem muito tempo realizando o levantamento, organizando, analisando e escrevendo os resultados obtidos.

Prado *et al.* (2019), afirmaram que o uso sustentável dos recursos naturais, além de preservar a cultura dos povos e proporcionar benefícios socioeconômicos para a comunidade, é um importante aliado na conservação ambiental. Deste modo, através de pesquisas

etnobotânicas, é possível identificar as espécies vegetais nativas, e muitas vezes endêmicas, contribuindo assim, para o enaltecimento e conservação da flora oriunda das regiões estudadas.

Diante do contexto histórico-sociocultural que as comunidades remanescentes de quilombo passaram ao longo do tempo, é de extrema importância identificar, reconhecer e destacar as técnicas tradicionais empregadas sobre o uso e manejo dos vegetais, tendo como exemplo, as plantas utilizadas na medicina tradicional, na alimentação, na composição de inseticidas naturais, na confecção de peças artesanais, e até mesmo, nos vegetais que possuem potencial melífero.

Levando em consideração a carência de estudos etnobotânicos em comunidades tradicionais, como as quilombolas, que estejam inseridas nos domínios fitogeográficos do tipo Caatinga ou Mata Atlântica, foram desenvolvidas, nos últimos seis anos (2014-2020), pelo Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal (BIOVEG) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pesquisas etnobotânicas que buscassem contribuir diretamente para o registro e valorização do conhecimento tradicional sobre o uso e manejo dos vegetais em comunidades remanescente de quilombo.

Dessa forma, o trabalho contribuiu diretamente para a conservação e preservação da flora e de toda biodiversidade associada a ela, permitindo uma análise detalhada sobre as principais famílias, gêneros e espécies botânicas existentes e seus potenciais usos nessas comunidades, auxiliando na implementação da coleção botânica da UNILAB através do material botânico coletado ao longo da pesquisa, e contribuindo em possíveis iniciativas governamentais sobre a melhoria da qualidade de vida a partir dos recursos vegetais disponíveis em cada região.

Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso justifica-se por contribuir na investigação do conhecimento etnobotânico existente em seis comunidades quilombolas do estado do Ceará, abordando plantas nativas e exóticas, úteis tanto para humanos quanto para os animais, distribuídas nas categorias medicinal, alimentícia (incluindo as plantas alimentícias não convencionais - PANC'S), além das plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, e até mesmo as plantas classificadas na categoria de “outros usos”, podendo citar neste grupo, os vegetais com potencial madeireiro, artesanal, ornamental, melífero, e utilizados em práticas religiosas e culturais.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

- Realizar um levantamento etnobotânico sobre as plantas úteis em seis comunidades quilombolas do Estado do Ceará.

2.2. ESPECÍFICOS

- Identificar os vegetais encontrados nas comunidades quilombolas;
- Identificar os principais usos dos vegetais nas comunidades abordadas;
- Analisar o grau de informações sobre o uso das plantas, correlacionando com os dados socioeconômicos dos entrevistados;
- Analisar o perfil da flora local;
- Identificar espécie exóticas que podem trazer danos à saúde humana e de animais;
- Verificar as famílias e espécies botânicas mais citadas;
- Coletar, identificar e depositar na coleção botânica da UNILAB as plantas citadas ao longo das entrevistas;

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. ETNOBOTÂNICA: HISTÓRICO, CONCEITO, IMPORTÂNCIA

Schultes (1995), acredita que a origem da etnobotânica remete ao surgimento da própria espécie humana, onde as plantas sempre foram consideradas de extrema importância para a construção da humanidade e de sua história. Para Almeida (2011), o conhecimento que o homem detém sobre as plantas, surgiu à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, por meio das casualidades, tentativas e observações, fatores que compõem o empirismo.

O termo etnobotânica foi criado pelo botânico John W. Harshberger, em 1895 (SCHULTES, 1995). Entretanto, o interesse pela área só surgiu por volta de 1930, após publicações de trabalhos, e se consolidando por meio da construção do primeiro laboratório de etnobotânica, localizando na Universidade de Michigan (BLANCO e MARALES, 1994). Segundo Maciel, Angelo e Valdir (2002), um dos pioneiros em estudos etnobotânicos foi Richard Evans Schultes, que dedicou sua pesquisa na flora da América tropical, e no Brasil, foi responsável por identificar inúmeras espécies vegetais uteis em tribos indígenas da Amazônia.

Para Oliveira *et al.* (2009, p. 02):

No caso do Brasil, e de outros países em desenvolvimento, a construção e a transformação da etnobotânica acontece em um cenário de diversidade cultural (envolvendo os conhecimentos e práticas de seus habitantes) e de diversidade

biológica, que constituem um patrimônio de imenso valor, incluindo plantas de interesse e potencial de mercado que podem ser possíveis fontes de geração de renda com sustentabilidade ambiental.

Segundo Albuquerque & Lucena (2004), a etnobotânica se baseia no acúmulo de dados biológicos e ecológicos sobre espécies a serem manejadas, tendo o conhecimento tradicional como uma fonte de informação testável para futuros estudos. Dessa forma, Oliveira *et al.* (2009), consideram a etnobotânica como uma parte intrínseca da sociedade, sendo considerada antiga na prática, mas jovem em sua teoria. Albuquerque (2002), conceituou a etnobotânica como uma ciência responsável por entender as relações existentes entre o homem e as plantas ao longo do tempo.

Neste contexto, Blanco e Morales (1994), define a etnobotânica como uma disciplina que abrange a antropologia e a botânica, designada a identificar as plantas utilizadas pelo homem e o seu significado em cada cultura. Ainda para esses autores, as plantas desempenham um papel importante na civilização humana, mesmo que de forma inconsciente, o mundo vegetal condiciona grande parte das atividades e do pensamento humano.

Para Mayer, Quadros e Zeni (2012), a etnobotânica é uma ferramenta capaz de evitar que o conhecimento empírico relacionado com o uso das plantas seja perdido, resgatando assim, parte do patrimônio cultural de uma comunidade. Dentro desse contexto, é notável que os vegetais são as principais fontes de recursos materiais, genéticos, simbólicos e econômicos de subsistência e reprodução sociocultural de diversos povos e comunidade (ALBURQUERQUE, LUCENA e CUNHA, 2010).

A dimensão da importância de pesquisas etnobotânicas é dada por meio de fatores que interfiram no grande percentual de diversidade biológica e cultural encontrada, tendo como exemplo, o Brasil:

O país apresenta cerca de duzentos e vinte povos indígenas (segundo o Instituto Socioambiental), e milhares de comunidades quilombolas, de pescadores artesanais, agricultores familiares, sertanejos, jangadeiros, ribeirinhos etc., e por outro, detém cerca de 22% de todas as espécies de plantas descritas no mundo (ALBURQUERQUE, LUCENA e CUNHA, 2010, p. 11).

Giraldi e Hanazaki (2010) relataram que quando os primeiros europeus chegaram no Brasil, se depararam com uma diversidade de plantas utilizadas pelos indígenas, onde o conhecimento sobre a flora local se fundiu com o da Europa e da África. Dessa forma, muito

da utilização e do conhecimento sobre as espécies vegetais que existe no Brasil, teve influência tanto das culturas indígenas, quanto da africana e da europeia (CAMARGO, 2014).

Pinto, Amorozo e Furlan (2006), relatam que a continuidade das práticas de uso dos vegetais pode ser ameaçada pela interferência de fatores externos à dinâmica social do grupo, citando como exemplos, a degradação ambiental e as pressões econômicas e culturais.

Embora no passado a população rural tenha causado transformações intensas no ambiente, em sua prática diária de trabalho na agricultura estabelecia uma relação direta com os elementos naturais, desenvolvendo dessa forma um conhecimento local sobre a biodiversidade. No novo cenário urbano tais conhecimentos passam a não ser mais de valor essencial para a sobrevivência, sofrendo o risco de perderem-se no tempo sem terem sido registrados (GANDOLFO e HANAZAKI, 2011, p.169).

De acordo com Albuquerque (1999), a conservação da biodiversidade inclui necessariamente os aspectos biológicos, sociais e culturais, não sendo possível trabalhá-los de forma dividida. Jorge e Morais (2003), acreditam que as investigações etnobotânicas trazem contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural, contribuindo para compreensão do comportamento humano, e das estratégias de manejo e conservação dos recursos naturais.

3.2. ETNOBOTÂNICA NO NORDESTE BRASILEIRO

O Nordeste abrange nove estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, mais o Território Federal de Fernando de Noronha, com 19,5% do território nacional (GARCIA, 2017). De acordo com Lucena (2010), os ecossistemas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Restinga e Manguezal, compõem o semiárido nordestino.

Nessa região, a flora e a fauna são das mais abundantes, apresentando uma grande diversidade, que por sua vez, são extremamente úteis tanto para o homem, quanto para os animais (LUCENA, 2010). Segundo Ribeiro *et al.* (2014), a maioria das informações sobre as espécies medicinais da Caatinga, que hoje são conhecidas e estudadas, foi proveniente de pesquisas etnobotânicas.

De acordo com Leal *et al.* (2005), a Caatinga ainda é vista por muitos como uma região pobre em espécies e desinteressante para pesquisas, mas na verdade, se encontra inteiramente restrita ao território nacional, e quase exclusivamente na região nordeste.

Assim como mencionado por Silva *et al.* (2014), pesquisas etnobotânicas em ambientes de Caatinga contribuem para descobertas de problemas ambientais e análises sobre a biodiversidade local, ressaltando que:

O entendimento das atividades humanas torna-se indispensável na compreensão da relação homem/natureza, visto que as atuais formas de usos tradicionais e aproveitamento dos recursos da Caatinga são bastante precárias, e muitas vezes não são conduzidas de forma sustentável, desrespeitando a complexidade presente neste ecossistema (SILVA *et al.*, 2014, p. 07).

No Nordeste brasileiro, muitas comunidades estão intimamente interligadas com os vegetais e possuem riquíssimos saberes tradicionais (SILVA *et al.*, 2014). Esses mesmos autores ainda destacam que:

Muitas comunidades rurais do Nordeste estão inseridas em áreas de vegetação de Caatinga, onde tiram seu sustento, através da agricultura, assim como, de produtos não madeireiros, como ervas medicinais, óleos, sementes, frutos. As plantas medicinais acabam sendo a única alternativa dessas comunidades para combater suas enfermidades, sendo o único recurso disponível (SILVA *et al.*, 2014, p.134).

Situações semelhantes aos estudos etnobotânicos encontrado na Caatinga, também podem evidenciados em ambientes mais úmidos encontrados no Nordeste. Onde, de acordo com Rêgo e Hoeflich (2001), a Mata Atlântica nordestina trata-se de uma região bastante úmida, que no passado foi uma área de densas matas, e hoje, praticamente desapareceu por causa da atividade humana, como é o exemplo da monocultura. Visto os acelerados processos de perda e transformações culturais, é urgente a implementação de políticas públicas que garantam o registro do saber tradicional sobre o uso das plantas (GOMEZ, ROCHA e GOMBERG, 2016).

Segundo Gomez, Rocha e Gomberg (2016, p.116): “O convívio das comunidades com o ambiente permite que a biodiversidade associada às áreas de Mata Atlântica seja utilizada para garantir a saúde e a qualidade de vida dessas comunidades [...]”. Ainda nesse contexto, Silva e Andrade (2004, p. 46), afirmam que:

A Mata Atlântica é considerada a floresta tropical mais ameaçada do planeta, possuindo atualmente apenas 5,0% da sua cobertura original. Na Região Nordeste, a situação é ainda mais grave, sendo encontrados apenas fragmentos de mata, a maioria com menos de 1.000ha, o que pode levar rapidamente ao seu desaparecimento.

Para Albuquerque e Andrade (2002), a expansão da pecuária é responsável por converter uma grande parte das florestas nordestinas em áreas para pastagem e cultivo, onde pesquisas sobre a interação de pessoas/plantas contribuem para a mudança desse cenário.

3.3. CONHECIMENTO TRADICIONAL: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA

De acordo com Franco (2016), o conhecimento popular não é o mesmo que o senso comum, isso porque esse tipo de conhecimento, provavelmente, tem suas raízes em descobertas e usos por coletividades locais.

Para Carvalho e Lelis (2014), o universo científico não comporta todas as formas de saber existente, e não possui mecanismos apropriados de (re)conhecimento sobre os conhecimentos tradicionais associados a biodiversidade. Os mesmos autores reforçam afirmando que:

Os saberes tradicionais compõem um conjunto de informações, modos de fazer, criar e saber, que são transmitidos oralmente entre os participantes de determinado grupo, transcendendo gerações, via de regra agregados à biodiversidade e que representam não somente o trabalho destas comunidades, mas constituem parte da sua cultura, suas práticas e seus costumes. (CARVALHO e LELIS, 2014, p. 02).

Segundo Pereira e Diegues (2010), o conhecimento que as comunidades tradicionais possuem contribuiu para que fossem reconhecidas como elementos importantes e responsáveis pela proteção natural do ambiente em que se encontram inseridas. Ainda neste contexto, Albuquerque e Andrade (2002, p. 337) concluem que: “Os problemas decorrentes da perda cultural são irreversíveis e, com ela, as possibilidades de desenvolver sustentavelmente uma região com base na experiência local são reduzidas”.

3.4. COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO

Segundo Leite *et al.* (2016), a palavra quilombo teve sua origem no povo bantu, oriunda do termo *kilombo*, que quer dizer “acampamento guerreiro nas florestas”. Para Fiabani (2018), o quilombo foi a maior representação de manifestação da resistência que ocorreu no Brasil, e hoje, as comunidades quilombolas são responsáveis por preservar costumes centenários e por guardar tradições que revelam a influência africana na formação desses povos.

Após a criação da Lei de nº 7.668, de 22 de agosto de 1988, que foi responsável por autorizar o poder executivo a construir a Fundação Cultural Palmares – FCP, o termo comunidade quilombola passou a ser definida como: “[...] comunidades oriundas daquelas que

resistiram à brutalidade do regime escravocrata e se rebelaram frente a quem acreditava serem eles sua propriedade” (FCP, 2003).

O Decreto de nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, instituiu a Política Nacional do Desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, onde as considera como:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Um levantamento realizado pela FCP e o Ministério da Cultura (2004), mapeou 3.524 comunidades remanescentes de quilombo no Brasil, distribuídas em quase todos os estados brasileiros. Segundo dados do Governo do Ceará (2017), existem 70 comunidades quilombolas distribuídas nos municípios cearenses, onde destas, 42 já foram certificadas pela FCP.

3.5. ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

De acordo com Silva (2019), as comunidades quilombolas são responsáveis por manter as práticas trazidas pelos ancestrais do continente africano, contribuindo para o desenvolvimento de técnicas conservacionistas da flora local. Ainda para esse autor, existe uma intensa relação entre essas comunidades e o meio em que estão inseridas, onde retiram dos recursos naturais a sua própria sobrevivência, e isso faz com que detenham valiosos conhecimentos tradicionais sobre os vegetais.

Para Silva *et al.* (2012), o conhecimento que as comunidades quilombolas possuem sobre os recursos vegetais são de suma importância para a construção e estabelecimento de políticas públicas. De acordo com Mota e Dias (2012), o conhecimento tradicional se mostra como uma ferramenta sócio-ambiental-cultural eficiente para manejo sustentável e conservação de espécies.

Apesar do grande número de comunidades quilombolas reconhecidas no Nordeste, estudos etnobotânicos nesse território não são comumente encontrados, e quando aparecem, se delimitam a estudar apenas uma categoria de plantas, como é o caso do vegetais utilizados para fins medicinais, podendo citar os trabalhos de: MONTELES e PINHEIRO, 2007; LISBOA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2012 e NETO *et al.*, 2014.

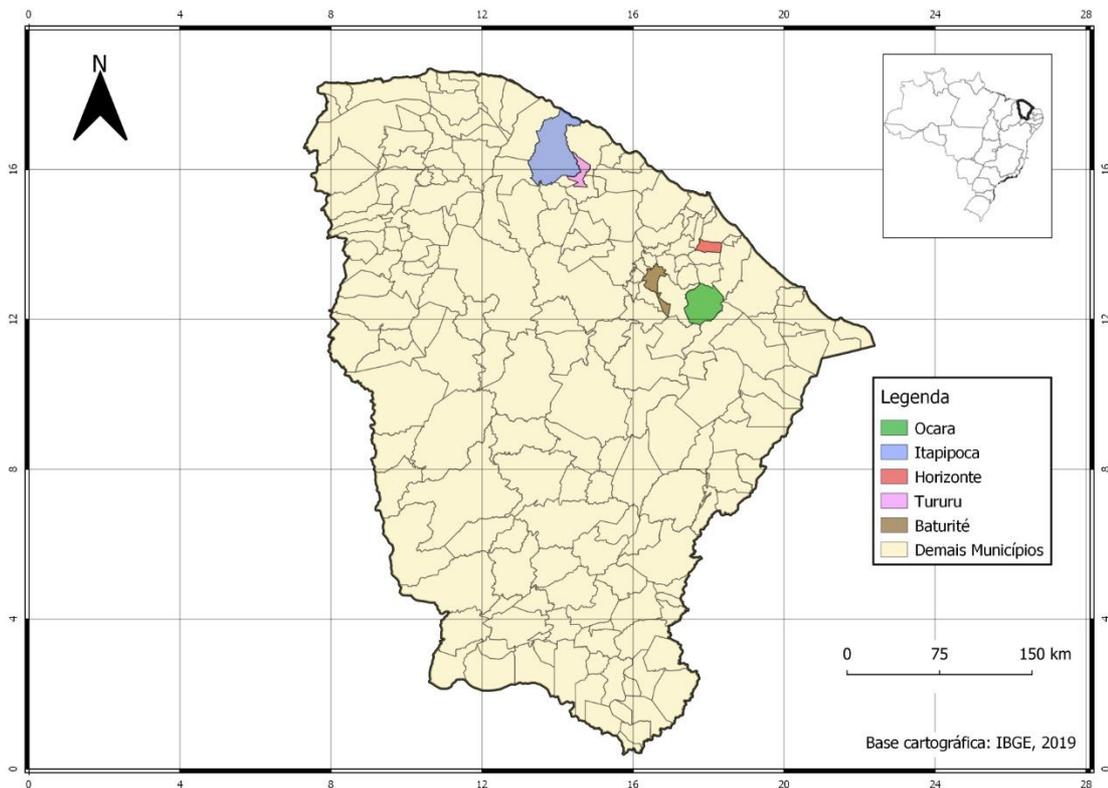
Já no Ceará, a quantidade de trabalhos desenvolvidos em comunidades quilombolas são ainda mais escassos, onde foram encontrados somente os trabalhos de: HOLANDA, 2017; BISPO, 2017; SANTOS, SILVA e GOMES, 2019.

4. METODOLOGIA

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O trabalho foi desenvolvido em seis comunidades quilombolas, localizadas em cinco municípios do estado do Ceará (**Figura 1**), sendo elas: Água Preta e Conceição dos Caetanos em Tururu, Alto Alegre em Horizonte, Lagoa das Melancias em Ocara, Nazaré em Itapipoca e Serra do Evaristo em Baturité. Todas essas comunidades foram certificadas como Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQ’s pela FCP.

Figura 1 - Localização dos cinco municípios cearenses onde as comunidades quilombolas estão inseridas.



Fonte: Larissa Maia (2021).

A comunidade quilombola de Água Preta, localizada à 7 km da sede do município de Tururu, foi certificada pela FCP no dia 10 de dezembro de 2004, e conta com 114 famílias. Nesse mesmo município, a comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos, certificada pela FCP no dia 10 de dezembro de 2004, possui 200 famílias, e está localizada à cerca 12 km da sede de Tururu. Segundo dados da Prefeitura de Tururu (2021), o município faz parte da Região Norte do estado, e está localizado à 109 km de Fortaleza, a capital do Ceará. Para o

IBGE (2020), a área territorial da cidade é de 201, 270 km², apresentando domínio fitogeográfico do tipo Caatinga. Nessa região, o clima predominante é o tropical quente semi-árido e tropical quente semi-árido brando, com temperatura média entre 26°C a 28°C (IPECE, 2013). De acordo com Kelting (2009), “O município de Tururu, apesar de não se encontrar no litoral, apresenta média de 979 mm/anuais, quantidade de chuvas decorrente de sua posição geográfica, no sopé do Maciço de Uruburetama, a barvalento, o que lhe favorece as precipitações”.

Alto Alegre, localizada no distrito de Queimadas, em Horizonte, foi certificada como CRQ pela FCP em 08 de junho de 2005, e conta com 220 famílias. Segundo dados do IBGE (2020), o município é composto pelo domínio fitogeográfico Caatinga, possui área territorial de 160, 557 km², e está localizado a 40,1 km da capital do estado. A região apresenta clima tropical quente sub-úmido e tropical quente semi-árido brando, com temperatura média variando de 26 °C a 28°C e pluviosidade de 780, 7 mm, com uma maior frequência de chuva de janeiro a maio (IPECE, 2012).

Às margens da BR – 116, está localizada a comunidade quilombola Lagoa das Melâncias, pertencente ao município de Ocara. A FCP, certificou-a como CRQ em 08 de novembro de 2011, tendo um número total de 38 famílias compondo seu território. De acordo com o IBGE (2020), Ocara possui área territorial de 763, 075 km², fazendo parte dos municípios que compõem o Maciço de Baturité. Os dados da Prefeitura de Ocara (2021), mostram que o município apresenta clima do tipo tropical quente semi-árido, e está localizado a cerca de 101 km de Fortaleza. Além disso, a pluviosidade da região é 959,5 mm, com temperatura média de 26°C a 28°C, e período chuvoso entre os meses de janeiro e abril (IPECE, 2009).

Em Itapipoca, a cidade dos três climas, composta por serras, sertão e litoral, está localizada a comunidade quilombola de Nazaré, com 47 famílias, que foi certificada pela FCP em 22 de dezembro de 2011. O município, tem a Caatinga como domínio fitogeográfico predominante, mas também existem fragmentos de Mata Atlântica, como o encontrado em Nazaré. De acordo com os dados do IBGE (2020), Itapipoca, que faz parte da mesorregião do Norte Cearense, possui área territorial de 1.600,358 km², com 133, 4 km de distância de Fortaleza. A região apresenta clima tropical quente semi-árido e tropical quente semi-árido brando, possui média pluviométrica de 1.130, 4 mm, com predominância de chuva de janeiro a maio e temperatura entre 26°C a 28°C (IPECE, 2009).

A comunidade quilombola da Serra do Evaristo, localizada em Baturité, foi certificada como CRQ em 24 de março de 2010 e conta com 55 famílias. O município de Baturité, localizado na Microrregião de Baturité, está situado acerca de 41,8 km da capital do estado, e possui clima predominante do tipo tropical úmido (Prefeitura de Baturité, 2021). Para o IBGE (2020), o município possui área territorial de 314, 075 km². Nessa região, além do domínio fitogeográfico do tipo Caatinga, também são encontrados fragmentos de Mata Atlântica, observado na própria comunidade quilombola, que é uma região serrana. A pluviosidade de Baturité é de 1.089,7 mm, com temperatura variando de 26°C a 28°C e concentração de chuva entre os meses de janeiro a maio (IPECE, 2009).

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra total do grupo analisado é constituída por 133 entrevistados, do sexo masculino e feminino, que possuem idade igual ou superior a 20 anos, que residem, obrigatoriamente, em uma das seis comunidades estudadas. De forma detalhada, das 133 entrevistas, 42 foram realizadas na comunidade quilombola de Água Preta – Tururu, 11 na comunidade quilombola de Alto Alegre – Horizonte, 44 na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos – Tururu, 11 na comunidade quilombola de Lagoa das Melâncias – Ocara, 12 na comunidade quilombola de Nazaré – Itapipoca e 13 na comunidade quilombola da Serra do Evaristo – Baturité. O total de entrevistas em cada região obedeceu a disponibilidade de informantes conhecedores dos assuntos abordados.

4.3. SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

O processo de seleção dos entrevistados em cada uma das seis comunidades quilombolas, foi realizado por meio de uma técnica metodológica denominada *snowball* (Bailey, 1994). No Brasil, os etnobotânicos conhecem como “bola de neve”, resultado de sua própria tradução para o português brasileiro. Para Albuquerque, Lucena e Cunha (2010), essa técnica de amostragem não probabilística é usada para uma seleção intencional dos informantes. Por meio disso, é possível alcançar um maior número de especialistas locais a partir de um informante inicial.

4.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados, classificada como contínua, foi realizada durante seis anos, especificamente de julho de 2014 a julho de 2020. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, foram utilizados os métodos científicos de abordagem do tipo qualitativos e quantitativos, aplicados por meio de um levantamento, agrupado na categoria de pesquisa

exploratória-descritiva. Através disso, foi possível obter uma melhor análise sobre a diversidade dos recursos vegetais disponíveis nas regiões estudadas e a interferência dos fatores socioculturais, socioambientais e socioeconômicos, além de identificar a importância de uso de cada vegetal, a partir da quantidade de citações, das famílias botânicas e espécies mais representativas.

4.5. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conforme indicado pela Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, para cada entrevistado que concordou em participar da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (**Anexo A**), autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB (CEP-UNILAB). Antes da assinatura, o entrevistador foi o responsável por realizar a leitura do TCLE junto do especialista local, esclarecendo eventuais dúvidas sobre o levantamento etnobotânico, além de salientar a importância do mesmo para a comunidade envolvida.

4.6. ENTREVISTAS ETNOBOTÂNICAS

Este levantamento etnobotânico, foi desenvolvido por meio de formulários de entrevistas semi-estruturados, contendo perguntas abertas (*open-ended*) e fechadas (*closed-ended*). De acordo com Albuquerque, Lucena e Cunha (2010), esse tipo de entrevista, que possui perguntas parcialmente formuladas pelo pesquisador, gera um maior aprofundamento em elementos que podem surgir ao longo do levantamento.

Vale ressaltar, que os formulários de entrevistas deste trabalho, foram agrupados em classes, com o objetivo de registrar um maior número de plantas potencialmente úteis nas quatro grandes categorias abordadas, evidenciando assim, espécies nativas, endêmicas e exóticas, úteis para os humanos e para os animais, classificadas como medicinais, tóxicas e/ou repelentes naturais, alimentícias (incluindo as PANC's) e até mesmo, os vegetais classificados na categoria de “outros usos”, como por exemplo, os utilizados em artesanatos, em rituais religiosos e como recursos madeireiros.

4.6.1. Formulário de Dados Socioeconômicos

A coleta de informações referente aos dados socioeconômicos dos entrevistados foi realizada por meio de um formulário de entrevista próprio (**Anexo B**). Cada entrevistado, forneceu informações sobre seus dados pessoais, como nome, endereço e contato, que serão mantidos em sigilo. Também foram coletadas informações sobre a idade, sexo, grau de escolaridade, profissão, tempo que moram na comunidade e renda familiar. O objetivo deste

formulário foi identificar, através da análise detalhada dos dados, se a concentração do conhecimento está relacionada com a faixa etária, gênero, ocupação, e até mesmo, com a escolaridade dos informantes.

4.6.2. Formulário de Plantas Medicinais

Para cada entrevista realizada, os informantes foram indagados sobre seu conhecimento acerca das plantas medicinais, úteis no tratamento ou cura de diversas doenças que acometem a espécie humana e aos animais, como, por exemplo: gripe, febre, dor de cabeça, dores abdominais, problemas respiratórios, infestação de parasitas, problemas dermatológicos, queimaduras, fraturas ósseas, ferimentos, diabetes, hipertensão, dor de garganta e câncer. Esses dados foram coletados em um formulário geral sobre as plantas medicinais (**Anexo C**).

Em uma etapa seguinte, foi preenchido um formulário de dados (**Anexo D**) para cada planta citada na categoria de plantas medicinais. Neste formulário, foram coletados dados específicos de cada etnoespécie mencionada, como: hábito, altura, características florais (tamanho, cor e odor), época de floração e nível de facilidade de encontrar o vegetal na comunidade (fácil, médio, difícil ou não se encontra mais), essas informações foram úteis em etapas de coleta e identificação do material botânico. Ainda neste formulário, os entrevistados forneceram informações sobre a aplicabilidade do vegetal, ou seja, para qual enfermidade é indicado, o seu modo de preparo, forma de uso e contraindicações. Além disso, foram registradas informações sobre as técnicas de cultivo de manejo para cada uma das plantas mencionadas. Para avaliar o grau de repasse do conhecimento popular dentro da comunidade, o informante foi questionado sobre origem dos conhecimentos que estavam sendo registrados no momento da entrevista.

4.6.3. Formulário de Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais

Na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, foi questionado, primeiramente, se os informantes conheciam algum vegetal com ação tóxica para pessoas e animais, e que fosse responsável por causar, por exemplo, irritações cutâneas, vômito, dores, aborto, e até mesmo, levar o indivíduo à morte. Além disso, os entrevistados foram indagados sobre a presença de plantas repelentes naturais, sendo aquelas capazes de matar ou repelir pragas agrícolas (cochonilha, lagarta, gafanhoto, formiga e etc.), bem como os vegetais usados para espantar insetos e animais peçonhentos, como: mosquito, muriçoca, barata e cobra. Essas informações foram coletadas por meio de um formulário geral referentes as plantas tóxicas e/ou repelentes naturais (**Anexo E**).

Para coleta de dados específicos das plantas citadas, foi utilizado um formulário adequado responsável por registrar os dados morfológicos de cada vegetal, assim como o abordado na categoria de plantas medicinais. Junto disso, foram anotadas informações sobre a parte com ação tóxica e/ou repelente da planta, a forma de intoxicação e/ou repulsão e os sintomas referentes ao contato e/ou consumo do vegetal. Além disso, dados sobre a origem do conhecimento e os métodos de cultivo e manejo também foram registrados neste formulário (**Anexo F**).

4.6.4. Formulário de Plantas Alimentícias

Com o objetivo de registrar as plantas alimentícias úteis tanto para a espécie humana, quanto para os animais, foi desenvolvido, um conjunto de formulários destinados a coleta de dados gerais referentes a essa categoria.

Inicialmente, o entrevistado foi interrogado sobre nomes populares de plantas potencialmente úteis para a alimentação humana, incluindo as que foram plantadas e, até mesmo, aquelas que o informante irá plantar em alguma época específica do ano, seja em sua residência ou em outra área rural (**Anexo G**).

Um formulário específico (**Anexo H**) foi utilizado para registrar as plantas úteis na alimentação animal que foram plantadas ou que possuem uma previsão de plantio já estabelecida, seja na residência do entrevistado, ou em áreas específicas de cultivo.

Também foram utilizados formulários para coleta de dados sobre as plantas alimentícias, úteis para os humanos (**Anexo I**) ou para os animais (**Anexo J**), que por meio de algum fator, nasceram, ou costumam nascer espontaneamente na residência do entrevistado.

Além disso, para registrar as PANC'S foi desenvolvido um formulário especial (**Anexo K**), com perguntas sobre os vegetais que geralmente nascem de forma espontânea, em regiões de mata, ou próximo da residência do entrevistado, e que servem como fonte de alimento, em que em muitas vezes, possuem um alto teor nutritivo, mas que costumam não ser tão utilizadas.

Para cada um dos vegetais citados ao longo dos formulários sobre as plantas alimentícias, foram coletadas informações específicas referente as suas características morfológicas, e sobre as formas de uso (parte utilizada como alimento e modo de consumo). Dados sobre forma de propagação e manejo das etnoespécies também foram registrados no mesmo formulário (**Anexo L**).

4.6.5. Formulário de Plantas da Categoria de Outros Usos

Pressupondo que existe uma diversidade de espécies vegetais que ainda não foram enquadradas nas categorias interiores, mas que são extremamente úteis nas comunidades quilombolas estudadas, foi desenvolvido um formulário que abrangesse uma categoria mais diversa, nomeada de “outros usos” (**Anexo M**). Através disso, foi possível coletar nomes vernaculares de plantas utilizadas para fins paisagísticos, em arborização, na confecção de peças artesanais, em adornos, como cosméticos, além dos vegetais com potencial madeireiro, de usos mágicos, e, os citados como fonte de néctar ou para composição de corantes naturais e tecidos.

Para cada uma das plantas citadas, foi preenchido uma ficha de dados específicos (**Anexo N**), contendo perguntas sobre as características da flor, bem como, o nível de facilidade de encontrá-lo na comunidade. Para registrar o conhecimento popular sobre as utilidades dos vegetais, o entrevistado foi questionado sobre a forma de uso de cada planta e das técnicas especiais empregadas durante o cultivo e manejo do vegetal.

4.7. MÉTODOS DE COLETA, PRENSAGEM E SECAGEM DO MATERIAL BOTÂNICO

De forma simultânea com as entrevistas, foram realizadas coletas das plantas citadas como úteis nas diferentes categorias abordadas em cada uma das comunidades envolvidas na pesquisa. As coletas do material botânico foram executadas por meio de uma técnica metodológica denominada de *turnê-guiada*, mencionada por Spradley e McCurdy (1972). Para Albuquerque, Lucena e Cunha (2010), a realização da *turnê-guiada* consiste em validar os vegetais citados ao longo das entrevistas etnobotânicas, já que esse método de trabalho de campo é assistido por um guia local, conhecedor da flora de sua comunidade.

As coletas foram realizadas tanto em mata fechada, quanto em ambientes antropizados, como quintais, jardins e plantações. Para cada planta coletada, foi preenchida uma ficha de coleta botânica (**Anexo O**) referente aos dados gerais da coleta (nome do coletor, número e data da coleta), sobre as características da planta (nome popular, altura, hábito, frequência, odor, coloração floral, presença de látex etc.) e sobre o ambiente em que a planta foi encontrada (coordenadas geográficas, bioma, substrato e tipo de vegetação). O correto preenchimento da ficha auxiliou na identificação científica das espécies, visto que, algumas características morfológicas costumam mudar depois que material é desidratado.

Além da ficha de coleta, foi necessário o uso de diversos materiais, como: tesoura de poda, paquímetro, podão, GPS, fita métrica e sacos plásticos. No momento da coleta, as

amostras foram devidamente fotografadas. Também foi utilizado um diário de campo para registrar informações fornecidas pelo guia local.

Foram priorizadas plantas em estado fértil, com flores e/ou frutos (no caso das angiospermas), visando facilitar o processo de identificação científica das amostras. As informações sobre os aspectos morfológicos de cada planta fornecidas ao longo das entrevistas, auxiliou na coleta de muitas etnoespécies.

Após coletadas, os espécimes passaram pelo processo de prensagem, para serem devidamente desidratados. Segundo as normas do Manual de procedimentos para herbários, de Peixoto *et al.* (2013), a prensagem consiste em manter o material botânico sob pressão para obter uma amostra dessecada e livre de enrugamento. Para este fim, foi utilizado um par de prensas de madeira (30 x 40 cm), papelão (medida semelhante a prensa), jornal e cordas, organizadas da seguinte forma: amostra dentro das folhas de jornal, intercaladas com papelão, e com as prensas nas duas extremidades, dando sustentação para serem amarradas com as cordas. Os jornais foram etiquetados com os nomes populares das amostras, junto com as fichas de coleta, para que não ocorresse desordem entre as espécies coletadas.

Depois de prensado, o material foi submetido à uma temperatura de 60°C, dentro de uma estufa apropriada para secagem de amostras biológicas. As amostras eram checadas diariamente, e se úmidas, as folhas de jornais eram trocadas, até se encontrassem totalmente desidratadas. Dessa forma, o período na estufa variou, dependendo de fatores como, a presença de estruturas carnosas e suculentas.

4.8. HERBORIZAÇÃO DAS AMOSTRAS

Logo após a secagem, as amostras foram herborizadas conforme as normas propostas por Fidalgo & Bononi (1989), obedecendo os critérios dos herbários onde os exemplares foram depositados. Para a montagem das exsicatas foram utilizados os seguintes materiais: cartolina branca (28 x 40 cm / 240g/m²), cartolina amarelo ouro (41 x 58 cm / 240g/m²), linha zero branca (tex 230) e agulha grande (n° 1). Por meio disso, cada amostra foi costurada em uma cartolina branca, com o auxílio da linha e da agulha, depois colocada dentro de uma capa (cartolina amarelo ouro), junto da sua ficha de coleta botânica e de sua duplicata (colocadas entre jornais, dentro da capa e junto da exsicata).

4.9. IDENTIFICAÇÃO CIENTÍFICA E DEPÓSITO EM HERBÁRIO

A identificação científica do material botânico coletado durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizada através de diferentes meios. Onde, grande parte do material foi identificado pela taxonomista Iracema Loiola, do Herbário Prisco Bezerra – EAC, ligado a UFC. Neste caso, as amostras foram depositadas tanto na UFC, quanto na coleção botânica da própria UNILAB.

Outra parte das identificações foram realizadas por meio de um estágio no Laboratório de Taxonomia e Evolução de Plantas da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação do professor Leonardo Borges. Depois da obtenção de técnicas básicas de identificação científica, o restante das amostras coletadas foi identificado no Laboratório de Botânica da UNILAB. Estes exemplares foram depositados na coleção da UNILAB.

Para cada amostra coletada foi registrado um número de depósito (ND), onde, neste trabalho, a maioria dos números de depósito apresentados são referentes aos depositados na coleção da UNILAB, e quando as amostras foram coletadas e depositadas somente no Herbário Prisco Bezerra, antecedendo o número de depósito vem um asterisco (*).

Por meio das informações sobre as plantas citadas nas entrevistas, como, por exemplo, o nome popular, nível de facilidade de encontrá-la na comunidade e características morfológicas da flor, foi possível chegar na identificação de algumas espécies não coletadas. Para isso, foi realizado uma busca na literatura (livros e sites). Informações adicionais sobre a origem, endemismo e hábito de cada espécie também foram consultadas na literatura, como por exemplo, no portal Re flora. As amostras não coletadas e identificadas pela literatura foram representadas através da sigla IDL (Identificação pela Literatura). Já para as plantas não coletadas e não identificadas foi atribuído a sigla NID (Não Identificada).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. PERFIS SOCIOECONÔMICOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na comunidade quilombola de Água-Preta, das 42 pessoas entrevistadas, 69% são do sexo feminino, e 31% do sexo masculino, distribuídas em uma faixa etária de 20 a 93 anos, com uma maior concentração de informantes entre 60 a 69 anos (28%). Nessa comunidade, a maior parte dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto (50%), e outra parte considerável não possui nenhuma escolaridade (41%), seguido por informantes que possuem o ensino superior completo (5%), ensino fundamental completo (2%) e ensino médio completo (2%). Quanto a profissão dos entrevistados, 84% declararam ser agricultores, 7% são donas de

casa, 5% são professores, 2% são agente de endemias e 2% trabalham como auxiliar de serviços gerais.

Em Alto Alegre, comunidade quilombola de Horizonte, foram realizadas 11 entrevistas, em que 82% dos informantes são do sexo feminino, e 18% do sexo masculino, com idade variando de 30 a 90 anos, onde a faixa etária com maior número de informantes foi de 60 a 69 anos (54%). Quanto ao nível de escolaridade dos participantes, 64% não chegaram a concluir o ensino fundamental, 18% apresentam o ensino fundamental completo, seguido por 9% de analfabetos e 9% que concluíram o ensino médio. Todos os 11 entrevistados dessa comunidade são agricultores.

Das 44 pessoas entrevistadas na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos, 70% são do sexo feminino, e 30% do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados variou de 30 a 90 anos, com maior prevalência entre as idades de 50 a 59 anos e de 60 a 69 anos, ambos com 23%. Ao analisar o nível de escolaridade dos participantes, observou-se que uma considerável parcela não chegou a concluir o ensino fundamental (55%), acompanhado por 35% de analfabetos, 4% de pessoas com o ensino médio completo, 4% que concluíram o ensino superior e 2% com ensino médio incompleto. A maioria dos entrevistados trabalham na agricultura, somando um total de 84%, seguido por 7% de professores, 7% de donas de casa e por 2% referente aos que trabalham como agente de endemias.

Na comunidade quilombola de Lagoa das Melancias, dos 11 entrevistados, 91% são do sexo feminino, e somente 9% do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 90 anos, tendo uma maior quantidade de informantes entre 50 a 59 anos (36%). Quanto a escolaridade dos participantes da pesquisa, 91% apresentaram ensino fundamental incompleto e 9% com nenhuma escolaridade. Dos entrevistados de Lagoa das Melancias, 91% trabalham como agricultores e 9% como donas de casa.

Em Nazaré, comunidade quilombola de Itapipoca, 50% das 12 pessoas entrevistadas são do sexo feminino, e 50% do sexo masculino, com idade entre 30 a 90, com predomínio na faixa etária dos 60 a 69 anos, que apresentou frequência relativa de 36%. Com base na análise dos dados referente ao nível de escolaridade dos participantes, 83% apresentaram ensino fundamental incompleto, seguido por 8% que concluíram o ensino médio e 8% de analfabetos. Nessa comunidade, 91% dos entrevistados são agricultores e 9% trabalham como professores.

Dos 13 entrevistados na comunidade quilombola da Serra do Evaristo, 77% são do sexo feminino, e 23% do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados variou de 30 a 79 anos,

com prevalência nas idades de 50 a 59 e de 70 a 79, ambas com 31% de frequência. 38% dos entrevistados não chegaram a concluir o ensino fundamental, 38% possuem o ensino médio completo, seguido por ensino fundamental completo (8%), ensino médio incompleto (8%) e ensino superior completo (8%). A profissão predominante entre os entrevistados foi de agricultor, com 69%, além disso, uma parcela considerável dos participantes são professores (23%), e apenas uma pessoa trabalha como vigia.

De forma geral, das 133 entrevistas realizadas, 71,4% dos informantes do sexo feminino, e 28,6% do sexo masculino (**Tabela 1**). Por meio desses dados, onde é observável um forte predomínio de mulheres, foi visto que elas estão culturalmente mais relacionadas com as plantas, quando comparada aos indivíduos do sexo masculino, possuindo assim, um maior interesse e, conseqüentemente, um domínio maior sobre o uso dos vegetais aplicados em diversas categorias. Viu, Viu e Campos (2010), realizaram um estudo etnobotânico que condiz com as informações aqui apresentadas, onde, observaram que costuma existir um forte conservadorismo cultural, com tendência a uma maior participação feminina em estudos desse tipo.

Nas análises referentes a faixa etária dos informantes, foi observado que os entrevistados apresentaram idades entre 20 a 93 anos, com uma maior frequência na faixa etária dos 60 a 69 anos (24,1%). Quanto ao nível de escolaridade, uma grande parcela apresenta ensino fundamental incompleto (58,6%), seguido por 26,5% de analfabetos. A maioria dos entrevistados são agricultores 85%, sendo considerada como a principal fonte de renda. Essas e outras informações adicionais estão contidas na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Relação geral dos entrevistados das seis comunidades quilombolas segundo o perfil socioeconômico.

Categorias	Subcategorias	Número	Porcentagem (%)
Sexo	Feminino	95	71,4
	Masculino	38	28,6
	Total	133	100
Idade	20 a 29	1	0,7
	30 a 39	21	15,8
	40 a 49	16	12,1
	50 a 59	30	22,5
	60 a 69	32	24,1
	70 a 79	23	17,3

	80 a 90	9	6,8
	> 90	1	0,7
	Total	133	100
Escolaridade	Analfabeto	35	26,5
	Fundamental Incompleto	78	58,6
	Fundamental Completo	3	2,2
	Médio Incompleto	3	2,2
	Médio Completo	8	6,0
	Superior Completo	6	4,5
	Total	133	100
Profissão	Agricultor	113	85,0
	Professor	9	6,8
	Dona de casa	7	5,3
	Agente de endemias	2	1,5
	Vigia	1	0,7
	Auxiliar de Serviços Gerais	1	0,7
	Total	133	100

Fonte: Base de dados da autora (2021)

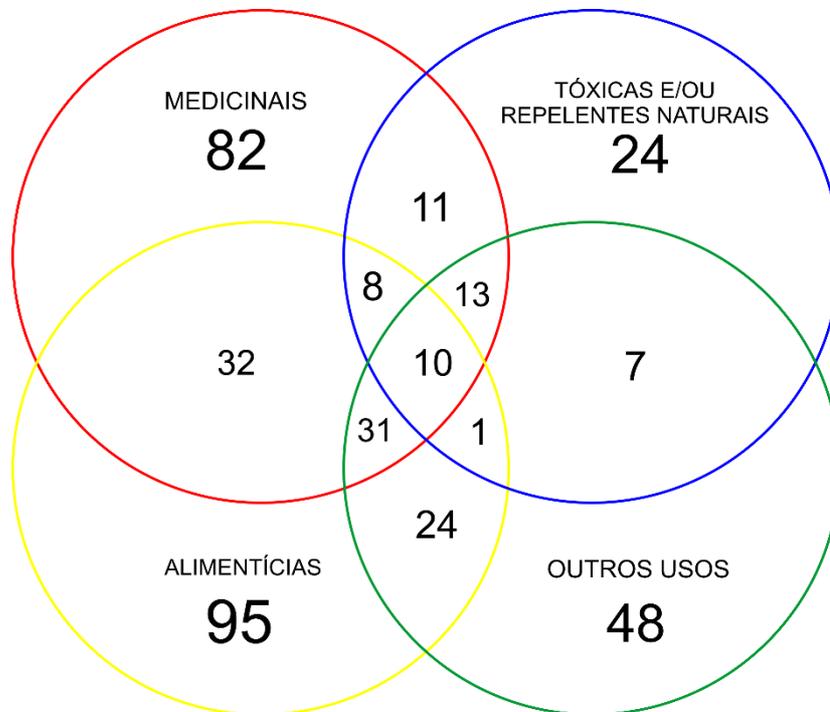
Além disso, 67% das 133 pessoas entrevistadas residem em uma das comunidades estudadas desde que nasceram, e a outra parte, é composta por pessoas que chegaram na comunidade depois de um tempo, divididos em faixas de tempo que moram no local, sendo de 0 a 10 anos (3,7%), de 11 a 20 anos (7,5%), de 21 a 30 anos (4,5%), de 31 a 40 anos (8,3%), de 41 a 50 anos (3,0%), de 51 a 60 anos (3,0%) e de 61 a 70 anos (1,5%).

Informações sobre a renda familiar mensal dos entrevistados também foram analisadas, onde, uma parcela considerável dos informantes sobrevive por meio da agricultura, de aposentadorias e de programas do governo, como o Bolsa Família. Com isso, foi registrando uma maior frequência entre os valores de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00, com 47%, seguidos por R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00 (20,2%), R\$ 0,00 a R\$ 500,00 (18,7%), R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 (10,4%), R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00 (2,2%) e com menor frequência a faixa de R\$ 2.501,00 a R\$ 3.000,00 (1,5%).

5.2. DADOS GERAIS SOBRE AS PLANTAS CITADAS

No total, foram citadas 405 plantas úteis nas seis comunidades quilombolas onde o trabalho foi desenvolvido. Dessas, 206 são medicinais, 76 são tóxicas e/ou repelentes naturais, 202 são alimentícias e 153 são plantas citadas na categoria de outros usos. É importante mencionar, que neste caso, um mesmo vegetal pode ter sido citado em mais de uma categoria abordada, evidenciado pelo Diagrama de Venn (**Figura 2**). Além do número de plantas úteis nas categorias apresentadas pelo diagrama, existe a interseção de medicinais com outros usos e de alimentícias com as plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, que não foi possível estabelecer um cruzamento esquemático, apresentando assim, valores iguais a 17 e 2, respectivamente.

Figura 2 – Diagrama de Venn representando o número de plantas citadas e as interseções em cada categoria abordada.



Fonte: Base de dados da autora (2021).

Para exemplificar as interseções, é possível citar algumas espécies encontradas em mais de uma categoria abordada, como é o caso do Maracujá-do-mato (*Passiflora foetida* L.), do Romã (*Punica granatum* L.) e da Goiabeira (*Psidium guajava* L.), utilizados para fins alimentícios e medicinais. Plantas como o Tomate (*Solanum lycopersicum* L.), a Catingueira (*Cenostigma bracteosum* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis) e a Vassourinha (*Scoparia dulcis* L.) foram citadas como alimentícias, medicinais e também na categoria de outros usos. Para os vegetais citados como alimentícios e em outros usos, são exemplos, o Camunzé (*Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record), o Calango-cego (*Mimosa arenosa* (Willd.) Poir.), e a Pitomba (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.). A Fava-brava (*Canavalia brasiliensis* Mart. ex

Benth.) e o Feijão-bravo (*Cynophalla hastata* (Jacq.) J. Presl) foram as únicas plantas citadas tanto como alimentícias, quanto na categoria de tóxicas e/ou repelente naturais. Já para as citações em comum nas categorias de plantas alimentícias, medicinais e tóxicas e/ou repelentes naturais, pode-se usar como exemplo a Hortêncica (*Calotropis procera* (Aiton) W.T.Aiton), a Jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) e a Salsa (*Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult.). Somente o Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) foi citado como alimentício, tóxico e/ou repelente natural e para outros usos. O Mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants), a Arruda (*Ruta graveolens* L.) e a Chanana (*Turnera subulata* Sm.) receberam citações tanto na categoria de medicinais, quanto na de outros usos. A Mamona (*Ricinus communis* L.), o Angico (*Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Altschul) e a Espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain) são exemplos de plantas citadas em medicinais, tóxicas e/ou repelente naturais e em outros usos. O Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.), o Pepino-bucha (*Luffa cylindrica* M. Roem.) e o Copo-de-leite (*Brugmansia suaveolens* (Willd.) Sweet) são exemplos de plantas citadas tanto como tóxicas e/ou repelentes naturais, quanto na categoria de outros usos. Para os vegetais citados na categoria de plantas medicinais e como tóxicas e/ou repelentes naturais, a Malícia (*Mimosa sensitiva* L.), o Jitô (*Guarea guidonia* (L.) Sleumer) e o Tipi (*Petiveria alliacea* L.) podem ser usados como exemplos. A Manjerioba-do-Pará (*Senna alata* (L.) Roxb.), o Melão-Caetano (*Momordica charantia* L.) e o Alho (*Allium sativum* L.), são exemplos de plantas citadas em comum nas quatro grandes categorias abordadas.

Levando em consideração os diferentes aspectos (sociais, culturais, econômicos e ambientais) em que as comunidades participantes da pesquisa estão inseridas, é justificável a importância de apresentar os dados referentes ao número de citações de uso em cada uma das comunidades quilombolas, representado através da **Tabela 2**. Por meio disso, foi possível detectar que comunidade quilombola de Nazaré, possui uma relação mais forte com os vegetais, apresentando um total de 252 plantas citadas, seguida por Conceição dos Caetanos com 212, logo depois, Água Preta e Alto Alegre, ambos com um total de 200 plantas, e em sequência, a Serra do Evaristo, com 189, e a comunidade quilombola da Lagoa das Melancias, apresentando 161 vegetais citados.

Dessa forma, observou-se que quanto maior a aproximação da comunidade à ambientes naturais, ocasionado por meios culturais, econômicos e de subsistência, maior a relação das pessoas com os vegetais e, conseqüentemente, maior o número de plantas citadas.

Tabela 2 – Número de Plantas Citadas (NPC) em cada uma das seis comunidades quilombolas, organizadas nas quatro categorias gerais.

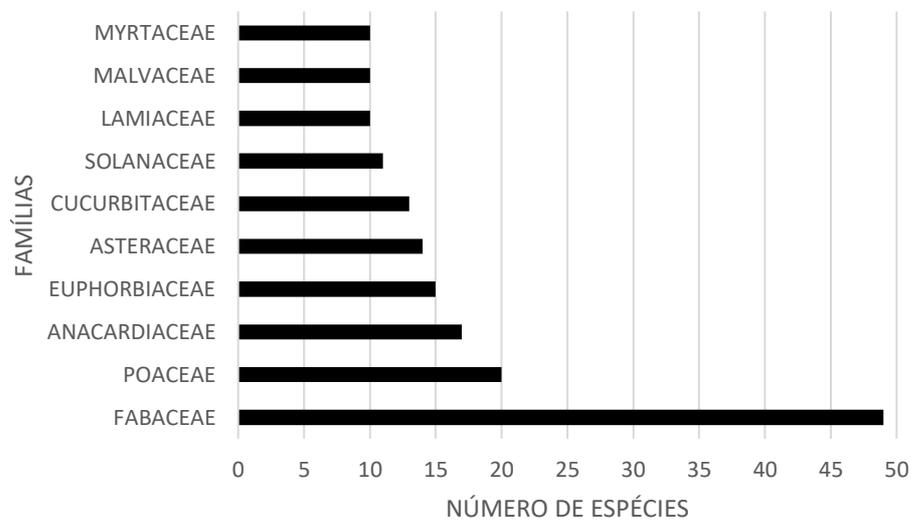
Comunidades	Categorias	NPC
Água Preta	Geral	200
	Medicinais	107
	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	12
	Alimentícias	110
	Outros Usos	39
Alto Alegre	Geral	200
	Medicinais	200
	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	26
	Alimentícias	77
	Outros Usos	74
Conceição dos Caetanos	Geral	212
	Medicinais	137
	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	27
	Alimentícias	119
	Outros Usos	83
Lagoa das Melancias	Geral	161
	Medicinais	74
	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	21
	Alimentícias	65
	Outros Usos	48
Nazaré	Geral	252
	Medicinais	115
	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	28
	Alimentícias	102
	Outros Usos	82
Serra do Evaristo	Geral	189
	Medicinal	101
	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	19
	Alimentícias	70
	Outros Usos	50

Fonte: Base de dados da autora (2021)

Das 405 plantas citadas, 89,1% foram identificadas cientificamente, e encontram-se distribuídas em 86 famílias botânicas e em 253 gêneros, onde 240 espécies encontram-se depositadas na coleção botânica da UNILAB e/ou no Prisco Bezerra. Do total de plantas identificadas, 173 são nativas do Brasil, e dessas, 34 são nativas da Caatinga, 29 da Mata Atlântica e 101 são nativas de ambos os domínios. Quanto ao grau de endemismo das espécies, foram registradas 35 plantas com ocorrência restrita a uma determinada área geográfica do país. Além disso, do total de plantas identificadas, 125 são cultivadas no Brasil e 63 são naturalizadas.

Com base na análise dos dados, a família mais representativa foi a Fabaceae (49 spp.), seguida pela Poaceae (20 spp.) e Anacardiaceae (18 spp.) (**Gráfico 25**). Esses dados corroboram com as informações apresentadas por outros estudos (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014; SILVERA *et al.* 2020; LIMA e SANTOS, SILVEIRA e GOMES, 2019).

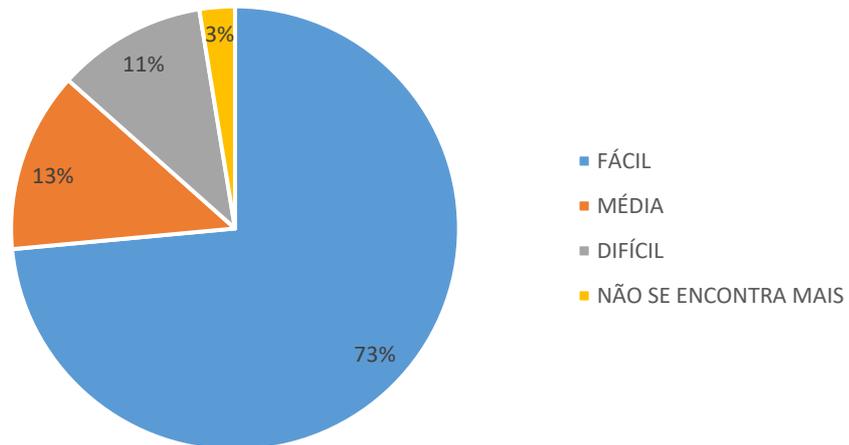
Gráfico 1 – Representação geral sobre as famílias botânicas com um maior número de espécies citadas.



Fonte: Base de dados da autora (2021).

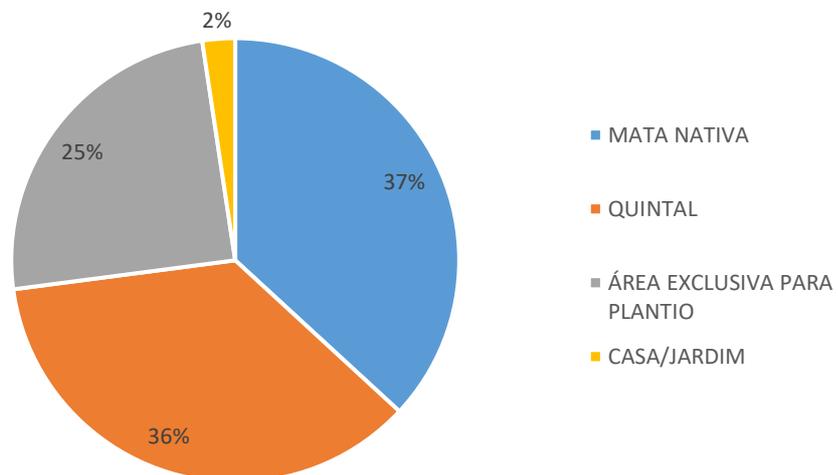
Quanto ao nível de facilidade de encontrar as plantas citadas nas seis comunidades, 73% são fáceis de encontrar, seguida por 13% com nível moderado, 11% que dificilmente são encontradas e 3% referente aos vegetais que não são mais encontrados nesses locais (**Gráfico 2**). Dessas plantas, 37% são frequentemente encontradas em mata nativa, 36% em quintais, 25% em áreas exclusivas para plantio (roçados e plantações), e 2% cultivadas em jardins ou dentro das residências dos informantes (**Gráfico 3**).

Gráfico 2 – Nível de facilidade de encontrar as plantas citadas.



Fonte: Base de dados da autora (2021).

Gráfico 3 – Local onde as plantas citadas podem ser encontradas.

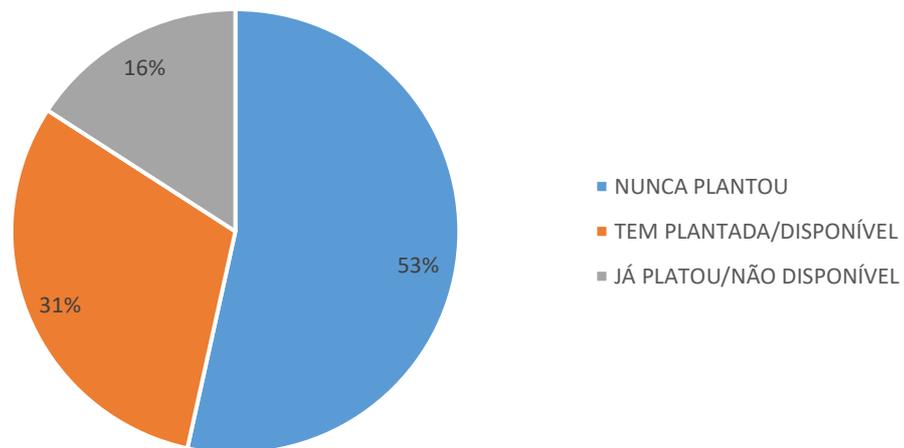


Fonte: Base de dados da autora (2021).

Das plantas citadas, 53% nunca foram plantadas, 31% foram plantadas e são encontradas atualmente nessas comunidades, e outros 16% são de plantas que já foram plantadas, mas que por meio de algum fator não foram encontradas na casa ou no local de

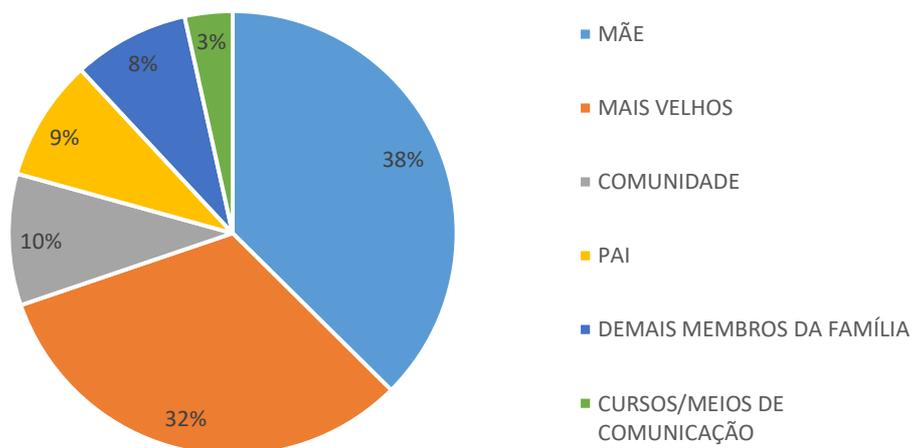
plantio do informante no momento da entrevista (**Gráfico 4**). Quanto aos responsáveis pelo repasse de conhecimento nessas comunidades, as mães de cada entrevistado aparecem com 38%, os mais velhos da comunidade com 32%, os integrantes mais novos de cada comunidade com 10%, os pais com 9%, os demais membros da família (irmãos, tios e primos) com 8%, e os cursos juntamente com os meios de comunicações com 3% (**Gráfico 5**).

Gráfico 4 – Disponibilidade das plantas citadas.



Fonte: Base de dados da autora (2021).

Gráfico 5 – Repasse de conhecimento sobre as plantas citadas.



Fonte: Base de dados da autora (2021).

5.3. PLANTAS MEDICINAIS

Das 405 plantas citadas nas 133 entrevistas realizadas, 206 são referentes a espécies medicinais. Desse total, 94,2% foram identificadas cientificamente (194 plantas), e 5,8% não foram identificadas (12 plantas). Do número geral de espécies com identificação científica, 143 foram coletadas e depositadas com seus respectivos números de depósito, as demais 51 espécies não foram coletadas e a identificação científica foi realizada por meio da literatura, com o auxílio das características descritas pelos informantes nas entrevistas etnobotânicas. Neste caso, o NTCU refere-se ao número total de forma de uso, especificamente sobre as citações da finalidade de uso de cada vegetal (quantas doenças são tratadas). Essas informações estão disponíveis na **Tabela 3**. Além disso, o nome popular, a origem, o hábito, o número de entrevistados que citaram a planta, o número total de citações de uso, a categoria e o local de citação de cada planta medicinal podem ser consultadas na **Tabela 3**.

Tabela 3 – Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Medicinais, nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso. Convenções: **ND** = Número de depósito da UNILAB; *Número de depósito da UFC; **IDL** = Identificação pela Literatura e **NID** = Não Identificado; **O** = Origem; **H** = Hábito: **arv** = Árvore, **arb** = Arbusto, **erv** = Erva, **sub** = Subarbusto, **tre** = Trepadeira e **pal** = Palmeira; **NECP** = Número de Entrevistados que Citaram a Planta; **NTCU** = Número Total de Citações de Uso; **C** = Categoria: **H** = Homem e **A** = Animal e **LC** = Local de Citação: **AA** = Alto Alegre, **AP** = Água Preta, **CC** = Conceição dos Caetanos, **LM** = Lagoa das Melancias, **N** = Nazaré e **SE** = Serra do Evaristo.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES	ND	H ¹⁻⁴	O ¹⁻⁴	NECP	NTCU	C	LC
Nome vernacular							
ACANTHACEAE							
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq Anador	125	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	14	9	H	SE AP CC AA N LM
<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f. Dipirona	124	arb	Cultivada	5	4	H	SE
ALISMATACEAE							
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli Chapéu-de-couro	IDL	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	1	2	H	SE

AMARANTHACEAE							
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze Meracilina	38	sub	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	4	6	H	H
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze Penicilina	IDL	sub	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	1	1	H	CC
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze var. <i>brasiliana</i> Terramicina	122	sub	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	3	4	H	SE
<i>Beta vulgaris</i> L. Beterraba	IDL	erv	Cultivada	1	2	H	SE
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants Mastruz	19	erv	Naturaliza da	71	20	A H	AP CC SE AA N LM
<i>Gomphrena elegans</i> Mart. Postemeira	IDL	sub	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal/ Endêmica do Brasil	1	1	H	N

<i>Gomphrena</i> sp. Perpétua	57	Herb	Cultivada	2	2	H	CC
<hr/>							
AMARYLLIDACEAE							
<i>Allium sativum</i> L. Alho	IDL	erv	Cultivada	9	7	A H	SE AA LM CC N
<i>Allium cepa</i> L. Cebola ou Cebola-de-cabeça	775	erv	Cultivada	1	1	H	LM
<i>Allium</i> sp. Cebolinha ou Cebolinha-branca	IDL	erv	Cultivada	7	6	H	LM CC N
<hr/>							
ANACARDIACEAE							
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	706	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	14	10	A H	CC N AA AP LM
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-azedo	786	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	2	2	A	CC LM
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-branco	IDL	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	1	2	H	AP
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-roxo	IDL	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado,	3	4	H	SE

<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-vermelho	IDL	arv	Mata Atlântica, Pampa, Pantanal Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	1	1	H	LM
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott Gonsalo-alves ou Gonsalá	146	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	2	2	H	N
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Aroeira	44	arv	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	72	21	A H	AP SE CC AA N LM
<i>Mangifera indica</i> L. Mangueira	52	arv	Cultivada	3	3	H	N SE AA
<i>Spondias mombin</i> L. Cajazeira	60	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	12	8	H	AP CC
<i>Spondias purpurea</i> L. Seriguela	47	arb	Cultivada	6	6	A H	CC LM AA
<hr/> ANNONACEAE							
<i>Annona montana</i> Macfad. Araticum	433	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	1	1	H	AA

<i>Annona squamosa</i> L. Ateira, Pinha ou Fruta- do-conde	70	arb	Cultivada	9	5	A H	SE CC AA N LM AP
<i>Annona muricata</i> L. Graviola	21	arb	Cultivada	11	11	H	SE AP CC AA LM
<hr/>							
APIACEAE							
<i>Anethum graveolens</i> L. Endro	351	erv	Cultivada	1	1	H	N
<i>Angelica archangelica</i> L. Angélica	IDL	erv	Cultivada	2	2	H	CC
<i>Coriandrum sativum</i> L. Coentro	72	erv	Cultivada	3	3	H	CC AA N
<i>Cuminum cyminum</i> L. Cumim	IDL	erv	Cultivada	2	2	H	AP
<i>Pimpinella anisum</i> L. Erva-doce	74	erv	Cultivada	8	6	H	AP AA LM CC N
<hr/>							
APOCYNACEAE							
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton Hortência ou Ciúme	109	arb	Naturaliza da	3	2	A	SE
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don Boa-noite	64	erv	Cultivada	2	3	H	AP
<i>Plumeria rubra</i> L. Buquê-de-nossa-senhora ou Jasmim	83	arb	Cultivada	2	2	H	AA CC
<hr/>							
ARECACEAE							

<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu ou Coco-palmeira	IDL	pal	Nativa da Amazônia e Cerrado	3	4	H	N SE
<i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro	99	pal	Naturalizada	8	7	A H	AP AA LM
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore Carnaúba	343	pal	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	1	1	H	CC
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick Coco-católé ou Cocobabão	*60101	pal	Nativa da Caatinga e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	1	4	A H	AA
<hr/>							
ASPHODELACEAE							
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Babosa	813	erv	Cultivada	55	27		AP SE CC AA N LM
<hr/>							
ASTERACEAE							
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC. Delegado	259	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	4	2	H	CC AA LM
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte Artemísia	398	arb	Naturalizada	4	8	H	SE
<i>Calendula officinalis</i> L. Calêndula	IDL	erv	Cultivada	2	1	H	SE
<i>Cichorium intybus</i> L. Boldo-do-Brasil	123	erv	Cultivada	1	1	H	SE

<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less. Macela	363	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	5	5	H	N AP
<i>Helianthus annuus</i> L. Girassol	168	erv	Cultivada	1	1	H	N
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera Madre-cravo	368	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	3	2	H	N
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass. Cravo-de-urubu	304	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	1	1	H	SE
<i>Tagetes minuta</i> L. Doril	121	erv	Naturaliza da	4	3	H	SE
BIGNONIACEAE							
<i>Crescentia cujete</i> L. Coité	IDL	arv	Cultivada	3	4	H	CC N
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos Pau-D'arco ou Ipê	178	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	17	11	A H	N SE AP AA LM CC
BIXACEAE							
<i>Bixa orellana</i> L. Urucum	37	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	3	5	H	SE CC N
BORAGINACEAE							

<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão Pau-branco	8	arv	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	2	2	H	AP CC
<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I. M. Johnst. Fedegoso	1	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	11	7	A H	AP SE AA LM
BRASSICACEAE							
<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch Mostarda	IDL	erv	Cultivada	7	7	H	AP CC
<i>Brassica oleracea</i> L. Couve	IDL	erv	Cultivada	2	3	H	AA N
BROMELIACEAE							
<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb Croata	172	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	1	1	H	AP
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merril Abacaxi	470	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	1	2	H	AA
CACTACEAE							
<i>Cereus jamacaru</i> DC. Cardeiro, Cardeiro-do- mato ou Mandacaru	806	arv	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	1	1	H	LM
<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	IDL	arb	Nativa da Mata	1	2	H	AA

Rosa-madeira			Atlântica/ Endêmica do Brasil				
<hr/>							
CANNABACEAE							
<i>Cannabis sativa</i> L. Maconha	IDL	heb	--	1	1	H	CC
<hr/>							
CAPPARACEAE							
<i>Crateva tapia</i> L. Mari ou Trapiá	141	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	3	2	A H	AP
<hr/>							
CARICACEAE							
<i>Carica papaya</i> L. Mamão	77	arb	Naturaliza da	14	3	A H	AP AA N LM CC
<hr/>							
CHRYSOBALANACEAE							
<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance Ótica	50	arv	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	2	2	A H	AP CC
<hr/>							
CLEOMACEAE							
<i>Tarenaya ongicarpa</i> Soares Neto & Roalson Muçambê	66	arb	..	12	6	A H	CC AP AA
<hr/>							
COMBRETACEAE							
<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mufumbo	231	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	14	11	A H	SE AP CC N
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	639	arb	Nativa da Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	2	3	H	CC AP

<i>Terminalia catappa</i> L. Castanhola	137	arv	Naturaliza da	4	5	H	CC AA
<hr/>							
CONVOLVULACEAE							
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. Salsa	30	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica	10	5	A H	SE AA N LM
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult. Jetirana	22	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	1	1	H	SE
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. Batateira ou Batata-doce	IDL	erv	Naturaliza da	1	1	H	AA
<i>Ipomoea batatoides</i> Choisy Cabeça-de-nego	241	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	6	7	A H	SE CC AA N
<i>Ipomoea eremnobrocha</i> D.F. Austin Batata-de-purga	IDL	tre	Nativa da Caatinga	19	16	A H	AP CC AA N LM
<i>Ipomoea quamoclit</i> L. Trepadeira	330	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	2	3	A H	CC
<hr/>							
COSTACEAE							
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe Cana-de-brejo ou Cana- de-macaco	187	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado,	1	1	H	SE

Mata
Atlântica e
Pantanal

CRASSULACEAE							
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Corama	39	erv	Naturaliza da	27	13	H	SE AP CC AA N LM
<i>Kalanchoe</i> sp. Corama-branca	IDL	erv	Naturaliza da	1	6	H	SE
CUCURBITACEAE							
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai Melancia	288	tre	Cultivada	2	2	H	AP CC
<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne ex Lam. Abobora ou Jerimum	16	erv	Cultivada	4	1	A H	SE AA
<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl. Cabaça	IDL	tre	Cultivada	2	1	H	AA LM
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn. Cabacinha-do-rio, Paulista ou Polista	IDL	tre	Nativa do Cerrado, Mata Atlântica	6	7	A	CC N AA
<i>Momordica charantia</i> L. Melão-caetano ou Melão-são-caetano	20	tre	Naturaliza da	12	4	A H	SE CC AA N
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. Chuchu	250	tre	Naturaliza da	1	1	H	N
CUPRESSACEAE							
<i>Thuja</i> sp. Tuía	IDL	arb	Cultivada	2	1	H	SE
DRACAENACEAE							

<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain Espada-de-são-jorge	128	erv	Cultivada	1	3	H	SE
EUPHORBIACEAE							
<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	10	arb	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	23	9	A H	CC AP N LM AA
<i>Croton grewioides</i> Baill. Canela-do-mato	462	arb	Nativa da Caatinga	5	2	H	LM
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth Velame	201	arb	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	5	6	H	AP CC N
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. Pinhão-roxo	5	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	15	10	A H	LM
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill. Pinhão-branco ou Pinhão-bravo	223	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	12	12	A H	CC AP N LM
<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll. Arg. Maniêba	25	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado	1	1	H	CC
<i>Manihot esculenta</i> Crantz Mandioca	IDL	arb	Nativa do Amazônia, Cerrado	2	2	A	N CC
<i>Ricinus communis</i> L. Mamona ou Carrapateira	73	arb	Naturaliza da	11	9	A H	AP N LM CC
FABACEAE							
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. Cumaru ou Imburana-de- cheiro	333	arb	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata	32	16	H	SE AA LM

				Atlântica e Pantanal				CC AP
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul Angico	53	arv	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	20	10	H	AP SE CC N LM AA	
<i>Bauhinia forficata</i> Link Pata-de-vaca	138	arv	Nativa da Mata Atlântica e Pampa	2	2	H	SE	
<i>Bauhinia unguolata</i> L. Mororó	32	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	1	1	H	AP	
<i>Bowdichia virgiloides</i> Kunth Sucupira	555	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	1	1	A	AA	
<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Catingueira	17	arv	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	18	9	A H	AP CC	
<i>Copaifera duckei</i> Dwyer Podoi	780	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	2	2	H	AA N	
<i>Erythrina fusca</i> Lour. Mulungu	*60005	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado	11	9	H	CC AP AA N	

<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq. Marizeiro	IDL	arv	Nativa da Caatinga e Cerrado	1	1	H	CC
<i>Hymenaea courbaril</i> L. <i>Jatobá</i>	IDL	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal	44	14	A H	AP CC SE AA N LM
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill. Anil	117	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	6	3	A H	AP CC LM
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit Leucena ou Linhaça	431	arb	Naturaliza da	6	12	H	AA SE
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz var. <i>ferrea</i> Jucá ou Pau-ferro	13	arv	Nativa da Caatinga e Cerrado	30	19	A H	AP SE CC AA N LM
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth. Sabiá	9	arb	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	3	3	H	AP CC
<i>Mimosa sensitiva</i> L. Malícia	84	erv	Nativa Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	2	3	H	CC AA
<i>Mimosa</i> sp. Malícia-de-boi	465	sub	Nativa da Caatinga	1	1	H	LM
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f. Balsamo ou Balso	IDL	arv	Nativa do Cerrado e Mata Atlântica	10	7	H	AP N

<i>Piptadenia</i> sp. Jurema-preta	41	arv	Nativa da Caatinga	15	8	A H	AP CC LM
<i>Senegalia</i> sp. Cipó-unha-de-gato	490	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	2	3	H	AP SE
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjeriona-do-Pará ou Sena	297	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	11	6	A H	SE AP AA CC
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H. S. Irwin & Barneby Cipó-de-são-joão ou Flor-de-besouro	93	arb	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	1	1	H	N
<i>Tamarindus indica</i> L. Tamarindo ou Tamarina	762	arv	Cultivada	5	4	H	AP CC AA
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn. Coronha	51	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	3	3	A H	AP CC N

IRIDACEAE

<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb. Cebola-palmeira	776	erv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	2	2	H	N
<i>Gladiolus grandiflorus</i> Andrews Palma-de-santa-rita	IDL	erv	Cultivada	1	1	H	CC

LAMIACEAE

<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br. Cordão-de-são-francisco ou Cordão-de-frade	316	erv	Naturaliza da	1	1	H	SE
<i>Mentha piperita</i> L. Hortelã-pimenta	132	erv	Cultivada	2	3	H	SE AP
<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã ou Hortelã- comum	134	erv	Naturaliza da	93	28	H	SE AP CC AA N LM
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze Bamburral	12	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	4	5	H	SE AP LM
<i>Ocimum americanum</i> L. Manjerona ou Manjericão	397	erv	Naturaliza da	12	7	H	SE CC AA AP
<i>Ocimum gratissimum</i> L. Alfavaca	15	arb	Naturaliza da	29	20	H	SE AP CC AA N LM
<i>Ocimum</i> sp. Boldo	416	erv	Cultivada	54	12	A H	AP CC SE AA N LM
<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spreng. Malvarisco	801	arb	Cultivada	41	23	A H	AP SE CC AA LM

LAURACEAE

<i>Ocotea faciculata</i> (Ness) Mez Louro	273	arv	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	1	1	H	AP
<i>Persea americana</i> Mill. Abacate	151	arv	Naturalizada	2	3	H	SE AP
LECYTHIDACEAE							
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. Ex Miers Embiriba	606	arv	Nativa da Amazônia e Mata Atlântica	1	2	H	N
LYTHRACEAE							
<i>Punica granatum</i> L. Romã	61	arv	Cultivada	28	10	H	AP CC SE AA N LM
MALVACEAE							
<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum. Barriguda	505	arv	Nativa da Caatinga/Endêmica do Brasil	4	6	H	SE CC
<i>Corchorus hirtus</i> L. Carrapico	415	sub	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	1	1	H	AA
<i>Corchorus hirtus</i> L. Malva	307	sub	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	34	11	H	AP CC N LM AA
<i>Gossypium hirsutum</i> L. Algodão	6	arb	Naturalizada	1	1	H	AP

<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Mutamba	48	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	7	6	A H	CC N
<i>Hibiscus</i> sp. Vinagreiro	IDL	erv	Cultivada	1	1	H	CC
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns Embiratanha ou Embiratã	IDL	arv	Nativa da Caatinga, Cerrado e Pantanal	1	1	H	AA
<hr/> MELIACEAE							
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss. Neen	3	arv	Cultivada	11	6	A H	AA SE LM N
<i>Carapa guianensis</i> Aubl. Andioroba	IDL	arv	Nativa da Amazônia	1	1	H	AP
<i>Cedrela odorata</i> L. Cedro	IDL	arv	Nativa da Caatinga; Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	2	4	H	AP
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer Jitó	424	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	3	4	A H	N
<hr/> MORACEAE							
<i>Ficus benjamina</i> L. Benjamim ou Sempre- verde	344	arv	Cultivada	2	3	H	CC
<hr/> MORINGACEAE							
<i>Moringa oleifera</i> Lam. Moringa	135	arb	Cultivada	2	3	H	SE LM

MUSACEAE							
<i>Musa paradisiaca</i> L. Bananeira	767	erv	Cultivada	6	4	A H	SE N CC AA LM
<i>Musa</i> sp. Banana-prata	IDL	erv	Cultivada	1	1	H	N
MYRTACEAE							
<i>Campomanesia dichotoma</i> (O. Berg) Mattos Guabiraba, Maria-preta ou Guabiraba-mansa	195	arv	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	3	4	A H	CC AA
<i>Eucalyptus</i> sp. Eucalipto	811	arv	Cultivada	50	10	A H	CC SE AP AA N LM
<i>Eugenia uniflora</i> L. Pitanga	350	arb	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	3	3	A H	AA
<i>Psidium guajava</i> L. Goiabeira	62	arv	Naturaliza da	12	6	H	CC AA SE AP LM
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry Cravo-da-Índia	IDL	arv	Cultivada	1	3	H	AA
NYCTAGINACEAE							
<i>Boerhavia diffusa</i> L. Pega-pinto	98	erv	Naturaliza da	7	10	H	CC AA LM SE

<i>Guaripa opposita</i> (Vell.) Reitz João-mole	384	arb	Nativa da Mata Atlântica	1	1	H	SE
ORCHIDACEAE							
<i>Cytropodium sp.</i> Rabo-de-tatu	255	ep	Nativa da Mata Atlântica	1	1	H	AP
PAPAVERACEAE							
<i>Argemone mexicana</i> L. Cravo-santo	81	erv	Naturaliza da	2	4	H	CC
PASSIFLORACEAE							
<i>Passiflora cf. foetida</i> L. Maracujá-bravo, Maracujazinho ou Maracujá-do-mato	290	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	1	1	H	CC
<i>Passiflora edulis</i> Sims Maracujá, Maracujá- peroba e Perobeira	111	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	4	3	H	N AP
PEDALIACEAE							
<i>Sesamum indicum</i> L. Gergelim	68	arb	Naturaliza da	14	13	A H	CC AA N LM SE
PHYLLANTHACEAE							
<i>Phyllanthus niruri</i> L. Quebra-pedra	716	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	19	10	A H	CC N LM SE AA
PHYTOLACCACEAE							

<i>Petiveria alliacea</i> L. Tipi	96	sub	Naturaliza da	6	8	A H	SE N
<hr/>							
PIPERACEAE							
<i>Piper arboreum</i> Aubl. Pimenta-longa	191	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	1	1	H	SE
<i>Piper corcovadensis</i> (Miq.) C.DC. João-brandinho	300	arb	Nativa da Amazônia e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	2	2	A H	CC
<i>Piper nigrum</i> L. Pimenta-preta ou Pimenta-do-reino	IDL	arb	Cultivada	1	1	H	CC
<i>Piper umbellatum</i> L. Capeba	IDL	tre	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	1	2	H	N
<hr/>							
PLANTAGINACEAE							
<i>Plantago major</i> L. Tansagem	314	erv	Naturaliza da	5	4	H	SE
<i>Scoparia dulcis</i> L. Vassourinha	2	erv	Nativa do Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	35	19	A H	SE AP CC AA N LM
<hr/>							
POACEAE							
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Capim-santo	IDL	erv	Naturaliza da	42	8	H	AP SE CC AA N LM

<i>Saccharum officinarum</i> L. Cana-de-açúcar	419	erv	Cultivada	2	3	H	N AP
<i>Urochloa mutica</i> (Forssk.) T.Q.Nguyen Capim-de-planta	IDL	erv	Naturaliza da	2	2	A	N SE
<i>Zea mays</i> L. Milho	525	erv	Cultivada	2	2	H	AA N
<hr/>							
POLYGONACEAE							
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd. Pajeú	45	arv	Nativa da Caatinga, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica	3	4	H	AP
<hr/>							
RHAMNACEAE							
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild Juazeiro	54	arv	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	19	9	H	SE CC AA N LM
<hr/>							
ROSACEAE							
<i>Malus pumila</i> Mill. Maçã	IDL	arv	Cultivada	2	7	H	SE
<hr/>							
RUBIACEAE							
<i>Coffea arabica</i> L. Café	365	arb	Naturaliza da	2	2	H	N
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum. Quina-quina	190	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	29	13	A H	CC AP AA N
<i>Genipa americana</i> L. Genipapo	170	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	3	4	H	AP SE LM

<i>Morinda citrifolia</i> L. Noni	91	arv	Cultivada	10	8	H	SE CC N LM
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC. Roseta ou Espinho-de- roseta	382	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	3	3	H	N
<hr/>							
RUTACEAE							
<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck Limão	89	arv	Cultivada	17	15	A H	SE AP CC AA N LM
<i>Citrus aurantium</i> L. Laranja-da-terra	420	arv	Cultivada	11	9	A H	CC SE N
<i>Citrus reticulata</i> Blanco Tangerina	447	arv	Cultivada	1	1	H	N
<i>Citrus</i> sp. Laranja	764	arv	Cultivada	15	11	H	SE AP CC N LM AA
<i>Ruta graveolens</i> L. Arruda	IDL	erv	Cultivada	37	16	H	AP SE CC AA N LM
<hr/>							
SALICACEAE							
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. Teíu ou Jitáí	582	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,	1	1	A	AA

Pampa e Pantanal							
<hr/>							
SAPINDACEAE							
<i>Paullinia pinnata</i> L. Alho-do-mato	214	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	1	1	H	SE
<hr/>							
SOLANACEAE							
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Fumo	108	erv	Naturaliza da	4	5	A H	SE CC N LM
<i>Solanum lycopersicum</i> L. Tomate	82	arb	Cultivada	1	1	H	CC
<hr/>							
TURNERACEAE							
<i>Turnera subulata</i> Sm. Chanana	4	herb	Nativa da Amazônia Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	13	12	H	SE CC AA LM AP
<hr/>							
URTICACEAE							
<i>Cecropia palmata</i> Willd. Torém	175	arv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	8	5	H	N LM AP CC
<hr/>							
VERBENACEAE							
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson Cidreira	28	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	63	14	A H	SE AP CC AA N LM
<hr/>							
VIOLACEAE							

<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza Pepaconha	234	erv	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	25	12	A H	SE AP CC AA LM
VITACEAE							
<i>Cissus tinctoria</i> Mart. Insulina	426	tre	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	2	2	H	AA LM
<i>Vitis</i> sp. Uva	807	tre	Cultivada	1	1	H	AA
XIMENIACEAE							
<i>Ximenia americana</i> L. Almeixa ou Ameixa	IDL	arb	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	47	16	A H	SE AP CC AA LM
ZINGIBERACEAE							
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. Colônia ou Jardineira	110	erv	Cultivada	13	6	H	AP CC AA N
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe Gengibre	808	erv	Cultivada	7	8	H	AP CC AA N
INDETERMINADAS							
Açafrão ou Açafroa	NID			11	10	A H	N SE AP CC
Catraçu	NID			1	2	A	N
Ciência	NID			1	1	H	SE
Confrei	NID			1	1	H	SE
Contra-erva	NID			1	1	H	AA

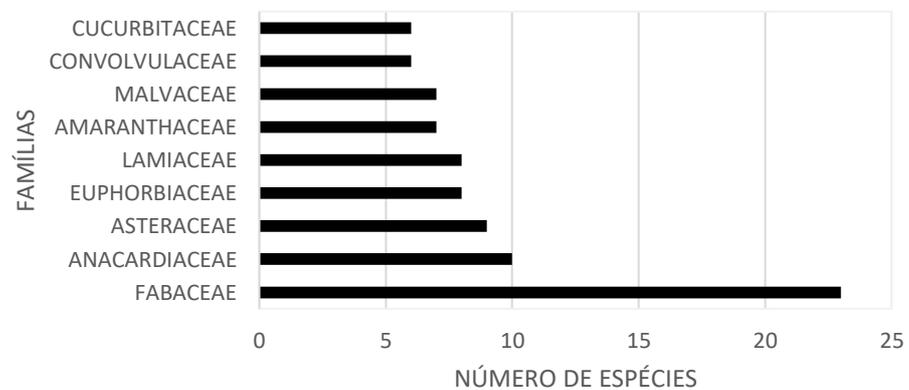
Erva-mijona	NID	1	1	H	AA
Guardião	NID	1	1	H	AP
Janaguba	NID	4	4	H	SE CC N
Janaparana	NID	1	1	H	CC
Marajó	NID	3	2	H	AP CC
Milindo	NID	4	4	H	AP CC AA
Pinica pau	NID	9	1	A H	N

Fonte: ¹SOUZA e LORENZI, 2008; ²BARROSO, 2012; ³SILVA et al., 2020; ⁴REFLORA.

Das 206 plantas medicinais citadas, 199 são úteis para os humanos e 63 para os animais, onde um mesmo vegetal pode ter sido citado nas duas subcategorias abordadas. De forma específica, 69,4% das plantas medicinais são exclusivas para os humanos (143 espécies), 3,4% são exclusivas para os animais (7 espécies) e 27,2% são úteis tanto para o homem, quanto para os animais (56 espécies).

As 194 plantas medicinais identificadas encontram-se distribuídas 66 famílias botânicas e em 155 gêneros. As famílias mais representativas estão representadas no **Gráfico 6**, onde a Fabaceae lidera com 23 espécies (11,8%).

Gráfico 6 – Famílias botânicas mais representativas na categoria de plantas medicinais.



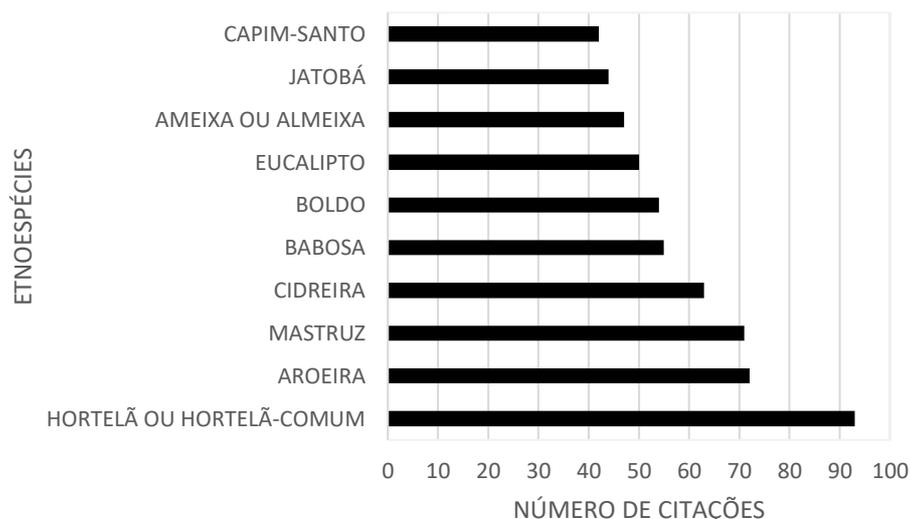
Fonte: Base de dados da autora (2021)

Por meio desses dados, foi possível identificar os hábitos mais comuns das 194 plantas identificadas, sendo, 40,0% de ervas, 29,4% de árvores, 24,7% de arbustos, 8,8% de trepadeiras, 4,1% de subarbustos e 2,0% referente as espécies de palmeiras, com hábitos particulares. Esse resultado mostra que maioria dos vegetais utilizados são ervas, onde os princípios ativos estão contidos, em muitos casos, em suas folhas. A facilidade na forma de obtenção, cultivo e no manuseio de plantas como as ervas pode ter contribuído para um maior número de citações.

Quanto a origem das espécies, 105 são nativas do Brasil, subdivididas em 66 nativas tanto da Caatinga quanto da Mata Atlântica, 18 plantas nativas da Caatinga e 17 da Mata Atlântica. Dessas, 17 são endêmicas do Brasil. Além disso, 57 são cultivadas e 30 foram naturalizadas. Através disso, percebe-se que uma parte considerável das plantas utilizadas para fins medicinais são nativas (53,8%), reforçando a importância de registro e valorização do conhecimento etnobotânico aliado a conservação do patrimônio cultural e biológico dessas comunidades.

Com base no número de entrevistados que citaram a planta, representado na **Tabela 3** pela sigla NECP, foi possível identificar alguns exemplo de plantas medicinais mais citadas, como é o caso do Hortelã ou Hortelã-comum (*Mentha spicata* L.) com 93 citações, seguida pela Aroeira (*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.) e pelo Mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants), com 72 e 71 citações, respectivamente. Outras plantas também apresentaram um número significativo de citações, apresentadas no **Gráfico 7**.

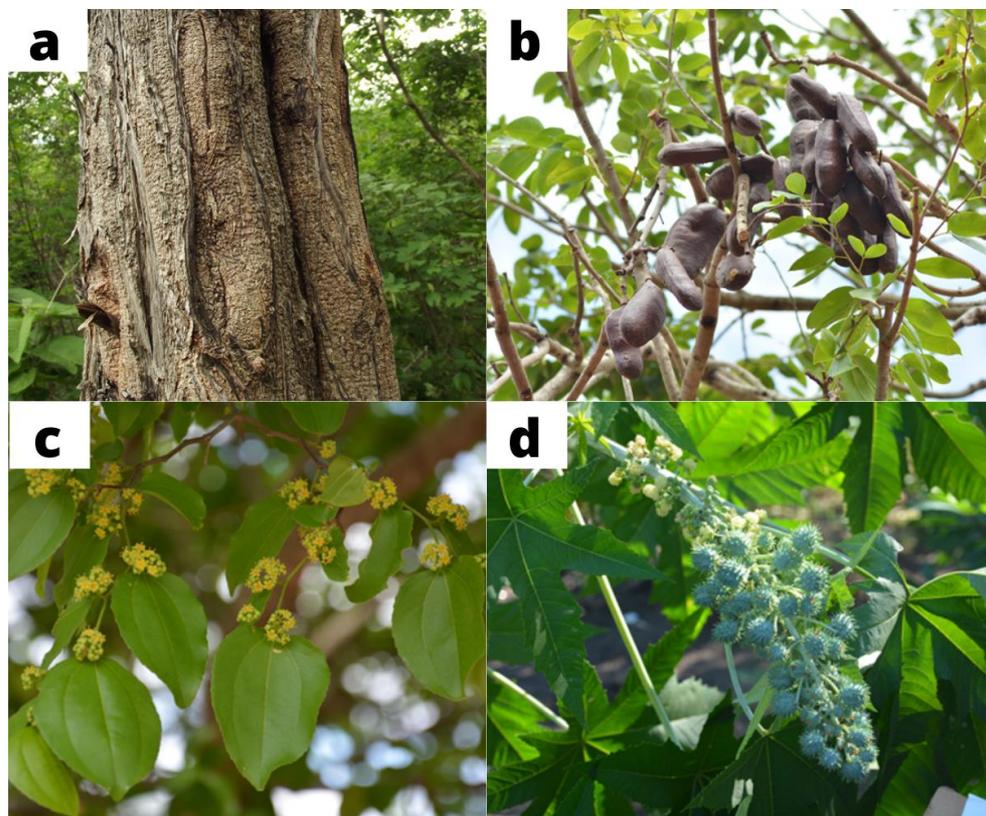
Gráfico 7 – Etnoespécies mais citadas na categoria de plantas medicinais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Quanto ao número total de citações de uso, representado na **Tabela 3** pela sigla NTCU, o Hortelã ou Hortelã-comum (*Mentha spicata* L.) apresentou um maior percentual, com 28 diferentes usos. Logo depois, a Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) com 27, o Malvarisco (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.) com 23, a Aroeira (*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.) com 21 (**Figura 3a**), seguidos pelo Mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants) e a Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), ambos com um total de 20 citações de uso.

Figura 3 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de plantas medicinais: **a** – Aroeira (*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.); **b** – Jatobá (*Hymenaea courbaril* L.); **c** – Juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild); **d** – Mamona (*Ricinus communis* L.).



Fonte: Jullyana Sobczak (2014 – 2020).

Em relação ao número de citação sobre plantas medicinais em cada uma das seis comunidades quilombolas, é notável, através da **Tabela 4**, que os entrevistados da comunidade quilombola de Alto Alegre conhecem uma maior diversidade de vegetais potencialmente úteis na medicina tradicional. Em contrapartida, a comunidade quilombola da Lagoa das Melancias apresentou o menor número de espécies medicinais citadas. Esses dados reforçam que quanto maior aproximação da espécie humana com os recursos naturais, maior o nível de conhecimento sobre o assunto. É importante frisar, que independente dos números, a valorização e

conservação do conhecimento popular de cada uma dessas comunidades é extremamente importante, principalmente, partindo do ponto de vista cultural, econômico, ecológico e ambiental.

Tabela 4 – Número de plantas medicinais citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.

Comunidades	Categoria	Subcategorias	NPC
Água Preta	Medicinais	Geral	107
		Medicinais para humanos	105
		Medicinal para animais	7
Alto Alegre	Medicinais	Geral	200
		Medicinais para humanos	106
		Medicinal para animais	26
Conceição dos Caetanos	Medicinais	Geral	137
		Medicinais para humanos	111
		Medicinais para animais	33
Lagoa das Melancias	Medicinais	Geral	74
		Medicinais para humanos	70
		Medicinais para animais	16
Nazaré	Medicinais	Geral	115
		Medicinais para humanos	103
		Medicinais para animais	24
Serra do Evaristo	Medicinal	Geral	101
		Medicinais para humanos	96
		Medicinais para animais	18

Fonte: Base de dados da autora (2020)

Dentro das 405 plantas medicinais citadas, existem diversas finalidades de uso, a partir de uma parte específica da planta e da forma de preparo para cada enfermidade. Visto a importância do registro dessas informações, na **Tabela 5**, esses dados estão representados para cada uma das plantas mencionadas pelos entrevistados ao longo do levantamento etnobotânico.

Tabela 5 – Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Medicinais, nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e os dados específicos de citações de uso, incluindo a parte da planta, sua forma de utilização e a finalidade de uso.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES Nome vernacular	Parte da Planta/ Forma	Finalidade de uso
ACANTHACEAE		
<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f. Dipirona	Folha/ Chá por infusão; Lambedor	Febre/ Gripe/ Dor de cabeça/ Dor
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq Anador	Folha; Galho com folha; Planta toda/ Chá por infusão; Chá por decocção; Lambedor	Dor de cabeça/ Febre/ Problemas respiratórios/ Cólica/ Dor/ Expectorante/ Dores abdominais/ Dor de garganta/ Indigestão
ALISMATACEAE		
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli Chapéu-de-couro	Folha/ Pomada ou Garrafada	Dor muscular/ Hemorroida
AMARANTHACEAE		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L) Kuntze Meracilina	Folha/ Chá por decocção/ Cozimento para banho; Lambedor	Dor de ouvido/ Dores abdominais/ Gripe/ Dor de garganta/ Dor de dente/ Inflamação
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze Penicilina	Folha/ Chá por infusão	Inflamação
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze var. <i>brasiliana</i> Terramicina	Folha; Galho com folhas/ Chá por infusão; Lambedor	Dor de garganta/ Febre/ Amigdalite/ Inflamação/
<i>Beta vulgaris</i> L. Beterraba	Raiz/ Lambedor; Suco	Gripe/ Anemia
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants Mastruz	Folha; Galho com folhas; Raiz/ Extrato para uso local; Garrafada; Suco; Chá por decocção; Cozimento para banho; Lambedor; Chá por infusão;	Antiparasitária (Vermes)/ Cicatrizante/ Gastrite/ Inflamação/ Fratura/ Gripe/ Reumatismo/ Úlcera/ Dores abdominais/ Diabetes/ Expectorante/ Pneumonia/ Tosse/ Tuberculose/ Câncer/ Hipertensão/ Gastrite/ Problemas dermatológicos (frieira)/ Dor/ Bronquite/

<i>Gomphrena elegans</i> Mart. Postemeira	Raiz/ Imersão em água para consumo	Gripe
<i>Gomphrena</i> sp. Perpétua	Galho com folhas; Flor/ Chá por decocção; Chá por infusão	Solução; Problemas cardíacos
AMARYLLIDACEAE		
<i>Allium cepa</i> L. Cebola ou Cebola-de-cabeça	Bulbo/ Lamberdor; Chá por decocção	Gripe
<i>Allium sativum</i> L. Alho	Bulbo/ extrato para uso local; Chá por decocção; Chá por infusão; <i>In natura</i>	Picada de animal peçonhento/ Antiparasitária (Vermes)/ Febre/ Gôgo/ Hipertensão/ AVC/ Indigestão
<i>Allium</i> sp. Cebolinha ou Cebolinha-branca	Bulbo/ Lamberdor; Chá por decocção	Coqueluche/ Dores abdominais/ Tosse/ Gripe/ Cólica Infantil/ Diarreia
ANACARDIACEAE		
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	Fruto; Entrecasca; Casca; Látex/ Lamberdor; Cozimento para banho; Imersão em água para consumo; Chá por decocção; Chá por infusão; Imersão em água para banho; Imersão em aguardente para consumo; Extrato para uso local	Anemia/ Tosse/ Cicatrizante/ AVC/ Anticoagulante/ Cicatrizante/ Dor de dente/ Inflamação/ Picada de animal peçonhento/ Dor
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-azedo	Casca do caule; Casca do fruto/ Imersão em água para gargarejo; Cozimento para banho	Dor de dente/ Inflamação
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-branco	Entrecasca/ Imersão em água para consumo	Diabetes/ Gastrite
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-roxo	Entrecasca; Casca/ Imersão em água; Lamberdor	Inflamação no ovário/ Câncer/ Gripe/ Dor de garganta
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-vermelho	Casca do caule/ Chá por decocção	Cicatrizante

<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott Gonsalo-alves ou Gonsalá	Casca do caule/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção	Dor na coluna/ Dor de dente
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Aroeira	Casca do caule; Entrecasca/ Chá por decocção; Pó; Imersão em água para banho; Cozimento para banho; Garrafada; Imersão em água para consumo; Lambedor	Inflamação/ Cicatrizante/ Pós-Parto/ Gastrite/ Tosse/ Dor na coluna/ Regula o ciclo menstrual/ Anticoagulante/ Dor de garganta/ Problemas renais/ Depurante/ Fratura/ Dores abdominais/ Problemas no ovário/ Câncer/ Antiparasitária (Piolho, Carrapato, Pulga, Larvas) / Problemas dermatológicos (Coceira, Acne) / Escorrimento vaginal
<i>Mangifera indica</i> L. Mangueira	Fruto; Entrecasca/ Lambedor; Cozimento para banho; Chá por infusão	Tosse/ Inchaço/ Diabetes
<i>Spondias mombin</i> L. Cajazeira	Entrecasca; Casca do caule; Fruto/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção; Lambedor/ Cozimento para banho; Suco	Cólica/ Inflamação/ Cicatrizante/ Dor de garganta/ Próstata/ Infecção urinária/ Dores abdominais/ diarreia
<i>Spondias purpurea</i> L. Seriguela	Folha; Flor; Meristema/ <i>In natura</i> ; Suco; Imersão em água para banho; Chá por decocção	Antiparasitária (Vermes; Piolho) / Dores abdominais/ Problemas dermatológicos (coceira)/ Indigestão/ Tosse
<hr/> ANNONACEAE		
<i>Annona montana</i> Macfad. Araticum	Folha/ Chá por decocção	Picada de animal peçonhento
<i>Annona muricata</i> L. Graviola	Folha; Casca do caule; Meristema; Fruto; Semente/ Imersão em água para consumo; Chá por infusão; <i>In natura</i> ; Chá por decocção	Diabetes/ Câncer/ Dor de garganta/ Diarreia/ Pós-parto/ Emagrecer/ Artrite/ Gripe/ Hipertensão/ Problemas cardíacos/ Dores abdominais
<i>Annona squamosa</i> L. Ateira, Pinha ou Fruta-do-conde	Folha/ Imersão em água para banho; Chá por decocção; Pó; Cozimento	Antiparasitária (Piolhos, Carrapatos, Pulgas)/ Dores abdominais/ Diarreia/ Picada de animal

	para banho; Extrato para uso local	peçonhento/ Problemas dermatológicos (Coceira)
<hr/>		
APIACEAE		
<i>Anethum graveolens</i> L. Endro	Semente/ Chá por decocção	Dores abdominais
<i>Angelica archangelica</i> L. Angélica	Raiz/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção	Anticoagulante/ Gripe
<i>Coriandrum sativum</i> L. Coentro	Folha; Semente/ Chá por decocção	Dor de garganta/ Calmante/ Antiparasitária (Vermes)
<i>Cuminum cyminum</i> L. Cumim	Semente/ Chá por decocção	Regula o ciclo menstrual/ Dores renais
<i>Pimpinella anisum</i> L. Erva-doce	Semente; Folha/ Chá por decocção; Chá por infusão	Dores abdominais/ Problemas cardíacos/ Dor de cabeça/ Calmante/ Cólica infantil/ Gripe
<hr/>		
APOCYNACEAE		
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton Hortêncica ou Ciúme	Folha; Látex/ Extrato para uso local	Antiparasitária (larvas)/ Cicatrizante
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don Boa-noite	Folha; Flor/ Imersão em água ardente para consumo; Chá por decocção	AVC/ Câncer/ Hipertensão.
<i>Plumeria rubra</i> L. Buquê-de-nossa-senhora ou Jasmim	Látex/ Uso local	Cicatrizante/ Fratura
<hr/>		
ARECACEAE		
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu ou Coco-palmeira	Fruto; Casca do fruto/ Óleo; Pó; Extrato para uso local	Cicatrizante/ Câncer/ Ferimento/ Inchaço
<i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro	Fruto; Casca do fruto/ In natura; Óleo; Chá por decocção	Gripe/ Asma/ Cicatrizante/ Dores abdominais/ Problemas dermatológicos (coceira)/Problemas urinários/ Antiparasitária (vermes)
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Raiz/ Garrafada	Inflamação

Carnaúba

Syagrus cearensis Noblick
Coco-católé ou Coco-babão

Raiz/ Chá por infusão ou
Lambedor

Próstata/ Gripe/ Dores
abdominais

ASPHODELACEAE

Aloe vera (L.) Burm.f.
Babosa

Folha/ Extrato para uso
local; Pomada; Garrafada;
Chá por decocção; Chá por
infusão; Suco; Lambedor

Inflamação/ Inchaço/
Câncer/ Queimadura/
Cicatrizante/ Tumor/ Queda
de cabelo/ Hemorroida/ Dor
na coluna/ Úlcera/ Gastrite/
Escorrimento vaginal/
Problemas no útero/
Problemas dermatológicos
(Ressecamento)/ Problemas
de circulação sanguínea/
Gripe/ Fratura/ Tosse/ Dor
de cabeça/ Dores
abdominais/ Problemas
renais/ Problemas
dermatológicos (Coceira)/
Antiparasitária (Piolho;
Casma) / Coqueluche/
Hemorragia/ Infecção
urinária

ASTERACEAE

Acanthospermum hispidum
DC.
Delegado

Raiz/ Chá por decocção/
Lambedor

Gripe/ Tosse

Artemisia verlotorum
Lamotte
Artemísia

Folha/ Lambedor ou
Pomada; Chá por decocção;
Chá por infusão

Gripe/ Tosse/ Dor muscular/
Hemorroida/ Labirintite/
Anemia/ Dor de garganta/
Febre

Calendula officinalis L.
Calêndula

Folha/ Chá por infusão

Dor de garganta

Cichorium intybus L.
Boldo-do-Brasil

Folha/ Chá por infusão

Indigestão

Egletes viscosa (L.) Less.
Macela

Flor; Folha; Galho com
folhas; Chá por decocção;
Chá por infusão; *In natura*

Dores abdominais / Dor no
corpo/ Dor de cabeça/
Regula o ciclo menstrual/
Cólica

Helianthus annus L.
Girassol

Semente/ Chá por decocção

Asma

<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera Madre-cravo	Folha; Galho com folhas/ Chá por infusão; Chá por decoção	Indigestão/ Dores abdominais
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass. Cravo-de-urubu	Folha/ Cozimento para banho	Conjuntivite
<i>Tagetes minuta</i> L. Doril	Folha/ Chá por infusão	Dor de cabeça/ Febre/ Dor

BIGNONIACEAE

<i>Crescentia cujete</i> L. Coité	Folha/ Chá por decoção; Imersão em água para consumo	Problemas urinários/ Hipertensão/ Problemas renais/ Dor na coluna
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos Pau-D'arco ou Ipê	Casca do caule; Entrecasca/ Imersão em água para consumo; Pomada; Chá por infusão; Lamberdor; Chá por decoção	Dor na coluna/ Inflamação/ Cicatrizante/ Câncer/ Gripe/ Dor/ Labirinte/ Problemas renais/ Dor de dente/ Úlcera/ Fertilidade

BIXACEAE

<i>Bixa orellana</i> L. Urucum	Semente/ <i>In natura</i> ; Lamberdor; Imersão em água para consumo	Diabetes/ Gripe/ Sarampo/ Dores abdominais/ Tosse
-----------------------------------	---	--

BORAGINACEAE

<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão Pau-branco	Casca do caule; Chá por decoção; Extrato para uso local	Diarreia/ Fratura
<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I. M. Johnst. Fedegoso	Raiz; Folha/ Garrafada; Extrato para uso local; Lamberdor; Chá por decoção; Suco; Chá por infusão; Imersão em água para consumo	Tosse/ Epilepsia/ Gripe/ Asma/ Resto de parto em animais/ Cicatrizante/ Inflamação

BRASSICACEAE

<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch Mostarda	Semente; Folha/ Chá por decoção; Pó	Dores abdominais/ Gripe/ Tosse/ Febre/ AVC/ Dor de cabeça/ Indigestão
<i>Brassica oleracea</i> L. Couve	Folha/ Suco	Anemia/ Gripe/ Dor de garganta

BROMELIACEAE

<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb Croatá	Fruto/ In natura	Antiparasitária (Vermes)
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill Abacaxi	Fruto/ Lambedor	Inflamação/ Expectorante

CACTACEAE

<i>Cereus jamacaru</i> DC. Cardeiro , Cardeiro-do-mato ou Mandacaru	Raiz/ Lambedor	Coqueluche
---	----------------	------------

<i>Pereskia grandifolia</i> Haw. Rosa-madeira	Látex/ Uso local	Cicatrizante/ Tumor
--	------------------	---------------------

CANNABACEAE

<i>Cannabis sativa</i> L. Maconha	Folha/ Chá por infusão	Asma
--------------------------------------	------------------------	------

CAPPARACEAE

<i>Crateva tapia</i> L. Mari ou Trapiá	Casca do caule; Folha/ Extrato para uso local	Dor de ouvido/ Fratura
---	--	------------------------

CARICACEAE

<i>Carica papaya</i> L. Mamão	Látex; Semente; Folha; Flor; Meristema; Fruto/ Imersão em água para consumo; Lambedor; Extrato para uso local; Chá por decocção; In natura	Antiparasitária (Vermes)/ Indigestão/ Dores abdominais
----------------------------------	---	--

CHRYSOBALANACEAE

<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance Ótica	Folha; Casca do caule/ Chá por decocção; Imersão em água para consumo	Diabetes/ Auxilia no trabalho de parto
---	---	---

CLEOMACEAE

<i>Tarenaya ongicarpa</i> Soares Neto & Roalson Muçambê	Raiz; Folha/ Imersão em água para consumo; Lambedor; Chá por decocção	Gripe/ Tosse/ Hipertensão/ Prisão de ventre/ Dor e cabeça/
---	--	--

COMBRETACEAE

<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mufumbo	Folha; Entrecasca; Meristema; Casca do caule; Raiz; Flor/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção; Pó; Garrafada; Extrato para uso local; Chá por infusão	Antiparasitária (Larvas; Vermes; Carrapato; Pulga) / Gripe/ Inflamação/ Dores abdominais/ Cicatrizante/ Diarreia/ Indigestão/ Gastrite/ Doenças hepáticas
--	--	--

<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	Entrecasca; Fruto/ Pó; Óleo	Cicatrizante/ Hemorragia/ Dor de cabeça
<i>Terminalia catappa</i> L. Castanhola	Folha/ Chá por decocção; Cozimento para banho	Hipertensão/ Dores abdominais/ Dor de cabeça/ Inflamação/ Coceira
<hr/> CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. Salsa	Galho com folhas; Folha/ Extrato para uso local; Imersão em água para banho; Cozimento para banho	Problemas dermatológicos (Coceira)/ Antiparasitária (Larvas; Carrapatos; Pulgas; Piolho)
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult. Jetirana	Raiz/ Lamberdor	Gripe
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. Batateira ou Batata-doce	Folha/ Extrato para uso local	Problemas dermatológicos (Frieira)
<i>Ipomoea batatoides</i> Choisy Cabeça-de-nego	Raiz; Caule subterrâneo; Casca do caule/ Chá por decocção; Lamberdor; <i>In natura</i>	Picada de animal peçonhento; Problemas dermatológicos (coceira)/ Hemorroida/ Diabetes/ Inflamação/ Antiparasitária (vermes)/ Estimulo apetite
<i>Ipomoea eremnobrocha</i> D.F. Austin Batata-de-purga	Caule subterrâneo; Galho com folhas/ Extrato para uso local; Pó; Imersão em água para consumo; Chá por decocção; <i>In natura</i> .	Hemorroida; Gripe; Tosse; Indigestão; Estimulo do apetite; Antiparasitária (larvas); Dentição Infantil; Dor de dente; Depurativo; Dores abdominais; Problemas Dermatológicos (coceira); Diabetes; Fadiga; Expectorante; Hipertensão; Inflamação.
<i>Ipomoea</i> sp. Trepadeira	Látex/ Uso local	Problemas dermatológicos (Coceira; Impingem) / Cicatrizante
<hr/> COSTACEAE		
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Folha/ Chá por infusão	Doenças dos ossos

Cana-de-brejo ou Cana-de-macaco

CRASSULACEAE

Kalanchoe pinnata (Lam.)
Pers.
Corama

Folha/ Extrato para uso local; Lambedor; Garrafada; Suco; Chá por infusão; Chá por decocção;

Cicatrizante/ Inflamação/ Câncer/ Gripe/ Gastrite/ Osteoporose/ Infecção urinária/ Dor de dente/ Tosse/ Úlcera/ Tuberculose/ Problemas dermatológicos (frieira)

Kalanchoe sp.
Corama-branca

Folha/ Lambedor, Garrafada ou Uso local; Suco

Gripe/ Inflamação/ Câncer/ Úlcera/ Gastrite/ Tuberculose

CUCURBITACEAE

Citrullus lanatus (Thunb.)
Matsum. & Nakai
Melancia

Semente/ Pó; Chá por decocção

Problemas na visão/ Dores abdominais

Cucurbita maxima Duchesne ex Lam.
Abobora ou Jerimum

Semente/ Pó; Chá por decocção

Antiparasitária (Vermes)

Lagenaria siceraria (Molina)
Standl.
Cabaça

Folha/ Extrato para Uso Local

Problemas dermatológicos (Frieira)

Luffa operculata (L.) Cogn.
Cabacinha-do-rio, Paulista ou Polista

Fruto/ Chá por decocção; In natura; Imersão em água para consumo

Gripe/ Pneumonia/ Tosse/ Estimulo do apetite/ Dores abdominais/ Gôgo

Momordica charantia L.
Melão-caetano ou Melão-são-caetano

Galho com folhas; Folha; Folha/ Extrato para uso local/ Imersão em água para banho/

Problemas dermatológicos (Coceira)/ Antiparasitária (Pixilingo; Carrapatos; Pulgas)

Sicyos edulis Jacq.
Chuchu

Fruto; Folha/ Imersão em água para consumo

Hipertensão

CUPRESSACEAE

Thuja sp.
Tuía

Folha/ Chá por infusão

Câncer

DRACAENACEAE

Sansevieria trifasciata Prain
Espada-de-são-jorge

Folha/ Pomada

Problemas dermatológicos (Acne)/ Ferimentos/ Dor

EUPHORBIACEAE

<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	Casca do caule; Semente; Folha/ <i>In natura</i> ; Chá por decoção; Chá por infusão; Pó; Cozimento para banho; Imersão em água para consumo; Extrato para uso local	Indigestão/ Antiparasitária (Vermes)/ Dores abdominais/ Dor de cabeça/ Resfriado/ Indigestão/ Gripe/ Cicatrizante/ Diabetes
<i>Croton grewiioides</i> Baill. Canela-do-mato	Galho com folhas; Folha/ Chá por infusão; Chá por decoção	Gripe/ Dores abdominais
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth Velame	Raiz; Casca do caule/ Chá por decoção; Lambedor; Imersão em água para consumo; Cozimento para banho	Antiparasitária (Vermes)/ Anticoagulante/ Cicatrizante/ Problemas dermatológicos (coceira)/ Gripe/ Depurante
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. Pinhão-roxo	Folha; Látex; Semente; Galho com folhas/ Uso local; Chá por infusão; Extrato para uso local; Imersão em água para consumo; Cozimento para banho	Problemas dermatológicos (Impingem)/ Dor de cabeça/ Cicatrizante/ Dor/ Tosse/ Picada de animal peçonhento/ Fadiga/ Câncer/ Gripe/ Gôgo
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill. Pinhão-branco ou Pinhão- bravo	Folha; Látex; Semente/ Imersão em água para consumo	Gôgo/ Tosse/ Antiparasitária (vermes)/ Gripe/ Asma/ Reumatismo/ Inflamação/ Picada de animal peçonhento/ Estímulo do apetite/ AVC/ Dores abdominais/ Diarréia
<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll. Arg. Manipeba	Folha/ Extrato para uso local	Cicatrizante
<i>Manihot esculenta</i> Crantz Mandioca	Caule subterrâneo/ Pó; Extrato para uso local	Estímulo do apetite/ Antiparasitária (Pixilingo)
<i>Ricinus communis</i> L. Mamona ou Carrapateira	Fruto; Casca do caule; Semente; Folha/ Óleo; Chá por decoção; Extrato para uso local; Imersão em água para consumo	Dores abdominais/ Dor de garganta/ Dor de dente/ Gripe/ Indigestão/ Dor de cabeça/ Prisão de ventre/ Pós-parto/ Expectorante

FABACEAE

<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. Cumaru ou Imburana-de- cheiro	Casca do caule; Entrecasca; Casca do fruto; Folha; Semente/ Lamberdor; Chá por decocção; Cozimento para banho; Imersão em água para banho; Pó; Imersão em água para consumo	Expectorante/ Gripe/ Febre/ Dor de cabeça/ Tosse/ Enxaqueca/ Sinusite/ Cicatrizante/ Problemas dermatológicos/ Dores abdominais/ Indigestão/ Fratura/ Gastrite/ Câncer/ Dor na coluna
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul Angico	Casca do caule; Entrecasca/ Chá por decocção; Lamberdor; Óleo; Imersão em água para consumo	Expectorante/ Gripe/ Tuberculose/ Tosse/ Gastrite/ Problemas cardíacos/ Dor de cabeça/ Câncer/ Problemas dermatológicos (Coceira)/ Antiparasitária (Vermes)
<i>Bauhinia forficata</i> Link Pata-de-vaca	Folha/ Chá por infusão	Diabetes/ Dor na coluna
<i>Bauhinia unguolata</i> L. Mororó	Casca do caule/ Chá por decocção	Diabetes
<i>Bowdichia virgiloides</i> Kunth Sucupira	Semente/ Imersão em água para gargarejo; Lamberdor	Dor de garganta
<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Catingueira	Casca do caule; Flor; Entrecasca; Folha/ Chá por decocção; Imersão em água para banho; Chá por infusão; Lamberdor; Imersão em água para consumo; Cozimento para banho	Dores abdominais/ Gripe/ Diarreia/ Cicatrizante/ Tosse/ Hemorroida/ Dor de cabeça/ Inflamação/ Antiparasitária (vermes)
<i>Copaifera duckei</i> Dwyer Podoi	Entrecasca; Casca do caule/ Cozimento para banho; Chá por decocção	Problemas dermatológicos (Manchas)/ Próstata
<i>Erythrina fusca</i> Lour. Mulungu	Casca do caule; Entrecasca/ Chá por decocção; Cozimento para gargarejo; Lamberdor; Chá por infusão; Imersão em água para consumo	Inflamação/ Dor de dente/ Dor de cabeça/ Inchaço/ Raiva/ Calmante/ Gripe/ Tosse/ Diabetes
<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq. Marizeiro	Folha/ Chá por decocção	Regula o ciclo menstrual
<i>Hymenaea courbaril</i> L. Jatobá	Casca do caule; Semente; Fruto; Entrecasca; Raiz;	Gripe/ Anemia/ Câncer/ Fadiga/ Dor na coluna/

	Casca do fruto; Flor/ Chá por infusão; Chá por decocção; Lambedor; <i>In natura</i> ; Suco; Pó; Imersão em água para consumo; Garrafada	Tosse/ Pneumonia/ Bronquite/ Asma/ Tuberculose/ Dor de garganta/ Inflamação/ Expectorante/ Dores abdominais
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill. Anil	Folha; Galho com folha/ Extrato para uso local; Imersão em água para banho	Cicatrizante/ Antiparasitária (Larvas)/ Problemas dermatológicos (Sarna; Coceira)
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit Linhaça ou Leucena	Semente/ Pó; Chá por infusão; Chá por decocção; Óleo	Circulação sanguínea/ Dor na coluna/ Inflamação/ Azia/ Gastrite/ Emagrecer/ Diabetes/ Desnutrição/ Problemas cardíacos/ Calmante/ Indigestão/ AVC
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz var. <i>ferrea</i> Jucá ou Pau-ferro	Fruto; Vagem; Casca do caule; Raiz; Entrecasca/ Chá por decocção; Chá por infusão; Imersão em água para consumo; Lambedor; Imersão em água para banho; Imersão em bebida aguardente para consumo	Anemia/ Dor na coluna/ Problemas renais/ Problemas urinários/ Fratura/ Cicatrizante/ Problemas cardíacos/ Inflamação/ Febre/ Dor de cabeça/ Dor/ Cólica/ Gripe/ Gôgo/ Problemas dermatológicos (Coceira)/ Artrite/ Câncer/ Diabetes
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth. Sabiá	Casca do caule; Entrecasca/ Chá por decocção; Pó; Lambedor	Diarreia/ Cicatrizante/ Problemas dermatológicos (pano-branco)
<i>Mimosa sensitiva</i> L. Malícia	Raiz; Meristema/ Imersão em água para consumo; Chá por infusão	Próstata/ Dores abdominais/ Diarreia
<i>Mimosa</i> sp. Malícia-de-boi	Folha/ Chá por infusão	Papeira
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f. Bálsamo ou Balso	Casca do caule/ Chá por decocção; Imersão em água para consumo	Dor na coluna/ Gripe/ Febre/ Dor/ Fratura/ Inflamação/ Problemas cardíacos
<i>Piptadenia</i> sp. Jurema-preta	Entrecasca; Casca do caule/ Chá por decocção; Pó; Cozimento para banho;	Cicatrizante/ Gripe/ Dores abdominais/ Dor de dente/ Inflamação/ Dores nas

	Imersão em água para consumo; Lambedor	articulações/ Gastrite/ Queda de cabelo
<i>Senegalia</i> sp. Cipó-unha-de-gato	Casca do caule; Raiz/ Chá por decocção; Imersão em água	Problemas renais/ Úlcera/ Próstata
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjeriona-do-Pará	Flor; Folha; Raiz; Semente/ Chá por infusão; Extrato para uso local; Imersão em água para consumo; Chá por decocção; Lambedor; Suco; Imersão em bebida aguardente para consumo	Hemorroida/ Problemas dermatológicos (Coceira)/ Gripe/ Antiparasitária (Vermes)/ Regula o fluxo menstrual/ Anticoagulante
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H. S. Irwin & Barneby Cipó-de-são-joão ou Flor-de-besouro	Galho com folhas/ Extrato para usos local	Problemas dermatológicos (Coceira)
<i>Tamarindus indica</i> L. Tamarindo ou Tamarina	Folha; Fruto/ Cozimento para banho; Suco; Imersão em aguardente para consumo; Garrafada; Chá por decocção; Imersão em água para consumo	Hemorroida/ Inflamação/ Antiparasitária (Vermes)/ Diabetes
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn. Coronha	Fruto/ Chá por decocção	Febre/ AVC/ Gôgo

IRIDACEAE

<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb. Cebola-palmeira	Bulbo/ Chá por decocção	Diarreia/ Dores abdominais
<i>Gladiolus grandiflorus</i> Andrews Palma-de-santa-rita	Folha/ Suco	Hemorragia

LAMIACEAE

<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br. Cordão-de-são-francisco ou Cordão-de-frade	Folha/ Chá por infusão	Gordura no fígado
<i>Mentha piperita</i> L. Hortelã-pimenta	Folha/ Chá por infusão	Antiparasitária (Vermes)/ Calmante/ Problemas cardíacos

<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã ou Hortelã-comum	Folha; Galho com folhas/ Chá por infusão; Chá por decoção; Óleo; Lamedor; Pó; Suco; Extrato para uso local	Febre/ Dores abdominais/ Problemas gastrintestinais/ Antiparasitária (vermes)/ Gripe/ Indigestão/ Cólica infantil/ Calmante/ Queda de cabelo/ AVC/ Reumatismo/ Dor de cabeça/ Dentição infantil/Cicatrizante/ Inchaço/ Hemorragia/ Vômito/ Hipertensão/ Anemia/ Tosse/ Ansiedade/ Enxaqueca/ Dor de ouvido/ Dor de garganta/ Gastrite/ Diarreia/ Enxaqueca
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze Bamburral	Raiz/ Lamedor; Chá por decoção	Inflamação/ Coagulante/ Cólica/ Dores abdominais/ Diarreia
<i>Ocimum americanum</i> L. Manjerona ou Manjeriço	Folha; galho com folha/ Cozimento para banho/ Extrato para uso local/ Chá por decoção/ Chá por infusão; Cozimento para inalação	Gripe/ Dor de ouvido/ Dores abdominais/ Febre/ Resfriado/ Dor de garganta/ Hemorragia nasal
<i>Ocimum gratissimum</i> L. Alfavaca	Folha; Galho com folha; Flor; Semente/ Chá por decoção; Cozimento para banho; Chá por infusão; Cozimento para inalação; Lamedor	Gripe/ Conjuntivite/ Hipertensão/ Febre/ Calmante/ Diabetes/ Dor/ Dor de cabeça/ Enxaqueca/ Cisco no olho/ Expectorante/ Dores abdominais/ Alergias respiratórias/ Câncer/ Asma/ Inflamação/ Gastrite/ Problema dermatológicos (Coceira)/ Dor de garganta
<i>Ocimum</i> sp. Boldo	Folha/ Chá por decoção; Chá por Infusão; Imersão em água para Consumo	Indigestão/ Gastrite/ Dores Abdominais/ Cólica Infantil/ Cólica/ Diarreia/ Azia/ Gripe/ Tosse/ Inflamação/ Prisão de ventre/ Enxaqueca
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. Malvarisco	Folha; Galho com folha/ Garrafada; Lamedor; Chá por infusão; Suco; Chá por decoção; Extrato para uso local/	Inflamação/ Gripe/ Expectorante/ Inflamação no útero/ Dor de garganta/ Problemas renais/ Tosse/ Dores abdominais/ Regula o

ciclo menstrual/ Problemas dermatológicos (Pano-branco; Coceira; Frieira) / Anticoagulante/ Dor de dente/ Resfriado/ Câncer/ Bronquite/ Pneumonia/ Infecção/ Próstata/ Inflamação

LAURACEAE

Ocotea faciculata (Ness) Mez
Louro Folha/ Extrato para uso local Seborreia

Persea americana Mill.
Abacate Folha; Casca do caule/ Chá por decocção Doenças renais/ Gripe/ Tosse

LECYTHIDACEAE

Eschweilera sp.
Embiriba Casca do caule/ Cozimento para banho; Imersão aguardente para consumo Dor de cabeça/ Dores nas articulações

LYTHRACEAE

Punica granatum L.
Romã Casca do fruto; Fruto/ Chá por decocção; Lamberdor; Imersão em água para gargarejo; *In natura*; Garrafada; Cozimento para inalação; Chá por infusão Câncer/ Fadiga/ Gripe/ Dor de garganta/ Tosse/ Amigdalite/ Pneumonia/ Dores abdominais/ Azia/ Gastrite

MALVACEAE

Ceiba glaziovii (Kuntze)
K.Schum.
Barriguda Casca do caule/ Imersão em água para banho; Pomada; Cozimento para banho Dor na coluna/ incontinência urinária/ Cicatrizante/ Próstata/ Inchaço/ Inflamação

Corchorus hirtus L.
Carrapicho Raiz/ Lamberdor Gripe

Corchorus hirtus L.
Malva Folha; Casca do caule; Galho com folhas/ Lamberdor; Chá por decocção; Suco; Chá por infusão; Extrato para uso local Febre/ Gripe/ Inflamação/ Indigestão/ Tosse/ Anticoagulante/ Dor de garganta/ Dor de cabeça/ Cicatrizante/ Câncer/ Dor de ouvido

Gossypium hirsutum L.
Algodão Casca do caule/ Óleo Cicatrizante

<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Mutamba	Casca do caule; Folha/ Imersão em água para consumo; Chá por decoção; Cozimento para banho	Pós-parto/ Hipertensão/ Inflamação/ Cicatrizante/ Hemorroida/ Expectorante
<i>Hibiscus</i> sp. Vinagreiro	Folha/ Chá por infusão	Hipertensão
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns Embiratanha ou Embiratã	Casca do caule/ Lamberdor	Próstata
<hr/> MELIACEAE		
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss. Neen	Folha/ Imersão em água para banho; Cozimento para banho; Imersão em álcool para uso local/ Extrato para uso local	Antiparasitária (Pulga; Carrapato; Larvas; Piolho) / Problemas dermatológicos (coceira)/ Picada de animal peçonhento
<i>Carapa guianensis</i> Aubl. Andioroba	Fruto/ Óleo	Cicatrizante
<i>Cedrela odorata</i> L. Cedro	Casca do caule/ Chá por decoção; Lamberdor	Dor na coluna/ Expectorante/ Dor/ Resfriado
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer Jitó	Casca do caule; Folha; Raiz/ Imersão em água para consumo; Chá por decoção	Dores musculares/ Dores abdominais/ Queda de cabelo/ Problemas dermatológicos (coceira)
<hr/> MORACEAE		
<i>Ficus benjamina</i> L. Benjamim ou Sempre-verde	Folha; Látex/ Chá por decoção; Extrato para uso local	Antiparasitária (Vermes)/ Gripe; Fratura
<hr/> MORINGACEAE		
<i>Moringa oleifera</i> Lam. Moringa	Folha; Semente/ Chá por infusão; Pó; Chá por decoção	Problemas circulatórios/ Desnutrição/ Câncer
<hr/> MUSACEAE		
<i>Musa paradisiaca</i> L. Bananeira	Folha; Fruto; Flor; Látex/ In natura; Lamberdor; Extrato para uso local	Antiparasitária (Vermes)/ Gripe/ Dor de dente/ Tosse
<i>Musa</i> sp.	Fruto/ Chá por decoção	Diarreia

Banana-prata

MYRTACEAE

<i>Campomanesia dichotoma</i> (O. Berg) Mattos Guabiraba, Maria-preta ou Guabiraba-mansa	Folha/ Cozimento para banho	Gripe/ Febre/ Expectorante/ Problemas dermatológicos (coceira)
<i>Eucalyptus sp.</i> Eucalipto	Folha; Raiz/ Chá por decocção; Cozimento para banho; Lamberdor; Chá por infusão; Cozimento para inalação; Pó	Gripe/ Febre/ Resfriado/ Sinusite/ Asma/ Dor de cabeça/ Expectorante/ Alergias respiratórias/ Problemas urinários/ Tosse
<i>Eugenia uniflora</i> L. Pitanga	Folha/ Chá por decocção	Diarreia/ Reumatismo/ Dores abdominais
<i>Psidium guajava</i> L. Goiabeira	Meristema; Folha/ Chá por decocção; Chá por infusão; Cozimento para banho	Diarreia/ Dores abdominais/ Antiparasitária (Piolho)/ Queda de cabelo/ Expectorante
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry Cravo-da-Índia	Semente/ Chá por infusão	Dor de cabeça/ Hipertensão/ Vômito

NYCTAGINACEAE

<i>Boerhavia diffusa</i> L. Pega-pinto	Raiz/ Imersão em água para consumo; Pó; Chá por decocção; Chá por infusão; Cozimento para banho; Lamberdor	Anticoagulante/ Depurativo/ Inflamação/ Problemas urinários/ Úlcera/ Próstata/ Cólica infantil/ Gripe/ Tosse/ Dor
<i>Guaripa opposita</i> (Vell.) Reitz João-mole	Folha/ Pomada	Dor

ORCHIDACEAE

<i>Cytropodium sp.</i> Rabo-de-tatu	Folha/ Extrato para uso local	Câncer
--	----------------------------------	--------

PAPAVERACEAE

<i>Argemone mexicana</i> L. Cravo-santo	Semente/ Pó; Chá por infusão; Chá por decocção	Febre/ Indigestão/ AVC/ Asma
--	---	---------------------------------

PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora cf foetida</i> L.	Raiz/ Lamberdor	Problemas dermatológicos (Pano-branco)
---------------------------------	-----------------	---

Maracujá-bravo,
Maracujazinho ou Maracujá-
do-mato

Passiflora edulis Sims
Maracujá, Maracujá-peroba e
Perobeira

Fruto; Folha/ Suco; Chá por
decoção

Hipertensão/ Calmante/
Dores abdominais

PEDALIACEAE

Sesamum indicum L.
Gergelim

Semente/ Chá por decoção;
Suco; Óleo; Extrato para
uso local; Garrafada

Dores abdominais/ Gripe/
Tosse/ Expectorante/
Auxilia no trabalho de
parto/ Asma/ Dor de cabeça/
Febre/ Antiparasitária
(vermes)/ Fadiga/
Inflamação/ Febre/
Epilepsia

PHYLLANTHACEAE

Phyllanthus niruri L.
Quebra-pedra

Folha; Raiz; Planta toda/
Garrafada; Chá por infusão;
Imersão em água para
consumo; Chá por decoção

Reumatismo/ Infecção
urinária/ Problemas renais/
Cálculos renais/ Fratura/
Pedra na vesícula/ Dor na
coluna/ Úlcera/ Próstata/
Câncer

PHYTOLACCACEAE

Petiveria alliacea L.
Tipi

Folha; Raiz; Caule
subterrâneo/ Pomada; Chá
por infusão; Imersão em
água para banho; Imersão
em água para consumo;
Imersão em aguardente para
consumo; Imersão em
álcool para uso local

Problemas dermatológicos
(Acne)/ Cicatrizante/ Dores
abdominais/ Dor/
Reumatismo/
Antiparasitária (Carrapato;
Pulga)/ Dor nas
articulações/

PIPERACEAE

Piper arboreum Aubl.
Pimenta-longa

Semente/ Chá por infusão

Cólica

Piper corcovadensis (Miq.)
C.DC.
João-brandinho

Caule/ Imersão em água
para consumo

Pós-parto/ Anticoagulante

Piper nigrum L.
Pimenta-preta ou Pimenta-do-
reino

Semente/ *In natura*

Dores abdominais

Piper umbellatum L.
Capeba

Raiz/ Imersão em água para
consumo

Gripe

 PLANTAGINACEAE

<i>Plantago major</i> L. Tansagem	Folha/ Lamberdor; Chá por infusão	Dor de garganta/ Gripe/ Inflamação/ Cicatrizante
<i>Scoparia dulcis</i> L. Vassourinha	Raiz; Folha; Galho com folhas/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção; Garrafada; Suco; Lamberdor; Extrato para uso local	Infecção urinária/ Dores abdominais/ Úlcera/ Próstata/ Gripe/ Dor de garganta/ Asma/ Inflamação/ Tosse/ Febre/ Antiparasitária (vermes)/ Diarreia/ Problemas dermatológicos (pano-branco) / Câncer/ Indigestão/ Anemia/ Depurante/ Tuberculose/ Dores renais

 POACEAE

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Capim-santo	Folha/ Chá por decocção; Chá por infusão; Cozimento para banho; Suco	Calmante/ Insônia/ Queda de cabelo/ Dores abdominais/ Hipertensão/ Indigestão/ Dor de cabeça/ Próstata
<i>Saccharum officinarum</i> L. Cana-de-açúcar	Folha; Raiz/ Chá por decocção; Lamberdor	Hipertensão/ Problemas urinários/ Gripe
<i>Urochloa mutica</i> (Forssk.) T.Q.Nguyen Capim-de-planta	Folha/ Chá por decocção; Cozimento para banho	Inflamação/ Inchaço
<i>Zea mays</i> L. Milho	Estigmas/ Chá por decocção	Problemas urinários/ Auxilia no trabalho de parto

 POLYGONACEAE

<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd. Pajeú	Casca do caule; Entrecasca/ Chá por decocção/ Lamberdor/ Imersão em água para consumo	Tosse/ Gripe/ Febre/ Problemas renais
---	---	---------------------------------------

 RHAMNACEAE

<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild Juazeiro	Casca do caule; Fruto; Folha; Entrecasca; Raiz/ Imersão em água para consumo; Imersão em água para banho; Lamberdor; Extrato para uso local; Chá por decocção; Garrafada	Antiparasitária (Piolhos; Caspa; Carrapato; Pulga) / Bronquite/ Dor nos ossos/ Diabetes/ Gripe/ Expectorante
---	--	--

 ROSACEAE

Malus pumila Mill.
Maçã

Fruta/ Extrato para uso local; Lamberdor

Indigestão/ Insônia/ Prisão de ventre/ Enxaqueca/ Próstata/ Vômito/ Problemas gastrintestinais

RUBIACEAE

Coffea arabica L.
Café

Semente/ Chá por decocção/ Extrato para uso local

Enxaqueca/ Dor de cabeça

Coutarea hexandra (Jacq.) K.Schum.
Quina-quina

Casca do caule; Folha; Entrecasca/ Chá por decocção; Pó; Imersão em água para consumo; Imersão em água para banho

Febre/ Dor de cabeça/ Fertilidade/ Resfriado/ Inflamação/ Fadiga/ Gripe/ Indigestão/ Gôgo/ Dores abdominais/ Antiparasitária (piolho e vermes) / Estímulo do apetite/ Dor de garganta

Genipa americana L.
Genipapo

Fruto; Casca do caule/ Suco; Lamberdor; Extrato para uso local

Anemia/ Inflamação/ Dor/ Enjoo

Morinda citrifolia L.
Noni

Fruto/ Suco; Lamberdor; Garrafada

Câncer/ Alcoolismo/ Menopausa/ Inflamação/ Hipertensão/ Fertilidade/ Estimulante sexual/ Regula o ciclo menstrual

Randia armata (Sw.) DC.
Roseta ou Espinho-de-roseta

Raiz/ Imersão em água para consumo; Lamberdor

Dor na coluna/ Inflamação/ Gripe

RUTACEAE

Citrus ×limon (L.) Osbeck
Limão

Fruto; Folha; Raiz/ Suco; *In natura*; Imersão em água para consumo; Lamberdor; Chá por infusão; Cozimento para inalação; Extrato para uso local; Chá por decocção

Gôgo/ Dor de garganta/ Emagrecer/ Tosse/ Gripe/ Dores abdominais/ Estímulo do apetite/ Picada de animal peçonhento/ Problemas dermatológicos (Frieira)/ Sinusite/ Inchaço/ Vômito/ Cicatrizante/ Resfriado/ Antiparasitária (Vermes)

Citrus aurantium L.
Laranja-da-terra

Casca do fruto; Folha; Fruto/ Chá por decocção; Suco; Chá por infusão; Gemada; *In natura*; Cozimento para banho;

Gripe/ Dores abdominais/ Calmante/ Antiparasitária (Larvas)/ Diabetes/ Tosse/ Problemas dermatológicos (Coceira; Impingem; Pano-branco)

	Lambedor; Extrato para uso local	
<i>Citrus reticulata</i> Blanco Tangerina	Folha/ Chá por decocção	Dores abdominais
Citrus sp. Laranja	Cascas do fruto; Folha; Fruto/ Chá por infusão; Chá por decocção; Lambedor	Dor abdominal/ Febre/ Diarreia/ Tosse/ Enxaqueca/ Indigestão/ Insônia/ Calmante/ Dor de cabeça/ Cólica/ Problemas gastrintestinais
<i>Ruta graveolens</i> L. Arruda	Folha; Galho com folha; Raiz/ Extrato para uso local; Chá por infusão; Imersão em álcool para inalação; Suco; Lambedor	Dor de ouvido/ Tosse/ Dores abdominais/ Pós- parto/ Problemas de visão/ Dor de cabeça/ Cisco no olho/ Antiparasitária (Vermes)/ Cólica infantil/ Indigestão/ Febre/ Cólica/ Vômito/ Dor/ Hipertensão/ Antiparasitária (Piolho)
<hr/>		
SALICACEAE		
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. Teú	Fruto/ Imersão em água	Gôgo
<hr/>		
SAPINDACEAE		
<i>Paullinia pinnata</i> L. Alho-do-mato	Folha/ Lambedor	Asma
<hr/>		
SOLANACEAE		
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Fumo	Folha/ Cozimento para banho; Chá por decocção; Extrato para uso local	Antiparasitária (Piolhos; Pulga; Carrapato) / Indigestão/ Picada de animal peçonhento/
<i>Solanum lycopersicum</i> L. Tomate	Folha/ Extrato para uso local	Inchaço
<hr/>		
TURNERACEAE		
<i>Turnera subulata</i> Sm. Chanana	Raiz; Flor; Meristema/ Garrafada; Chá por decocção; Imersão em água para consumo; Lambedor; Extrato para uso local	Inflamação/Câncer/ Próstata/ Coluna/ Dores renais/ Tosse/ Gripe/ Dor de garganta/ Regula o ciclo menstrual/ Diabetes/ Dores abdominais/ Hipertensão
<hr/>		
URTICACEAE		

<i>Cecropia palmata</i> Willd. Torém	Folha/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção	Cálculos renais/ Problemas dermatológicos (coceira)/ Dor na coluna/ Dor de cabeça/ Dores abdominais/
---	---	--

VERBENACEAE

<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson Cidreira	Folha; Galho com folhas/ Chá por decocção; Chá por infusão; Lambedor	Calmante/ Hipertensão/ Febre/ Indigestão/ Dores abdominais/ Diarreia/ Cólica infantil/ Problemas urinários/ Insônia/ Estímulo do apetite/ Dor de cabeça/ Regula menstruação/ Enxaqueca/ Antiparasitária (vermes)
--	--	--

VIOLACEAE

<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza Pepaconha	Raiz; Folha/ Chá por infusão; Lambedor; Chá por decocção; Pó; Suco; Imersão em água para consumo	Antiparasitária (Vermes)/ Desnutrição/ Gripe/ Expectorante/ Inflamação/ Dores abdominais/ Dentição infantil/ Diabetes/ Estímulo do apetite/ Problemas renais/ Asma/ Bronquite/
--	--	--

VITACEAE

<i>Cissus tinctoria</i> Mart. Insulina	Folha; Semente; Galho com folhas/ Suco; Pó; Imersão em água para consumo	Câncer/ Diabetes
<i>Vitis</i> sp. Uva	Fruto/ <i>In natura</i>	Câncer

XIMENIACEAE

<i>Ximenia americana</i> L. Almeixa ou Ameixa	Casca do caule; Entrecasca; Casca do fruto/ Chá por decocção; Imersão em água para consumo; Imersão em água para banho; Lambedor; Pó; Garrafada	Inflamação/ Cicatrizante/ Gripe/ Dores abdominais/ Diabetes/ Gastrite/ Expectorante/ Antiparasitária (Larvas)/ Próstata/ Dor na coluna/ Problemas no útero/ Problemas renais/ Hemorroida/ Câncer/ Problemas dermatológicos (Acne)/ Dor de garganta
--	---	--

ZINGIBERACEAE

<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm. Colônia ou Jardineira	Folha/ Chá por decocção	Calmante/ Problemas cardíacos/ Dor de cabeça/
---	-------------------------	---

		Febre Hipertensão/ Dores abdominais/ AVC
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe Gengibre	Caule subterrâneo; Semente/ Chá por decocção; Lambedor	Tosse/ Dores abdominais/ Gripe/ Dor de garganta/ Gastrite/ Enxaqueca/ Dor no corpo/ Dor de dente
INDETERMINADAS		
Açafrão ou Açafroa	Caule subterrâneo; Flor/ Imersão em água para consumo; Chá por decocção; Chá por infusão; <i>In natura</i>	Dor de garganta/ Tosse/ Sarampo/ Dores abdominais/ Papeira/ Anemia/ Febre/ Catapora/ Indigestão/ Gripe
Catраçu	Folha/ Extrato para uso local	Antiparasitária (Carrapato; Pulga) / Problemas dermatológicos (Coceira)
Ciência	Folha, semente/ Látex	Antiparasitária (Larvas)
Confrei	Folha/ Chá por infusão	Câncer
Contra-erva	Raiz/ Chá por decocção; Lambedor	Tosse/ Gripe/ Pneumonia/ Dores abdominais
Erva-mijona	Raiz/ Chá por infusão ou Lambedor	Problemas urinários
Guardião	Caule subterrâneo; Folha/ Extrato para uso local; Chá por decocção	Picada de animal peçonhento/ Câncer/ Febre
Janaguba	Entrecasca; Látex; Casca do caule/ Imersão em água para consumo; Extrato para uso local; Chá por decocção; <i>In natura</i>	Inflamação/ Tumor/ Indigestão/ Anemia
Janaparana	Casca do caule/ Imersão em água para banho	Fratura
Marajó	Galho com folha; Folha/ Chá por decocção	Dores abdominais/ Calmante
Milindo	Folha; Raiz; Galho com folhas/ Chá por infusão	Problemas cardíacos/ Regula o fluxo menstrual/ Calmante/ Diarreia

Pinica pau

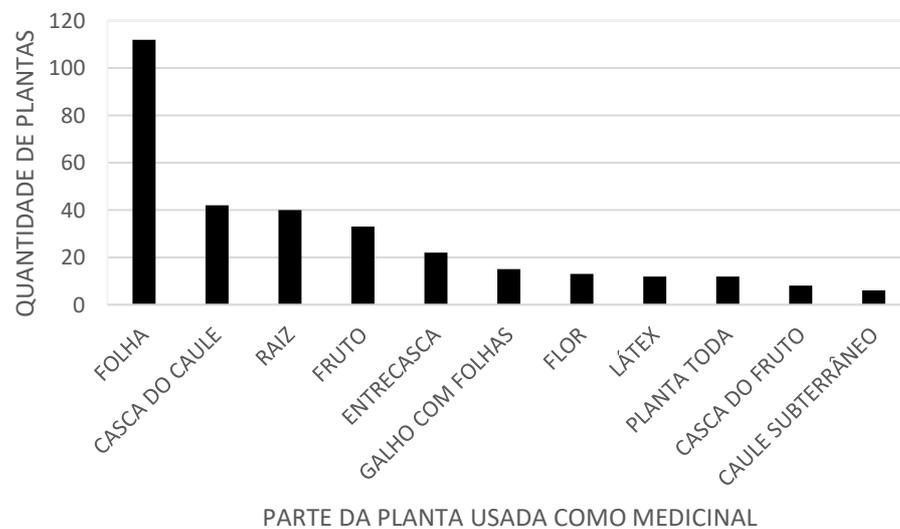
Caule subterrâneo; Raiz/
Extrato para uso local

Antiparasitária (Larvas)

Fonte: Base de dados da autora (2021).

De acordo com os dados apresentados na tabela anterior, a folha, a casca do caule e a raiz foram as partes das plantas mais frequente entre as citações, com valores de 112, 42 e 40, nessa ordem. Ainda foram citadas outras partes, como fruto, entrecasca, galho com folhas e flor, representadas no **Gráfico 8**.

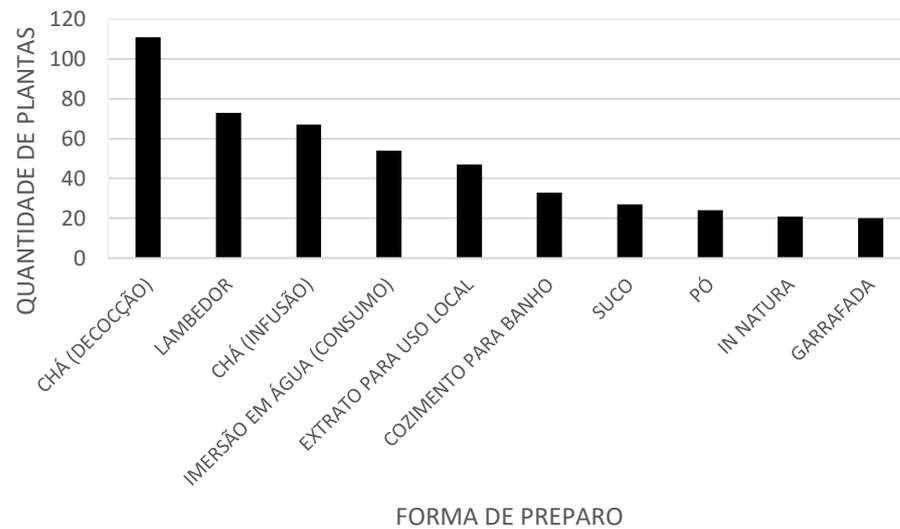
Gráfico 8 – Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas que apresentam potencial medicinal dentro da categoria de plantas medicinais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Com base nos dados apresentados pela **Tabela 5**, a principal forma de preparo usada é o chá por decocção, presente em 111 das plantas medicinais citadas. Essa técnica consiste em ferver a parte do vegetal junto com a água por um tempo determinado. O lambedor, conhecido como um tipo de xarope feito com açúcar e/ou mel junto com partes da planta, foi a segunda forma de uso mais representativa, presente em 73 das espécies citadas. E em terceiro lugar, o chá por infusão, também conhecido como chá bafado, foi citado como forma de preparo para 67 plantas. Essas e as outras formas de uso mais representativas podem ser observadas no **Gráfico 9**.

Gráfico 9 – Quantidade de plantas e respectivas formas de uso mais representativas dentro da categoria de plantas medicinais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

As plantas medicinais foram citadas para o tratamento/cura de cerca de 71 doenças que acometem os seres humanos e os animais. Das 206 plantas, 71 foram indicadas para gripe, 62 para dores abdominais, 48 para inflamações, 42 para tosse, 36 como cicatrizantes, 31 para dor de cabeça, 31 para câncer, 29 contra vermes, 26 para indigestão e 15 como calmante. As demais plantas e doenças tratadas podem ser consultadas na **Tabela 5**.

De acordo com as citações, 35 das plantas medicinais apresentaram contraindicações (**Tabela 6**), e dessas, 94,3% são potencialmente danosas para gestantes, principalmente nas fases iniciais de desenvolvimento fetal.

Tabela 6 – Plantas medicinais que apresentam contraindicações e os seus respectivos efeitos colaterais.

NOME VERNACULAR	CONTRAINDICAÇÕES	EFEITO COLATERAL
Agrião	Grávidas	Aborto
Ameixa ou Almeixa	Grávidas	Aborto
Anador	Grávidas	Aborto
Angico	Grávidas	Aborto
Aroeira	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação
Arruda	Grávidas	Aborto
Artemísia	Grávidas	Aborto
Ata	Grávidas	Aborto
Babosa	Grávidas	Aborto
Batata-de-purga	Grávidas	Aborto

Boldo	Grávidas	Aborto
Cabacinha ou Cabaça	Grávidas	Aborto
Cabeça-de-nego	Grávidas	Aborto
Chanana	Grávidas	Aborto
Cidreira	Hipotensos	Diminuição da pressão arterial
Corama	Grávidas	Aborto
Cumarú ou Imburana	Grávidas	Aborto
Dipirona	Grávidas	Aborto
Gergelim	Grávidas	Aborto
Goiabeira	Grávidas	Aborto
Graviola	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação
Jatobá	Grávidas	Aborto
Jerimum	Grávidas	Aborto
Jucá	Grávidas	Aborto
Linhaça ou Leucena	Grávidas	Aborto
Madecravo	Grávidas	Aborto
Malvarisco	Diabéticos	Aumento da glicemia
Mamão	Grávidas	Aborto
Manjerioba-do-Pará	Grávidas	Aborto
Melão-São-Caetano	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação
Pepaconha	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação
Podoi	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação
Quina-quina	Grávidas	Aborto
Salsa	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação
Tuíá	Grávidas; Menores de 10 anos	Aborto; intoxicação

Fonte: Base de dados da autora (2021).

5.4. PLANTAS TÓXICAS E/OU REPELENTES NATURAIS

Das 405 plantas citadas nas quatro categorias abordadas neste levantamento etnobotânico, 76 são classificadas como tóxicas e/ou repelentes naturais. Dessas, 90,8% foram identificadas cientificamente (69 plantas), e 9,2% não foram identificadas (7 plantas). Das 69 espécies com identificação, 40 foram coletadas, identificadas e encontram-se depositadas em na coleção de espécies vegetais da UNILAB e/ou no Herbário Prisco Bezerra, as outras 27 espécies foram identificadas com o auxílio da literatura e das informações contidas nas fichas de entrevistas. Informações como: nome vernacular, nome científico, número de depósito,

origem e hábito são apresentadas a seguir (**Tabela 7**). Neste caso, o NTCU refere-se especificamente sobre o número de efeitos de cada vegetal.

Tabela 7 – Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais das seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso. Convenções: **ND** = Número de depósito na UNILA, *Número de depósito na UFC; **IDL** = Identificação pela Literatura e **NID** = Não Identificado; **O** = Origem; **H** = Hábito: **arv** = Árvore, **arb** = Arbusto, **erv** = Erva, **sub** = Subarbusto, **tre** = Trepadeira e **pal** = Palmeira; **NECP** = Número de Entrevistados que Citaram a Planta; **NTCU** = Número Total de Citações de Uso; **C** = Categoria: **R** = Repelentes, **TA** = Tóxicas para Animais e **TH** = Tóxicas para Humanos e **LC** = Local de Citação: **AA** = Alto Alegre, **AP** = Água Preta, **CC** = Conceição dos Caetanos, **LM** = Lagoa das Melancias, **N** = Nazaré e **SE** = Serra do Evaristo.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES Nome vernacular	NC	O ¹⁻⁴	H ¹⁻⁴	NECP	NTCU	C	LC
AMARYLLIDACEAE							
<i>Allium cepa</i> L. Cebola-de-cabeça	775	Cultivada	erv	1	1	R	AA
<i>Allium sativum</i> L. Alho	IDL	Cultivada	erv	1	1	R	AA
<i>Hippeastrum stylosum</i> Herb. Cebola-do-mato ou Cebola-brava	244	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	erv	1	1	TA TH	LM
ANACARDIACEAE							
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	706	Nativa da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Pampa e Pantanal	arv	1	1	R	LM
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Aroeira	44	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	erv	1	1	R	AP
ANNONACEAE							
<i>Annona squamosa</i> L. Ateira	789	Cultivada	arb	4	3	TA TH R	AP SE CC

<i>Annona muricata</i> L. Graviola	21	Cultivada	arb	1	1	R	CC
APIACEAE							
<i>Cuminum cyminum</i> L. Cumim	IDL	Cultivada	erv	1	1	R	N
APOCYNACEAE							
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton Hortência ou Ciúme	109	Naturaliza da	arb	2	1	TA TH	N AA
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don Boa-noite-branco	64	Cultivada	erv	1	1	TH	AA
ARACEAE							
<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull. Comigo-ninguém-pode	814	Cultivada	her	28	6	TA TH	CC SE AP LM AA N
<i>Philodendron sagittifolium</i> Liebm. Bananeira-de-salão ou Bananeira-ornamental	239	Cultivada	her	2	2	TA TH	SE
<i>Taccarum ulei</i> Engl. & K.Krause Milho-de-cobra	235	Nativa da Caatinga, Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	erv	1	1	TH	LM
ARECACEAE							
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu	IDL	Nativa da Amazônia e Cerrado	pal	2	1	R	N
ASPHODELACEAE							
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Babosa	813	Cultivada	erv	1	1	RH	SE
ASTERACEAE							

<i>Bidens sp.</i> Carrapicho	207	Naturaliza da	erv	1	1	TH	LM
BORAGINACEAE							
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud. Pau-D'arco	87	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	erv	1	1	R	CC
BRASSICACEAE							
<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch Mostarda	IDL	Cultivada	erv	1	1	TH	CC
CACATACEAE							
<i>Cereus jamacaru</i> DC. Cardeiro, Cardeiro-do-mato ou Mandacaru	806	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	TA TH	CC
CAPARACEAE							
<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl Feijão-bravo	59	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	arb	1	1	TH	SE
CHRYSOBALANACEAE							
<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance Oiticica	50	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	R	CC
COMBRETACEAE							
<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mofumbo	231	Nativa do Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	arb	1	1	R	CC

<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	639	Nativa da Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	arb	1	1	R	CC
---	-----	--	-----	---	---	---	----

CONVOLVULACEAE

<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. Salsa	30	Nativa da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica	ter	6	4	TA TH	CC AA N LM
<i>Ipomoea batatoides</i> Choisy Cabeça-de-nego	241	Nativa da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	tre	1	1	TH	CC

CUCURBITACEAE

<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl. Cabaça ou Cabacinha	IDL	Cultivada	tre	2	2	TH	AA
<i>Luffa cylindrica</i> M. Roem. Pepino-de-cerca ou Pepino- bucha	430	Cultivada	tre	1	1	TH	AA
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn. Cabacinha-do-rio, Paulista ou Polista	IDL	Nativa do Cerrado, Mata Atlântica	tre	3	3	TA TH	CC N
<i>Momordica charantia</i> L. Melão-caetano ou Melão- de-são-caetano	20	Naturaliza da	tre	4	1	R	AA SE CC

DRACAENACEAE

<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain Espada-de-são-jorge	128	Cultivada	her	1	1	TH	CC
---	-----	-----------	-----	---	---	----	----

EUPHORBIACEAE

<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	10	Nativa da Caatinga/	arb	10	1	R	CC AA LM
--	----	------------------------	-----	----	---	---	----------------

		Endêmica do Brasil						
<i>Croton</i> sp. Marmeleiro-branco	464	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	1	1	R	AA	
<i>Dalechampia pernambucensis</i> Baill. Urtiga, Urtiga-de-bode ou Urtiga-branca	189	Nativa da Amazônia, Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	tre	12	1	TH	AP SE CC AA LM N	
<i>Euphorbia</i> L. Dedo-do-cão	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	arb	1	1	TH	CC	
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill. Pinhão-bravo	5	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	arb	1	1	TA TH	SE	
<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll. Arg. Maniçoba	25	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado	arb	1	1	TA TH	AP	
<i>Manihot esculenta</i> Crantz Mandioca	IDL	Nativa do Amazônia, Cerrado	arb	7	5	TA TH R	AP SE CC AA LM	
<i>Manihot</i> sp. Mandioca-bujá	IDL	-	arb	1	2	TA	N	
<i>Manihot</i> sp. Maniçoba, Maniçoba-brava ou Maniçoba-do-Pará ou Sena	153	-	arb	17	7	TA TH R	AP CC AA N LM	

<i>Ricinus communis</i> L. Mamona ou Carrapateira	73	Naturaliza da	arb	2	1	TA TH	AP; N
FABACEAE							
<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes Barbatimão	IDL	Nativa do Cerrado, Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	TA	AA
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul Angico	53	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	2	2	TA R	AP SE
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth Fava-brava	67	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	tre	1	1	TA	SE
<i>Erythrina fusca</i> Lour. Mulungu	*60005	Nativa da Amazônia, Cerrado	arv	1	1	TH	CC
<i>Mimosa sensitiva</i> L. Malícia ou Espinhos	84	Nativa Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	erv	2	1	TH	LM
<i>Paubrasilia enchiata</i> (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. lewis Pau-Brasil	377	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	R	N
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. Feijão	526	Cultivada	sub	1	1	R	AA
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjerioba-do-Pará ou Sena	297	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado,	arb	2	2	TH R	SE CC

Mata
Atlântica,
Pantanal

LAMIACEAE

<i>Ocimum gratissimum</i> L. Alfavaca	15	Naturaliza da	arb	1	1	R	AA
--	----	------------------	-----	---	---	---	----

MALPIGHIACEAE

<i>Amorimia septentrionalis</i> W.R.Anderson Tingui	313	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	tre	41	7	TA TH R	AP SE CC N AA
---	-----	---	-----	----	---	---------------	---------------------------

MELASTOMATACEAE

<i>Clidemia sp.</i> Carrapatinha	452	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	arb	1	1	TA	N
-------------------------------------	-----	---	-----	---	---	----	---

MELIACEAE

<i>Azadirachta indica</i> A. Juss. Neen	3	Cultivada	arv	69	5	TA TH R	SE AA LM AP CC N
<i>Cedrela odorata</i> L. Cedro	IDL	Nativa da Caatinga; Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	arv	9	1	R	LM CC AA N
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer Jitó	188	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	arv	1	1	TH	N

MORACEAE							
<i>Ficus benjamina</i> L. Sempre-verde	344	Cultivada	arv	1	2	TA TH R	LM
MYRTACEAE							
<i>Eucalyptus</i> sp. Eucalipto	811	Cultivada	arv	15	1	R	CC AA LM
PHYTOLACCACEAE							
<i>Petiveria alliacea</i> L. Tipí	96	Naturaliza da	sub	4	1	TA TH R	SE AA N
POACEAE							
<i>Cymbopogon martinii</i> Capim-citronela	802	Cultivada	erv	1	1	R	AA
POLYGONIACEAE							
<i>Rumex crispus</i> L. Língua-de-vaca	IDL	Naturaliza da	erv	3	1	TH	AP N
RUBIACEAE							
<i>Coffea arabica</i> L. Café	365	Naturaliza da	arb	1	1	TH	N
RUTACEAE							
<i>Sigmatanthus trifoliatus</i> Huber ex Emmerich Manacá	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arb	2	3	TA TH	CC
SOLANACEAE							
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet Copo-de-leite	379	Naturaliza da	arb	1	1	TH	N
<i>Capiscum</i> sp. Pimenta-malagueta	88	Naturaliza da	arb	2	1	R	AA LM

<i>Capsicum chinense</i> Jacq. Pimenta	317	Naturaliza da	arb	2	1	R	LM SE
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Fumo	108	Naturaliza da	erv	5	1	R	SE CCL M
<i>Solanum paniculatum</i> L. Jurubebea	63	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	arb	2	1	TA TH	SE

 URTICACEAE

<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew Cansanção	269	Nativa da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	arb	3	2	TH R	AA SE N
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew Urtiga-vermelha	196	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	arb	1	3	TH	N
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. Ex Wedd. Urtiga-do-mato	405	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	arb	1	4	TH TA R	LM

 INDETERMINADA

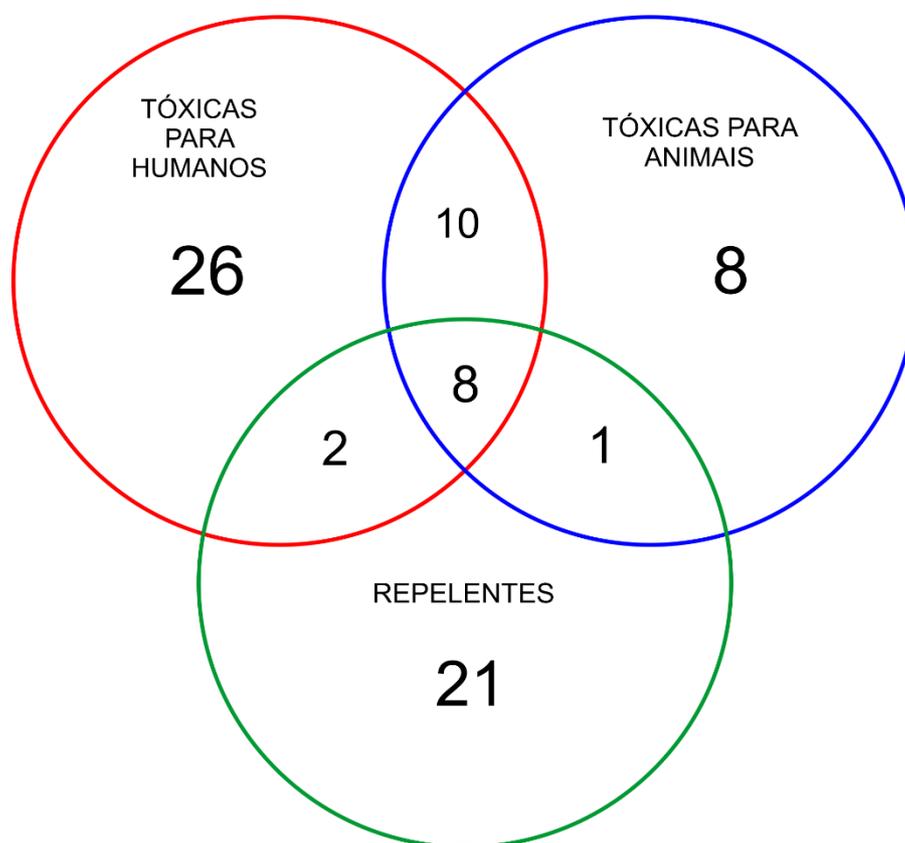
Comer-de-cobra	NID			1	1	TA TH	CC
Erva	NID			1	3	TH	LM
Guabiraba-venenosa	NID			1	1	TH	CC
Guardião	NID			1	1	TA TH	AP

Mamona-preta	NID	1	1	TA N
Mamona-vermelha	NID	1	1	TA N
Pinica-pau	NID	1	1	TH N

Fonte: ¹SOUZA e LORENZI, 2008; ²BARROSO, 2012; ³SILVA et al., 2020; ⁴REFLORA.

Das 76 plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, 46 são tóxicas para humanos, 27 para os animais e 32 são repelentes naturais. Neste caso, uma mesma planta pode ter sido citada em mais de uma subcategoria, ilustrado pelo Diagrama de Veen (**Figura 4**).

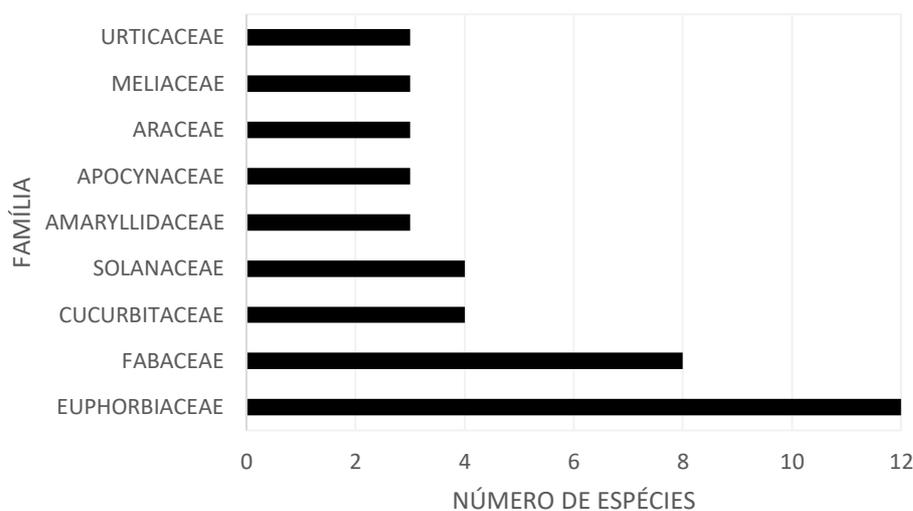
Figura 4 – Diagrama de Veen representando o número de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais citadas e as interseções em cada subcategorias abordadas.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

As espécies identificadas estão distribuídas em 30 famílias botânicas e em 58 gêneros. O **Gráfico 10** apresenta as famílias mais representativas nessa categoria, onde 17,4% das espécies tóxicas e/ou repelentes naturais são da família Euphorbiaceae. Esses dados reforçam os resultados do trabalho de Oliveira, Gimenez e Godoy (2007).

Gráfico 10 – Famílias botânicas mais representativas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Com base nos dados apresentados na **Tabela 7**, é possível identificar que os hábitos mais comuns entre as plantas tóxicas e/ou repelentes naturais identificadas, apresentados em ordem de representatividade, são: arbustos (40,6%), ervas (23,2%), árvores (16,0%), trepadeiras (11,6%), herbáceas (4,3%), subarbustos (2,9%) e palmeiras (1,4%). Dessa forma, é notável que uma parte significativa das plantas dessa categoria apresentam um porte menor, como os arbustos e ervas, o que pode contribuir na forma de acesso ao vegetal, encontrados muitas vezes em jardins.

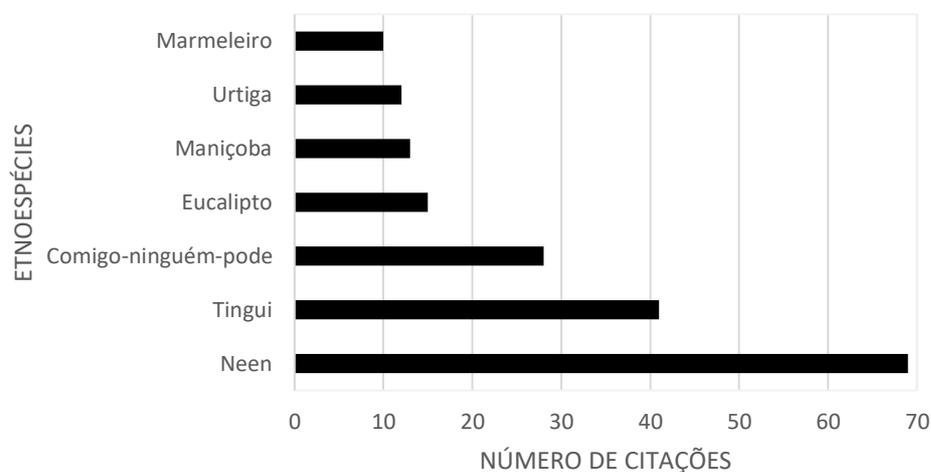
Das 69 plantas identificadas, 37 são nativas do Brasil, 19 são plantas cultivadas e 13 naturalizadas. Das nativas, 22 são da Caatinga e Mata Atlântica, 7 são da Caatinga, 5 da Mata Atlântica e 3 são nativas de outros biomas brasileiros. Apesar maioria das plantas identificadas nessa categoria serem nativas (53,6%), uma parte considerável são referentes aos vegetais cultivados e naturalizados (46,4%), isso mostra que muitas das plantas não oriundas das regiões estudadas podem trazer riscos à saúde humana e de animais.

De acordo com o número de entrevistados que citaram essas plantas (NECP) apresentado pela **Tabela 7**, a planta mais citada foi o Neen (*Azadirachta indica* A. Juss.), com 69 citações, seguida pelo Tingui (*Amorimia septentrionalis* W.R.Anderson), com 41, e pelo Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.), com 28 (**Gráfico 11**). O número elevado de citação do Neen é preocupante, sendo citado em todas as seis comunidades quilombolas como plantas tóxica para os humanos e para os animais, responsável por causar mal-estar,

tontura, vômito e, até mesmo, levar o indivíduo a morte. Nessas comunidades, a principal utilidade da planta é arborização, e em muitos casos, utilizada na composição de defensivos naturais. Apesar disso, o cultivo exacerbado da espécie ocasionado por sua fácil propagação causa muitos desequilíbrios ambientais.

No **Gráfico 11**, o Eucalipto (*Eucalyptus* sp.) e o Marmeleiro (*Croton blanchetianus* Baill.) representam as plantas citadas exclusivamente na subcategoria de repelentes naturais, onde foram citados por 15 e 10 entrevistados, respectivamente.

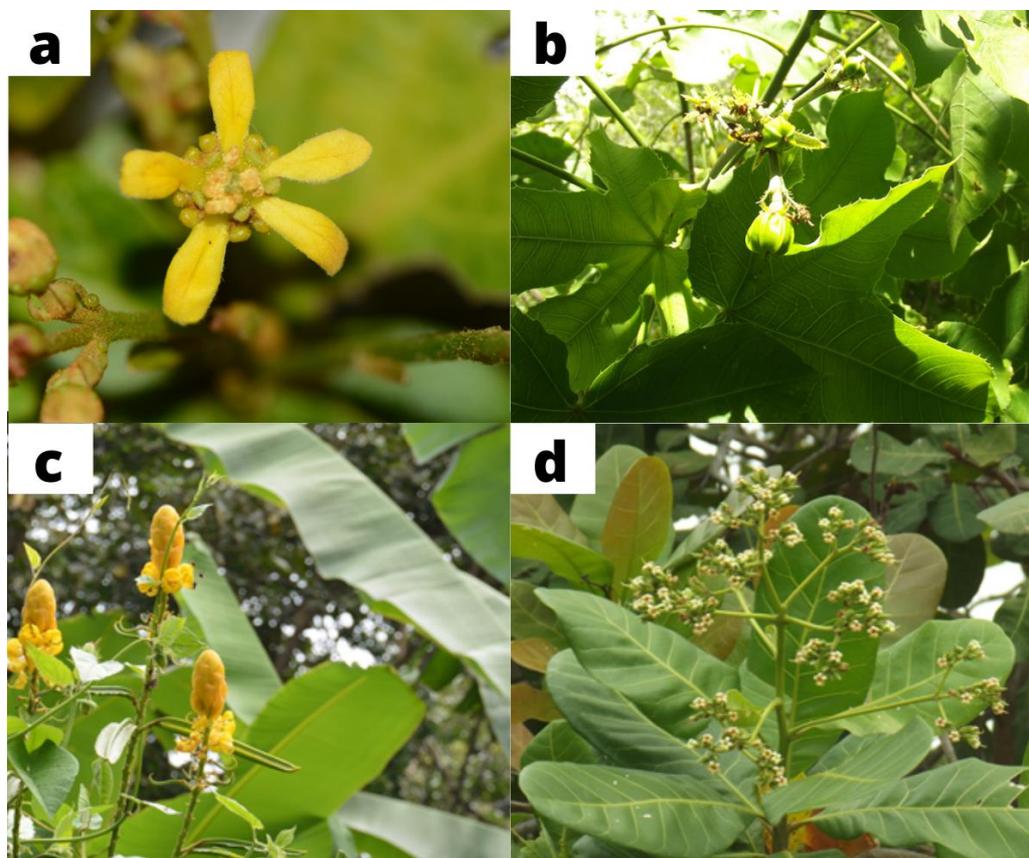
Gráfico 11 – Etnoespécies mais citadas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Na **Tabela 7**, estão contidos o número total de citação de uso de cada espécie (NTCU). Neste caso, a cada efeito causado pela planta foi contabilizado 1 ponto. Dessa forma, o Tingui (*Amorimia septentrionalis* W.R.Anderson) (**Figura 5a**), a Maniçoba (*Manihot* sp.), o Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.) e o Neen (*Azadirachta indica* A. Juss.), apresentaram os maiores valores, com 7, 7, 6 e 5, nesta ordem.

Figura 5 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais: **a** – Tingui (*Amorimia septentrionalis* W.R.Anderson); **b** – Pinhão-bravo (*Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.); **c** – Manjerioba-do-pará (*Senna alata* (L.) Roxb); **d** – Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.).



Fonte: Jullyana Sobczak (2014-2020)

Nazaré foi a comunidade que mais citou plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, apresentando um total de 28 espécies, seguida por Conceição dos Caetanos com 27 e Lagoa das Melancias com 21. Essas informações, bem como o número total de citações em cada subcategoria dentro de cada comunidade estão disponíveis na **Tabela 8**.

Tabela 8 – Número de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.

Comunidades	Categoria	Subcategorias	NPC
Água Preta	Tóxicas e/ou Repelentes Naturais	Geral	12
		Tóxicas para humanos	10
		Tóxicas para animais	10
		Repelentes	3

Alto Alegre	Tóxicas e/ou Repelentes	Geral	26
	Naturais		
		Tóxicas para humanos	9
		Tóxicas para animais	8
		Repelentes	14
Conceição dos Caetanos	Tóxicas e/ou Repelentes	Geral	27
	Naturais		
		Tóxicas para humanos	18
		Tóxicas para animais	12
		Repelentes	12
Lagoa das Melancias	Tóxicas e/ou Repelentes	Geral	21
	Naturais		
		Tóxicas para humanos	11
		Tóxicas para animais	8
		Repelentes	8
Nazaré	Tóxicas e/ou Repelentes	Geral	28
	Naturais		
		Tóxicas para humanos	15
		Tóxicas para animais	9
		Repelentes	8
Serra do Evaristo	Tóxicas e/ou Repelentes	Geral	19
	Naturais		
		Tóxicas para humanos	10
		Tóxicas para animais	7
		Repelentes	8

Fonte: Base de dados da autora (2020)

Dentro das 76 plantas citadas existem vegetais com ações tóxicas e/ou repelentes para determinados organismos, a parte da planta também influencia nos efeitos causados pela intoxicação e/ou repulsão. Em razão disso, na **Tabela 9** estão contidas todas essas informações para cada um dos vegetais citados ao longo do levantamento.

Tabela 9 – Relação de plantas citadas na Categoria de Plantas Tóxica e/ou Repelentes Naturais das seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas

famílias botânica, e os dados específicos de citações de uso, incluindo para quem a planta possui ação tóxica e/ou repelente, e evidenciando a parte da planta e os efeitos causados por sua ingestão e/ou contato.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES Nome vernacular	Tóxica/ Repelente para	Parte Tóxica/ Repelente	Efeitos
AMARYLLIDACEAE			
<i>Allium cepa</i> L. Cebola-de-cabeça	Invertebrados (Lagarta; Mosquito; Muriçoca)	Bulbo	Repelente
<i>Allium sativum</i> L. Alho	Invertebrado (Lagarta; Mosquito; Muriçoca; Formiga)	Bulbo	Repelente
<i>Hippeastrum stylosum</i> Herb. Cebola-do-mato ou Cebola-brava	Humano	Bulbo	Morte
ANACARDIACEAE			
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	Invertebrados (Mosquito; Muriçoca)	Folha	Repelente
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Aroeira	Humano; Animal (Bovino; Caprino; Ovino; Asinino)	Flor	Abortiva
ANNONACEAE			
<i>Annona muricata</i> L. Graviola	Invertebrado (Mosquito)	Folha	Repelente
<i>Annona squamosa</i> L. Ateira	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino; Ovino); Invertebrados (Mosca; Formiga; Mosquito; Pixilingo; Lagarta; Pulga; Carrapato)	Folha; Galho com folha	Dores abdominais; Morte; Repelente
APIACEAE			
<i>Cuminum cyminum</i> L. Cumim	Humano	Fruto	Abortiva
APOCYNACEAE			

<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton Hortência ou Ciúme	Humano; Vertebrado (Bovino; Caprino; Ovino)	Folha; Látex	Mal-estar; Urticante
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don Boa-noite-branco	Humano	Planta toda	Mal-estar

ARACEAE

<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull. Comigo-ninguém-pode	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino; Ovino)	Planta toda; Folha; Látex	Morte; Mal- estar; Ferimento na boca; Irritação cutânea (Urticante); Dificuldade de respirar; Irritação nos olhos
<i>Philodendron sagittifolium</i> Liebm. Bananeira-de-salão ou Bananeira-ornamental	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino; Ovino; Asinino)	Látex; Folha	Urticante; Morte
<i>Taccarum ulei</i> Engl. & K.Krause Milho-de-cobra	Humano	Fruto	Mal-estar

ARECACEAE

<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu	Invertebrados (Mosquito; Muriçoca)	Fruto	Repelente
--	--	-------	-----------

ASPHODELACEAE

<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Babosa	Humano	Folha	Mal-estar
---	--------	-------	-----------

ASTERACEAE

<i>Bidens</i> sp. Carrapicho	Homem	Folha	Ferimento na pele
---------------------------------	-------	-------	----------------------

BORAGINACEAE

<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud. Pau-D'arco	Invertebrado (Muriçoca)	Casca do caule	Repelente
--	----------------------------	----------------	-----------

BRASSICACEAE

<i>Brassica nigra</i> (L.) W.D.J.Koch Mostarda	Humano	Semente	Mal-estar
--	--------	---------	-----------

Cardeiro-do-mato	Vertebrados (Bovino; Ovino; Caprino); Humano	Fruto	Morte
------------------	--	-------	-------

CAPARACEAE

<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl Feijão-bravo	Humano	Fruto	Mal-estar
---	--------	-------	-----------

CHRYSOBALANACEAE

<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance Oiticica	Invertebrado (Mosquito)	Folha	Repelente
--	----------------------------	-------	-----------

COMBRETACEAE

<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mofumbo	Invertebrado (Mosquito; Muriçoca)	Folha	Repelente
--	---	-------	-----------

<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	Vertebrado (Bovino; Caprino; Ovino)	Folha	Morte
---	--	-------	-------

CONVOLVULACEAE

<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. Salsa	Vertebrado (Bovino; Caprino; Ovino); Humano	Folha; Planta toda	Dores abdominais; Morte; Tontura; Empanzinam ento
---	---	--------------------	--

<i>Ipomoea batatoides</i> Choisy Cabeça-de-nego	Humano	Raiz	Abortiva
--	--------	------	----------

CUCURBITACEAE

<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl. Cabaça ou Cabacinha	Humano	Fruto	Abortiva; Morte
---	--------	-------	--------------------

<i>Luffa cylindrica</i> M. Roem. Pepino-de-cerca ou Pepino- bucha	Humano	Fruto	Mal-estar
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn. Cabacinha-do-rio, Paulista ou Polista	Humano	Fruto; Látex	Morte; Abortiva; Mal-estar
<i>Momordica charantia</i> L. Melão-caetano ou Melão- de-são-caetano	Invertebrados (Pulga; Carrapato; Pixilingo; Formiga; Lagarta)	Galho com folha	Repelente

DRACAENACEAE

<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain Espada-de-são-jorge	Humano	Planta toda	Mal-estar
---	--------	-------------	-----------

EUPHORBIACEAE

<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	Invertebrados (Mosquito; Muriçoca)	Folha; Casca do caule	Repelente
<i>Croton</i> sp. Marmeleiro-branco	Vertebrados (Cobra)	Folha	Repelente
<i>Dalechampia pernambucensis</i> Baill. Urtiga, Urtiga-de-bode ou Urtiga-branca	Humano	Planta toda	Irritação cutâneas (Urticante)
<i>Euphorbia</i> L. Dedo-do-cão	Humano	Látex	Irritação cutâneas (Urticante)
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill. Pinhão-bravo	Vertebrado (Bovino); Humano	Látex	Mal-estar
<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll. Arg. Maniêba	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino; Suíno)	Planta toda	Morte
<i>Manihot esculenta</i> Crantz Mandioca	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino;	Látex; Raiz; Planta toda	Mal-estar; Morte; Tontura;

	Suíno); Invertebrado (Lagarta)		Vômito; Repelente
<i>Manihot</i> sp. Mandioca-bujá	Vertebrados (Bovino)	Planta toda	Empanzinam ento; Morte
<i>Manihot</i> sp. Maniçoba, Maniçoba-brava ou Maniçoba-do-Pará	Humano; Vertebrado (Bovino; Caprino; Equino); Invertebrado (Formiga)	Folha; Planta toda; Raiz	Morte; Tontura; Vômito; Febre; Dores abdominais; Empanzinam ento; Morte Repelente
<i>Ricinus communis</i> L. Mamona ou Carrapateira	Humano; Vertebrado (Bovino)	Folha; Fruto	Mal-estar

FABACEAE

<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes Barbatimão	Vertebrados (Bovino; Caprino; Ovino; Asinino)	Folha; Flor; Fruto	Tontura
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul Angico	Vertebrados (Bovino; Caprino) / Invertebrados (Cochonilha; Lagarta)	Galho com folha; Folha	Morte/ Repelente
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth Fava-brava	Vertebrado (Bovino)	Casca do fruto	Mal-estar
<i>Erythrina fusca</i> Lour. Mulungu	Humano	Semente	Morte
<i>Mimosa sensitiva</i> L. Malícia ou Espinhos	Humano	Espinhos	Ferimento na pele
<i>Paubrasilia enchiata</i> (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. lewis Pau-Brasil	Invertebrado (Formiga)	Folha	Repelente
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. Feijão	Invertebrados (Muriçoca; Mosquito)	Casca do fruto	Repelente

<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjerioba-do-Pará ou Sena	Humano; Invertebrados (Cochonilha; Lagarta; Formiga)	Folha	Problemas Cardíacos; Repelente
---	---	-------	--------------------------------------

LAMIACEAE

<i>Ocimum gratissimum</i> L. Alfavaca	Invertebrados (Muriçoca; Mosquito; Mosca)	Folha	Repelente
--	---	-------	-----------

MALPIGHIACEAE

<i>Amorimia septentrionalis</i> W.R.Anderson Tingui	Vertebrado (Bovino; Caprino; Ovino; Equino); Humano; Invertebrado (Carrapato)	Planta toda; Folha	Morte; Dores abdominais; Mal-estar; Vômito; Repelente; Tontura; Empanzinam ento
---	---	--------------------	--

MELASTOMATACEAE

<i>Clidemia sp.</i> Carrapatinha	Vertebrado (Bovino)	Folha	Morte
-------------------------------------	---------------------	-------	-------

MELIACEAE

<i>Azadirachta indica</i> A. Juss. Neen	Invertebrados (Lagarta; Mosquito; Muriçoca; Mosca; Pulga; Carrapato; Abelha; Cochonilha; Pixilingo; Cupim; Gafanhoto; Barata); Vertebrados (Morcego; Pássaros; Bovino; Caprino; Suíno; Ovino; Asinino); Humano	Folha; Galho com folha; Flor; Fruto	Repelente; Morte; Mal- estar; Tontura; Vômito
<i>Cedrela odorata</i> L. Cedro	Invertebrados (Mosquito; Muriçoca; Pixilingo; Mosca)	Casca do caule; Galho com folha	Repelente
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer Jitó	Humano	Folha	Irritação cutânea (Urticante)

MORACEAE

<i>Ficus benjamina</i> L. Sempre-verde	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino; Ovino); Invertebrados (Formiga)	Folha	Mal-estar; Repelente
---	--	-------	-------------------------

MYRTACEAE

<i>Eucalyptus</i> sp. Eucalipto	Invertebrados (Muriçoca; Mosquito)	Folha	Repelente
------------------------------------	--	-------	-----------

PHYTOLACCACEAE

<i>Petiveria alliacea</i> L. Tipí	Vertebrado (Bovino); Invertebrados (Muriçoca; Mosca; Mosquito; Formiga); Humano	Planta toda	Morte
--------------------------------------	--	-------------	-------

POACEAE

<i>Cymbopogon martinii</i> Capim-citronela	Invertebrados (Mosquito; Muriçoca)	Folha	Repelente
---	--	-------	-----------

POLYGONIACEAE

<i>Rumex crispus</i> L. Língua-de-vaca	Humano	Folha; Fruto	Abortiva
---	--------	--------------	----------

RUBIACEAE

<i>Coffea arabica</i> L. Café	Humano	Semente	Dor de cabeça
----------------------------------	--------	---------	------------------

RUTACEAE

<i>Sigmatanthus trifoliatu</i> s Huber ex Emmerich Manacá	Vertebrado (Bovino); Humano	Folha; Planta toda	Diarreia; Morte; Tontura; Empanzinam ento
---	--------------------------------	--------------------	---

SOLANACEAE

<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet Copo-de-leite	Humano	Látex	Urticante
<i>Capiscum</i> sp. <i>Pimenta-malagueta</i>	Invertebrados (Lagarta; Mosquito; Muriçoca; Formiga)	Fruto	Repelente
<i>Capsicum chinense</i> Jacq. Pimenta	Invertebrados (Cochonilha; Lagarta)	Fruto	Repelente
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Fumo	Invertebrado (Formiga; Lagarta); Vertebrado (Cobra)	Folha	Repelente
<i>Solanum paniculatum</i> L. Jurubebea	Humano; Vertebrado (Bovino)	Folha	Mal-estar

 URTICACEAE

<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew Cansação	Humano; Vertebrados (Cobra)	Folha; Planta toda	Urticante; Repelente
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew Urtiga-vermelha	Humano	Planta toda	Irritação cutânea (Urticante); Dor de cabeça; Febre
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. Ex Wedd. Urtiga-do-mato	Humano; Vertebrados (Bovino; Caprino; Ovino); Invertebrados Planta toda (Formiga)	Planta toda	Irritação cutânea (Urticante); Ferida; Dor de cabeça; Febre

 INDETERMINADA

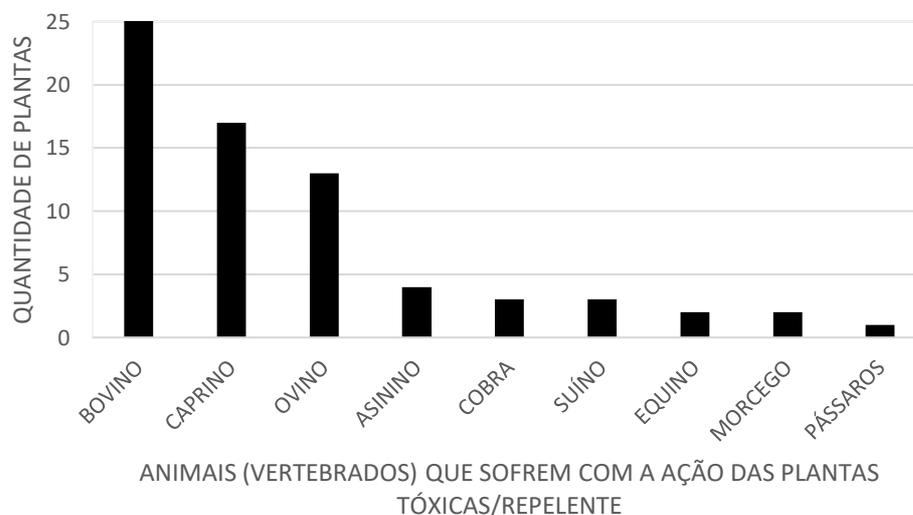
Comer-de-cobra	Humano	Fruto	Mal-estar
Erva	Vertebrado (Bovino)	Folha	Dores abdominais; Empanzinam ento; Mal- estar
Guabiraba-venenosa	Humano	Fruto	Morte

Guardião	Humano; Vertebrado (Bovino; Caprino; Ovino)	Folha	Morte
Mamona-preta	Vertebrado (Bovino)	Folha	Morte
Mamona-vermelha	Vertebrado (Bovino)	Folha	Morte
Pinica-pau	Humano	Folha	Urticante

Fonte: Base de dados da autora (2021).

Das 27 plantas tóxicas citadas para os animais, 25 são tóxicas para bovinos, 17 para caprinos, 12 para ovinos, 4 para asininos, 3 para cobras, 3 para suínos, 2 para equinos, 2 para morcegos e 1 para pássaros (**Gráfico 12**). É importante lembrar que uma mesma planta pode possuir ação tóxica para mais de um animal.

Gráfico 12 – Distribuição das espécies citadas na subcategoria de tóxicas para animais, abordando a quantidade de plantas citadas e o número de animais vertebrados que são afetados pela ação tóxica dessas plantas.

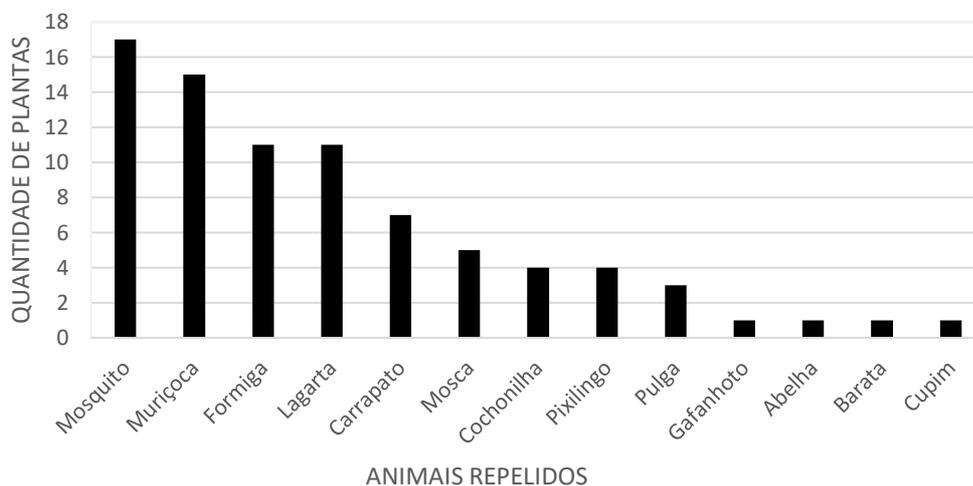


Fonte: Base de dados da autora (2021)

Das plantas repelentes naturais citadas, 17 possuem ação contra mosquitos, 15 para muriçocas, 11 contra formigas, 11 para lagartas, 7 contra carrapatos, 5 para moscas, 4 contra cochonilha, 4 contra pixilingo (também conhecidos como piolho de galinha), 3 para pulga, e contra gafanhoto, abelha, barata e cupim, foram citadas 1 planta para cada. (**Gráfico 13**). Neste

caso, um mesmo vegetal pode ter sido citado contra mais de um invertebrado, podendo ser observado na **Tabela 9**.

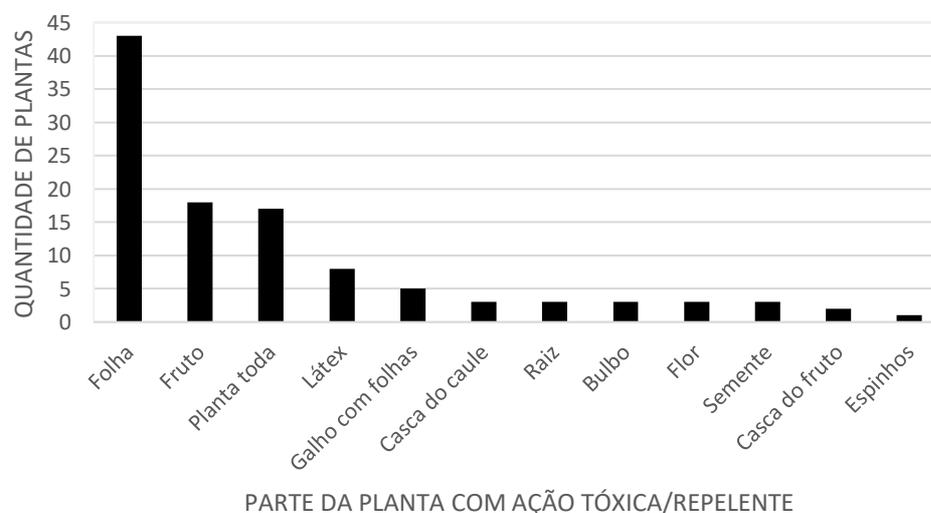
Gráfico 13 – Distribuição das espécies citadas na subcategoria de plantas repelentes naturais, abordando a quantidade de plantas citadas e o número de animais invertebrados que são afetados pela ação repelente dessas plantas.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

As partes das plantas mais frequentes entre as citações de vegetais tóxicos e/ou repelentes naturais foram: folha, fruto, planta completa e látex, com valores igual 43, 18, 17 e 8, nessa ordem. Essas e outras partes menos representativas são apresentadas no **Gráfico 14**.

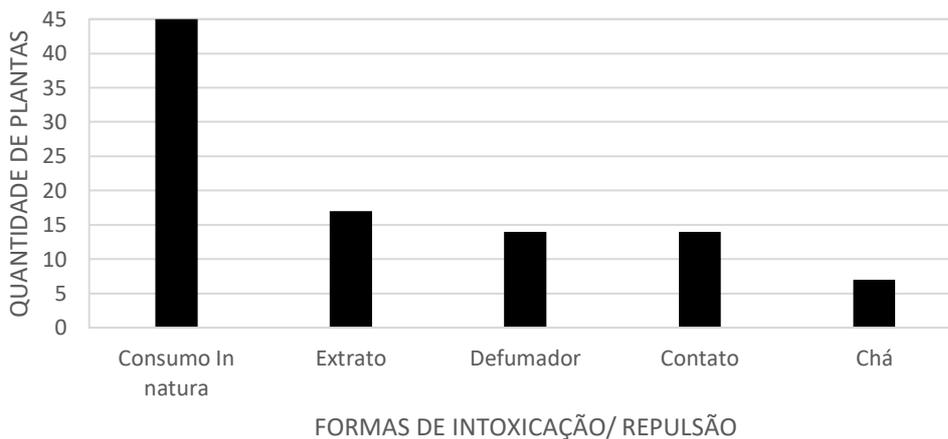
Gráfico 14 – Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas que apresentam potencial tóxico e/ou repelente dentro da categoria das plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Ao longo do levantamento etnobotânico sobre essa categoria, foram citadas algumas formas de intoxicação ou repulsão para cada planta, representadas no **Gráfico 15**. Com base nisso, o consumo *in natura* foi líder em citações, presente em 59,2% das plantas citadas, seguido por extrato (22,4%) e defumador (18,4%), usados, principalmente, para repelir invertebrados.

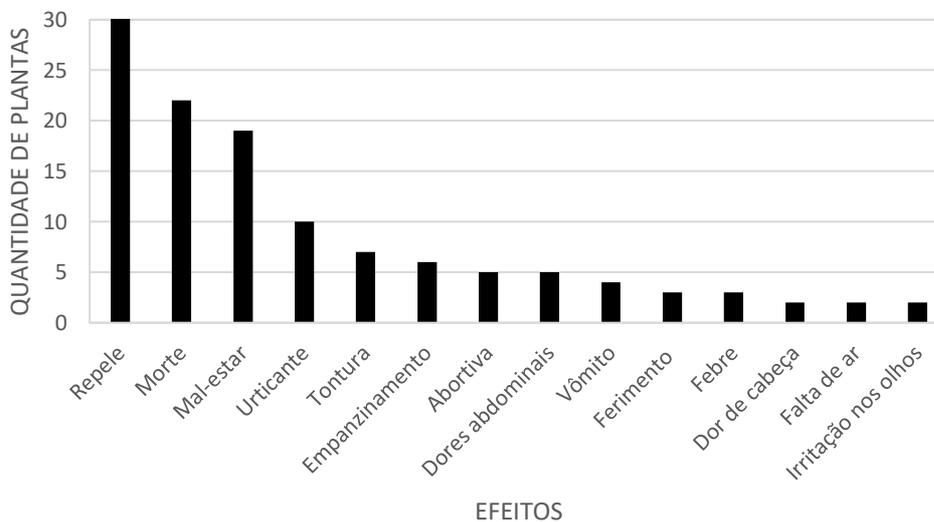
Gráfico 15 – Quantidade de plantas e suas respectivas formas de intoxicação/repulsão mais citadas na categoria das plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Dependendo do organismo, da parte do vegetal e da forma de intoxicação e/ou repulsão, cada espécie vegetal pode apresentar de 1 até 17 efeitos. O **Gráfico 16** apresenta um copilado de dados gerais representados de forma individual pela **Tabela 9** por meio do NTCU. A ação repelente foi a mais representativa, efeitos como morte e mal-estar também apresentam valores significativos.

Gráfico 16 – Quantidade de plantas e seus respectivos efeitos mais citados após a ingestão/contato, referente a categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

5.5. PLANTAS ALIMENTÍCIAS

Das 405 plantas citadas ao longo do levantamento etnobotânico, 202 fazem parte da categoria de plantas alimentícias. Desse total, 91,6% foram identificadas cientificamente (185 plantas) e 8,4% não foram identificadas (17 plantas). Das espécies identificadas, 125 foram coletadas e depositadas na coleção da UNILAB e/ou no EAC, sob um determinado número de depósito (**Tabela 10**). As outras 60 espécies foram identificadas por meio da literatura e das informações fornecidas pelos entrevistados, representadas através da sigla IDL na tabela a seguir. Além disso, o nome popular, nome científico, família botânica, origem, hábito, categoria e local de citação são apresentadas na **Tabela 10**. Vale ressaltar, que neste caso, o NTCU refere-se ao número total de forma de uso, especificamente sobre as citações da forma de consumo de cada vegetal alimentício.

Tabela 10 – Relação de plantas citadas na Categoria de Alimentícias nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso. Convenções: **ND** = Número de depósito na UNILAB, *Número de depósito na UFC; **IDL** = Identificação pela Literatura e **NID** = Não Identificado; **O** = Origem; **H** = Hábito; **arv** = Árvore, **arb** = Arbusto, **erv** = Erva, **sub** = Subarbusto, **tre** = Trepadeira e **pal** = Palmeira; **NECP** = Número de Entrevistados que Citaram a Planta; **NTCU** = Número Total de Citações de Uso; **C** = Categoria: **PA** = Para Animais, **PH** = Para Humanos e **PANC** = Plantas Alimentícias Não Convencional e **LC** = Local de Citação: **AA** = Alto Alegre, **AP** = Água Preta, **CC** = Conceição dos Caetanos, **LM** = Lagoa das Melancias, **N** = Nazaré e **SE** = Serra do Evaristo.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES	NC	O ¹⁻⁴	H ¹⁻⁴	NECP	NTCU	C	LC
Nome vernacular							
AMARANTHACEAE							
<i>Iresine difusa</i> Humb. & Bonpl. Ex Willd. Cabeça-branca	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	erv	1	1	PA	CC
AMARYLLIDACEAE							
<i>Allium cepa</i> L. Cebola ou Cebola-de-cabeça	775	Cultivada	erv	3	1	PH	AP AA SE
<i>Allium sativum</i> L. Alho	IDL	Cultivada	erv	1	1	PH	LM
<i>Allium schoenoprasum</i> L. Cebola-de-palha ou Cebolinha	772	Cultivada	erv	18	1	PH	CC AA N AA

							LM	SE
ANACARDIACEAE								
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	706	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	72	10	PA PANC	CC AP AA N LM SE	
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-ligeiro ou Cajueiro-precoce	136	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	3	5	PANC	AP CC SE	
<i>Mangifera indica</i> L. Mangueira	52	Cultivada	arv	79	6	PA PH	CC AP SE AA N LM	
<i>Mangifera</i> sp. Mangueira-ligeira	IDL	Cultivada	arv	1	1	PH	AP	
<i>Mangirefa</i> sp. Manga-espada	IDL	Cultivada	arv	2	3	PA PH	AP	
<i>Mangirefa</i> sp. Manga-jasmim	IDL	Cultivada	arv	2	3	PA PH	AP N	
<i>Mangirefa</i> sp. Manga-rosa	IDL	Cultivada	arv	1	3	PH	N	
<i>Mangirefa</i> sp. Manga-tommy	IDL	Cultivada	arv	1	3	PH	N	
<i>Spondias dulcis</i> Parkinson Cajarana	IDL	Cultivada	arb	4	2	PANC	CC LM AP	
<i>Spondias mombin</i> L. Cajazeira	60	Nativa da Amazônia, Cerrado e	arb	29	2	PA PANC	CC AP SE	

		Mata Atlântica					N
<i>Spondias purpurea</i> L. Seriguela	47	Cultivada	arb	40	3	PA PANC	CC AP SE AA N LM
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda Cajá-imbu	810	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	arb	2	2	PANC	AP AA
<hr/>							
ANNONACEAE							
<i>Annona muricata</i> L. Graviola	21	Cultivada	arb	25	4	PA PA	CC AP SE LM AA N
<i>Annona squamosa</i> L. Ata ou Pinha	70	Cultivada	arb	32	2	PA PH	CC AP LM SE AA
<hr/>							
APIACEAE							
<i>Coriandrum sativum</i> L. Coentro	427	Cultivada	erv	15	2	PH	SE CC AP AA N LM
<i>Eryngium foetidum</i> L. Coentro-maranhão	769	Nativa da Amazônia	erv	2	1	PANC	CC AP
<hr/>							
APOCYNACEAE							
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton Hortêncica ou Ciúme	144	Naturaliza da	arb	1	1	PA	AP
<hr/>							
ARECACEAE							

<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu ou Coco-palmeira	IDL	Nativa da Amazônia e Cerrado	pal	7	2	PA PANC	N SE
<i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro	99	Naturalizada	pal	43	2	PA PH	CC AP AA N LM SE
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore Carnaúba	343	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	pal	1	1	PANC	CC
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick Coco-católé ou Coco-babão	*601 01	Nativa da Caatinga e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	pal	4	2	PA PANC	SE AA
<hr/> ASTERACEAE							
<i>Wedelia calycina</i> Rich. Camará	683	Nativa da Caatinga	arb	1	1	PA	AP
<hr/> BIXACEAE							
<i>Bixa orellana</i> L. Urucum	37	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arv	8	1	PH	CC SE N
<hr/> BORAGINACEAE							
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Steud Frei-jorge	308	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	arv	1	1	PA	AP
<hr/> BRASSICACEAE							
<i>Brassica oleracea</i> L. Couve	IDL	Cultivada	erv	2	3	PH	AP
<i>Eruca vesicaria</i> (L.) Cav. Rúcula	IDL	Cultivada	erv	1	1	PH	AA

BROMELIACEAE							
<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb Croatá	172	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	erv	14	2	PA PANC	AA CC SE LM
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm. Ananá	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	erv	2	2	PANC	N
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merril Abacaxi	470	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	erv	4	4	PH	CC AA N
CACTACEAE							
<i>Cereus jamacaru</i> DC. Cardeiro, Cardeiro-do- mato ou Mandacaru	806	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	arv	13	1	PA PANC	CC AP AA LM
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck Palma	751	Naturaliza da	arb	1	1	PA	AA
<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy Palmatória	IDL	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	1	1	PA	AP
<i>Xiquexique gounellei</i> (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente Xique-xique	IDL	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	arb	3	2	PA PANC	AP
CAPPARACEAE							
<i>Crateva tapia</i> L. Trapiá ou Mari	141	Nativa da Amazônia, Caatinga,	arv	4	3	PA PANC	CC AA AP

			Cerrado e Mata Atlântica					
<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl Feijão-bravo	59	Nativa da Caatinga e Mata Atlântica	arb	12	1	PA	CC AP SE	
<hr/>								
CARICACEAE								
<i>Carica papaya</i> L. Mamão	77	Naturaliza da	arb	33	4	PA PH	CC AP SE AA N LM	
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC. Jaracatiá	IDL	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arv	1	1	PANC	N	
<hr/>								
CHRYSOBALANACEA								
<i>Moquilea tomentosa</i> Benth. Oití	IDL	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	PH	LM	
<hr/>								
CICHORIACEAE								
<i>Lactuca sativa</i> L. Alface	IDL	Cultivada	erv	4	2	PH	AP SE AA N	
<hr/>								
CLUSIACEAE								
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planc. & Triana) Zappi Bacupari	393	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	arb	7	1	PANC	N	
<i>Mammea americana</i> L. Abricó	206	Naturaliza da	arv	1	1	PANC	N	
<hr/>								
COMBRETACEAE								

<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mufumbo	231	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arb	2	1	PA	CC AP
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	639	Nativa da Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	arb	1	1	PA	LM
<i>Terminalia catappa</i> L. Castanhola	137	Naturaliza da	arv	2	1	PANC	CC N
COMMELINACEAE							
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B. Clarke Mariana	277	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	erv	2	1	PA	SE
CONVOLVULACEAE							
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. Salsa	30	Nativa Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica	tre	1	1	PA	LM
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. Batata-doce	IDL	Naturaliza da	erv	11	6	PA PH	CC SE N LM
<i>Ipomoea setosa</i> Ker Gawl. Jitirana	311	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	tre	4	1	PA	CC LM SE
CUCURBITACEAE							
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai Melancia	IDL	Cultivada	tre	23	3	PA PH	CC AP SE AA

							N LM
<i>Cucumis anguria</i> L. Maxixe	IDL	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	tre	17	3	PA PANC	CC AP AA LM
<i>Cucumis melo</i> L. Melão, Melão-tardão ou Melão-doce	IDL	Cultivada	tre	7	2	PA PH	CC LM A
<i>Cucumis</i> sp. Pepinete ou Pepino	IDL	Cultivada	tre	16	2	PA PANC	CC AP AA N
<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne ex Lam. Abóbora ou Jerimum- caboclo	16	Cultivada	erv	41	6	PA PH	CC AA AP SE N LM
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne Jerimum-de-leite	IDL	Cultivada	erv	4	2	PH	CC
<i>Momordica charantia</i> L. Melão-Caetano ou Melão-de-São-Caetano	20	Naturaliza da	tre	2	1	PA PANC	LM AP
<i>Psiguria umbrosa</i> (Kunth) C. Jeffrey Melancia-do-mato	215	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	tre	2	1	PANC	CC AP
DIOSCOREACEAE							
<i>Dioscorea piperifolia</i> Humb.& Bonpl. ex Willd. Cará ou Cará-do-mato	106	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	tre	9	5	PANC	N CC AP SE
<i>Dioscorea</i> sp. Inhame	IDL	Cultivada	tre	1	1	PANC	SE
EBENACEAE							

<i>Diospyros kaki</i> L.f. Caqui	IDL	Cultivada	arb	1	3	PH	LM
EUPHORBIACEAE							
<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	10	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	2	2	PA	CC AP
<i>Croton grewioides</i> Baill. Canela-brava ou Canela- do-mato	462	Nativa da Caatinga	arb	2	2	PANC	AP LM
<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll. Arg. Macaxeira	331	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	arb	21	5	PA PH	CC AP SE AA LM N
<i>Manihot esculenta</i> Crantz Mandioca ou Roça	IDL	Nativa do Amazônia, Cerrado	arb	56	4	PA PH	CC AP SE AA LM N
FABACEAE							
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record Camunzé	161	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arb	5	1	PA	SE N
<i>Bauhinia unguolata</i> L. Mororó	32	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arb	3	1	PA	CC AP
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth. Fava-brava	633	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	erv	1	1	PA	N

<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Catingueira	17	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	arb	3	1	PA	CC AP
<i>Chamaecrista diphylla</i> (L.) Greene Mudubim	227	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	arb	1	1	PA	N
<i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze Mucunã	101	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	arb	2	1	PANC	AA CC
<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq. Marizeiro	IDL	Nativa da Caatinga e Cerrado	arv	1	3	PANC	AA
<i>Hymenaea courbaril</i> L. Jatobá	IDL	Nativa da Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal	arv	7	2	PANC	CC AA N
<i>Inga ingoides</i> (Rich) Will. Ingá ou Ingá-feijão	160	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arv	3	2	PANC	N
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit Leucena	431	Naturaliza da	arb	1	1	PA	SE
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz var. <i>férrea</i> Jucazeiro ou Pau-ferro	13	Nativa da Caatinga e Cerrado	arv	10	2	PA PANC	CC AP AA LM
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Calango-cego	105	Nativa da Caatinga	arb	1	1	PA	AP

<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Tiririca	18	Nativa da Caatinga	arb	2	1	PA	AP
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth. Sabiá	9	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	10	1	PA	CC AP AA
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. Rasga-gibão	309	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal	arb	1	1	PA	SE
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. Jurema-preta	IDL	Nativa da Caatinga e Cerrado	arb	1	1	PA	AA
<i>Phanera</i> sp. Cipó-de-escada	514	--	tre	1	1	PA	SE
<i>Phaseolus</i> sp. Feijão-de-arrancar	IDL	Cultivada	sub	2	1	PH	N
<i>Phaseolus</i> sp. Feijão-jatobá	IDL	Cultivada	sub	1	1	PH	AP
<i>Phaseolus</i> sp. Feijão-ligeiro	IDL	Cultivada	sub	9	2	PH	CC AP
<i>Phaseolus</i> sp. Feijão-mulatinho	IDL	Cultivada	sub	1	1	PH	N
<i>Phaseolus</i> sp. Feijão-quarentão	IDL	Cultivada	sub	1	1	PH	CC
<i>Phaseolus</i> sp. Feijão-roxo	IDL	Cultivada	sub	1	1	PH	CC
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. Feijão, Feijão-de-rama, Feijão-de-corda ou Feijão-tardão	526	Cultivada	sub	75	2	PA PH	CC AP SE AA N LM
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	287	Nativa da Caatinga/	arb	1	1	PA	LM

Catanduva		Endêmica do Brasil					
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjerioba-do-Pará ou Sena	297	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	arb	2	1	PANC	AA CC
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. S. Irwin & Barneby Mata-pasto	24	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	erv	2	1	PA	CC
<i>Tamarindus indica</i> L. Tamarindo ou Tamarina	762	Cultivada	arv	4	3	PANC	CC AA AP
<i>Visia</i> sp. Fava	IDL	Cultivada	erv	17	2	PA PH	CC SE N LM
<hr/>							
LAMIACEAE							
<i>Mentha piperita</i> L. Hortelã-pimenta	132	Cultivada	erv	1	2	PA PANC	AP
<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã ou Hortelã-comum	134	Naturalizada	erv	3	2	PA PANC	AP AA
<i>Ocimum americanum</i> L. Manjeriço ou Manjerona	397	Naturalizada	erv	1	1	PH	SE
<i>Ocimum</i> sp. Boldo	416	Cultivada	erv	1	1	PANC	AP
<hr/>							
LAURACEAE							
<i>Persea americana</i> Mill. Abacate ou Abacate-roxo	151	Naturalizada	arv	11	2	PH	CC SE AA N LM

<i>Persea</i> sp. Abacate-branco	765	Naturalizada	arv	1	1	PH	N
<hr/>							
LYTHRACEAE							
<i>Punica granatum</i> L. Romã	61	Cultivada	arv	5	2	PANC	CC AA
<hr/>							
MALPIGHIACEAE							
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth Murici	140	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	arv	16	2	PA PANC	CC AP AA LM N
<i>Malpighia glabra</i> L. Acerola	7	Cultivada	arv	53	5	PA PH	CC AP SE AA N LM
<i>Malpighia</i> sp. Acerola-ligeira	IDL	Cultivada	arv	1	1	PH	AP
<hr/>							
MALVACEAE							
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench Quiabo	428	Cultivada	arb	7	1	PH	CC SE AA LM
<i>Gossypium hirsutum</i> L. Algodão	6	Naturalizada	arb	1	1	PH	CC
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Mutamba	48	Nativa Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	5	1	PA	SE N
<i>Hibiscus</i> sp. Vinagreiro	IDL	Cultivada	erv	1	1	PANC	CC

<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns Embiratanha ou Embiratã	IDL	Nativa da Caatinga, Cerrado e Pantanal	arv	1	1	PANC	AP
<i>Sterculia striata</i> A. St.-Hil. & Naldin Chichá	46	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/Endêmica do Brasil	arv	3	3	PANC	CC AA
<hr/>							
MARANTACEAE							
<i>Maranta arundinacea</i> L. Araruta	IDL	Cultivada	erv	2	2	PANC	AP
<hr/>							
MORACEAE							
<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg Fruta-pão	800	Naturalizada	arv	4	1	PANC	SE N
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. Jaca	372	Naturalizada	arv	13	4	PANC	SE N LM
<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg Inharé ou Ninharé	IDL	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arv	2	1	PA	N SE
<i>Ficus carica</i> L. Figo	IDL	Cultivada	arv	1	1	PH	LM
<i>Morus nigra</i> L. Amora	782	Cultivada	arb	1	2	PA	N
<hr/>							
MUSACEAE							
<i>Musa paradisiaca</i> L. Banana-coruda	186	Cultivada	erv	2	3	PH	N CC
<i>Musa paradisiaca</i> L. Banana	767	Cultivada	erv	45	5	PA PH	AP CC SE AA N

							LM
<i>Musa</i> sp. Banana-maçã	IDL	Cultivada	erv	2	4	PH	N AP
<i>Musa</i> sp. Banana-pacovan	778	Cultivada	erv	1	3	PH	N
<i>Musa</i> sp. Banana-prado	IDL	Cultivada	erv	1	3	PH	N
<i>Musa</i> sp. Banana-prata	IDL	Cultivada	erv	1	2	PH	AP
<hr/>							
MYRTACEAE							
<i>Campomanesia dichotoma</i> (O. Berg) Mattos Guabiraba, Maria-preta ou Guabiraba-mansa	195	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	39	2	PANC	CC LM SE AA AP
<i>Eugenia uniflora</i> L. Pitanga	350	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arb	6	2	PANC	SE AA CC N
<i>Plinia grandifolia</i> (Mattos) Sobral Jabuticaba	IDL	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	PH	N
<i>Psidium guajava</i> L. Goiabeira	62	Naturaliza da	arv	39	4	PH	CC AP SE AA N LM
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied. Goiabinha-do-mato	488	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	1	1	PANC	CC
<i>Psidium</i> sp. Goiaba-ligeira	IDL	Naturaliza da	arv	1	3	PH	SE

<i>Syzygium cumini</i> (L.) <i>Skeels</i> Azeitona	55	Naturaliza da	arv	7	2	PANC	AP AA N LM
<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M Perry Jambo	390	Cultivada	arv	2	2	PANC	N
<hr/>							
NYCTAGINACEAE							
<i>Boerhavia diffusa</i> L. Pega-pinto	98	Naturaliza da	erv	1	1	PANC	AP
<hr/>							
NYMPHAEACEAE							
<i>Nymphaea lasiophylla</i> Mart. & Zucc. Aguapé	224	Nativa da Caatinga, Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	erv	1	1	PA	LM
<hr/>							
OXALIDACEAE							
<i>Averrhoa carambola</i> L. Carambola	291	Cultivada	arv	2	2	PH	SE AA
<hr/>							
PASSIFLORACEAE							
<i>Passiflora foetida</i> L. Maracujá-bravo, Maracujazinho ou Maracujá-do-mato	290	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	tre	18	3	PA PANC	AP CC SE AA N LM
<i>Passiflora edulis</i> Sims Maracujá ou Maracujá- peroba	111	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	tre	14	4	PH	CC AP SE N LM
<hr/>							
PEDALIACEAE							
<i>Sesamum indicum</i> L. Gergelim ou Gergelim- branco	68	Naturaliza da	arb	7	2	PANC	CC AA LM N

PLANTAGINACEAE							
<i>Scoparia dulcis</i> L. Vassourinha	2	Nativa do Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	erv	1	1	PA	AP
POACEAE							
<i>Aristida longiseta</i> Steud. Capim-barba-de-bode ou Capim-de-roça	228	Cultivada	erv	2	1	PA	AA CC
<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone Capim-elefante	200	Naturaliza da	erv	11	1	PA	AA N SE
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Capim-santo	IDL	Naturaliza da	erv	8	1	PANC	CC AP AA LM G
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers. Capim-seda	IDL	Naturaliza da	erv	1	1	PA	N
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn. Capim-pé-de-galinha, Capim-bravo ou Capim- do-mato	226	Naturaliza da	erv	2	1	PA	AP CC
<i>Eragrostis tenella</i> (L...) <i>P. Beauv. Ex Roem. &</i> <i>Schult.</i> Capim	205	Naturaliza da	erv	64	1	PA	CC AP SE AA N LM
<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B. K. Simon & S.W.L.Jacobs Capim-colonial	312	Naturaliza da	erv	1	1	PA	SE
<i>Oryza sativa</i> L. Arroz	809	Cultivada	erv	7	2	PA PH	CC AP SE

<i>Panicum trichoides</i> Sw. Canarana	203	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	erv	4	1	PA	CC AP N
<i>Paspalum</i> sp. Capim-gengibre	IDL	Nativa do Cerrado e Mata Atlântica	erv	1	1	PA	AP
<i>Saccharum officinarum</i> L. Cana ou Cana-de-açúcar	419	Cultivada	erv	12	2	PANC PA	AA AP CC N
<i>Sorghum bicolor</i> (L.) Moench Sorgo	IDL	Naturaliza da	erv	1	1	PA	AP
<i>Trichantheicum parvifolium</i> (Lam.) Zuloaga & Morrone Capim-roxo	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	erv	1	1	PA	AA
<i>Urochloa fusca</i> (Sw.) B.F. Hansen & Wunderlin Milhã ou Milhanzinha	197	Naturaliza da	erv	2	1	PA	CC
<i>Urochloa fusca</i> (Sw.) B.F.Hansen & Wunderlin Capim-braquiária	524	Naturaliza da	erv	1	1	PA	CC
<i>Urochloa mutica</i> (Forssk.) T.Q.Nguyen Capim-de-planta	IDL	Naturaliza da	erv	1	1	PA	N
<i>Zea mays</i> L. Milho	525	Cultivada	erv	91	10	PA PH	CC AP SE AA N

LM

POLYGONACEAE							
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd. Pajeú	45	Nativa da Caatinga, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica	arv	2	1	PA	AA
PORTULACACEAE							
<i>Portulaca oleraceae</i> L. Bredo	65	Naturalizada	erv	5	1	PA	CC SE AA
RHAMNACEAE							
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild Juazeiro	54	Nativa da Caatinga/Endêmica do Brasil	arv	15	1	PA PANC	CC SE AA AP N
ROSACEAE							
<i>Fragaria ×ananassa</i> Duchesne ex Rozier Morango	IDL	Cultivada	erv	1	2	PH	LM
<i>Malus pumila</i> Mill. Maçã	IDL	Cultivada	arv	1	1	PH	LM
<i>Pyrus communis</i> L. Pera	IDL	Cultivada	arv	1	1	PH	LM
RUBIACEAE							
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey. Vassoura-de-botão	118	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arb	1	1	PA	SE
<i>Coffea arabica</i> L. Café	365	Naturalizada	arb	2	1	PH	N
RUTACEAE							
<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck Limão	89	Cultivada	arv	17	4	PH	CC AP AA

								N LM
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle Lima	423	Cultivada	arv	1	1	PH	N	
<i>Citrus aurantium</i> L. Laranja-da-terra	420	Cultivada	arv	1	1	PH	N	
<i>Citrus reticulata</i> Blanco Tangerina	447	Cultivada	arv	9	2	PH	SE AA N	
<i>Citrus</i> sp. Laranja	764	Cultivada	arv	20	3	PH	CC AP SE AA N LM	
<hr/>								
SAPINDACEAE								
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. Pitomba	779	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	23	2	PANC	CC SE AA LM N	
<hr/>								
SAPOTACEAE								
<i>Manilkara dardanoi</i> Ducke Maçaranduba	381	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	PANC	N	
<hr/>								
SOLANACEAE								
<i>Capsicum annuum</i> L. Pimentão	386	Cultivada	arb	11	3	PA PH	AP CC SE N LM	
<i>Capsicum</i> sp. Pimenta-estrela	385	Cultivada	arb	1	1	PH	N	
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Tabaco ou Fumo	108	Naturaliza da	erv	1	1	PANC	SE	

<i>Physalis angulata</i> L. Canapum ou Canapum- do-mato	281	Naturaliza da	erv	7	1	PA PANC	LM CC AP
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn. Melancia-da-praia	78	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	erv	2	1	PANC	CC
<i>Solanum lycopersicum</i> L. Tomate	82	Cultivada	arb	16	3	PA PH	CC AP SE AA N LM
<i>Solanum tuberosum</i> L. Batata-inglesa	IDL	Cultivada	erv	3	4	PH	LM SE AA
<hr/>							
TALINACEAE							
<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss. Major-gomes	217	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	erv	1	1	PANC	AP
<hr/>							
URTICACEAE							
<i>Cecropia palmata</i> Willd. Torém	175	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	3	1	PA	N
<hr/>							
VERBENACEAE							
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson Cidreira	28	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arb	6	2	PANC	CC AP AA

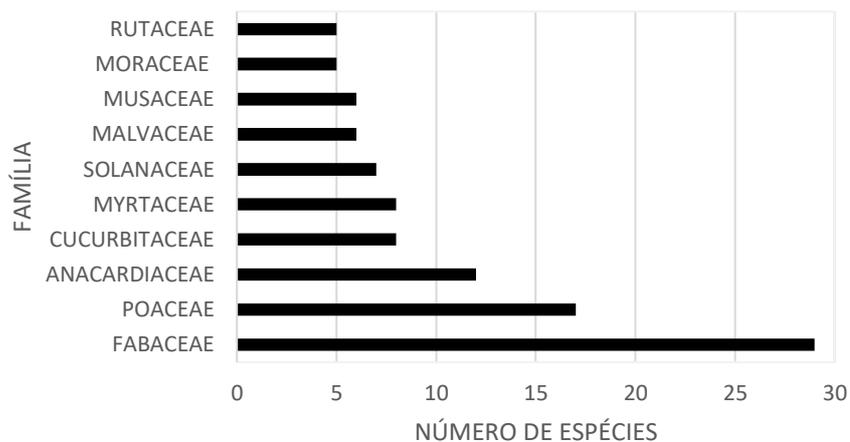
VITACEAE							
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E. Jarvis Cipó	258	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	tre	4	1	PA	LM
<i>Vitis</i> sp. Uva	807	Cultivada	tre	1	1	PH	LM
XIMENIACEAE							
<i>Ximenia americana</i> L. Ameixa ou Almeixa	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arb	24	2	PA PANC	CC AP SE N LM AA
ZINGIBERACEAE							
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. Colônia	110	Cultivada	erv	1	1	PANC	AP
INDETERMINADA							
Capim-barrão	NID			1	1	PA	N
Batatinha-rasteira	NID			1	1	PANC	AA
Cipó-canga-de-boi	NID			1	1	PA	CC
Cipó-do-rio	NID			6	2	PA PANC	CC
Conde	NID			1	1	PA	AP
Farreira	NID			1	1	PA	N
Gengibre-do-mato	NID			9	1	PA	CC
Jonça ou Junco	NID			5	1	PA PANC	AP AA
Marajó	NID			1	1	PH	CC
Marfim	NID			1	1	PA PANC	LM

Paijão	NID	1	1	PANC	CC
Pipoquinha ou Pipoca	NID	2	1	PANC	AA
Rama	NID	1	1	PA	LM
Rama-de-papagaio	NID	2	1	PA	SE
Sabão-de-soldado	NID	1	1	PA	N
Timbaúba	NID	3	2	PA	CC AP
Ubaia	NID	7	2	PA PANC	CC AA AP

Fonte: ¹SOUZA e LORENZI, 2008; ²BARROSO, 2012; ³SILVA et al., 2020; ⁴REFLORA.

Das 202 plantas alimentícias, 143 são alimentícias para os humanos (incluindo 71 PANC'S) as demais 106 são potencialmente úteis na alimentação animal. Tendo em vista que um mesmo vegetal pode ter sido citado em mais de uma subcategoria, é importante definir as subdivisões, onde, 47,5% são exclusivas para os humanos (96 plantas), 29,2% para os animais (59 plantas) e 23,3% são úteis tanto para a espécie humana, quanto para os animais (47 plantas). Dentre as plantas alimentícias para humanos (143), as PANC'S apresentaram, relativamente, uma boa significância, com 49,7%, o que contribui para a soberania e autonomia alimentar das comunidades envolvidas.

As 185 espécies alimentícias identificadas encontram-se distribuídas em 57 famílias e em 131 gêneros. As famílias com maior número de espécies citadas estão representadas no **Gráfico 17**, com a Fabaceae e Poaceae liderando com 29 e 17 espécies, respectivamente.

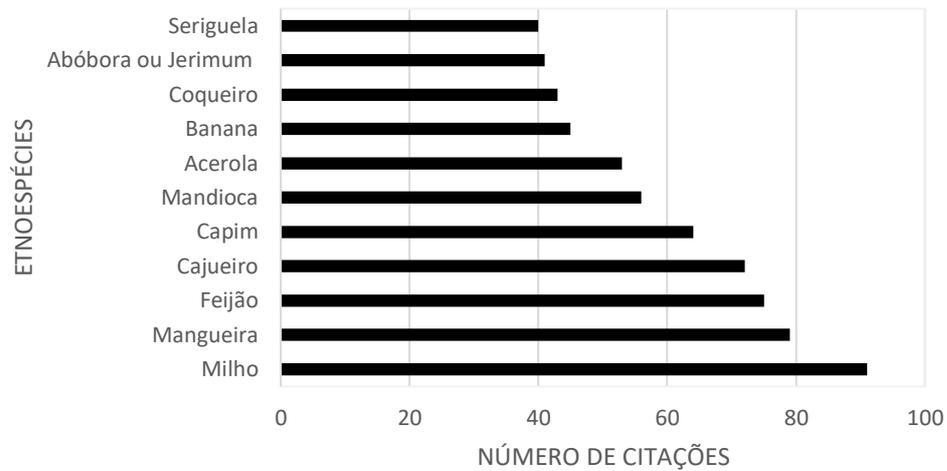
Gráfico 17 – Famílias Botânicas mais representativas na categoria de planta alimentícias.

Fonte: Base de dados da autora (2021)

Por meio dos dados apresentados pela **Tabela 10**, é possível identificar que a maioria das plantas identificadas cientificamente são árvores ou ervas, ambos com 31,9%, seguido por arbustos (21,6%), trepadeiras (8,1%), subarbustos (4,3%) e palmeiras, com 2,2%. Esses resultados mostram que existe uma variedade de espécies utilizadas como alimento, classificadas quanto ao hábito, que estão diretamente relacionadas a forma de consumo do vegetal e são responsáveis por contribuir para uma maior diversidade alimentar nas comunidades participantes da pesquisa.

Quanto a origem das 185 plantas identificadas, 81 são nativas do Brasil, subdivididas em 22 nativa da Caatinga, 13 da Mata Atlântica e 42 nativas de ambos. Dessas, 20 são endêmicas de determinada área geográfica do Brasil. Também foram citadas 69 espécies cultivadas e 35 naturalizadas. Esses dados mostram que boa parte das plantas alimentícias utilizadas são nativas (43,8%), o que contribui para fortalecimento da soberania e segurança alimentar dessas comunidades.

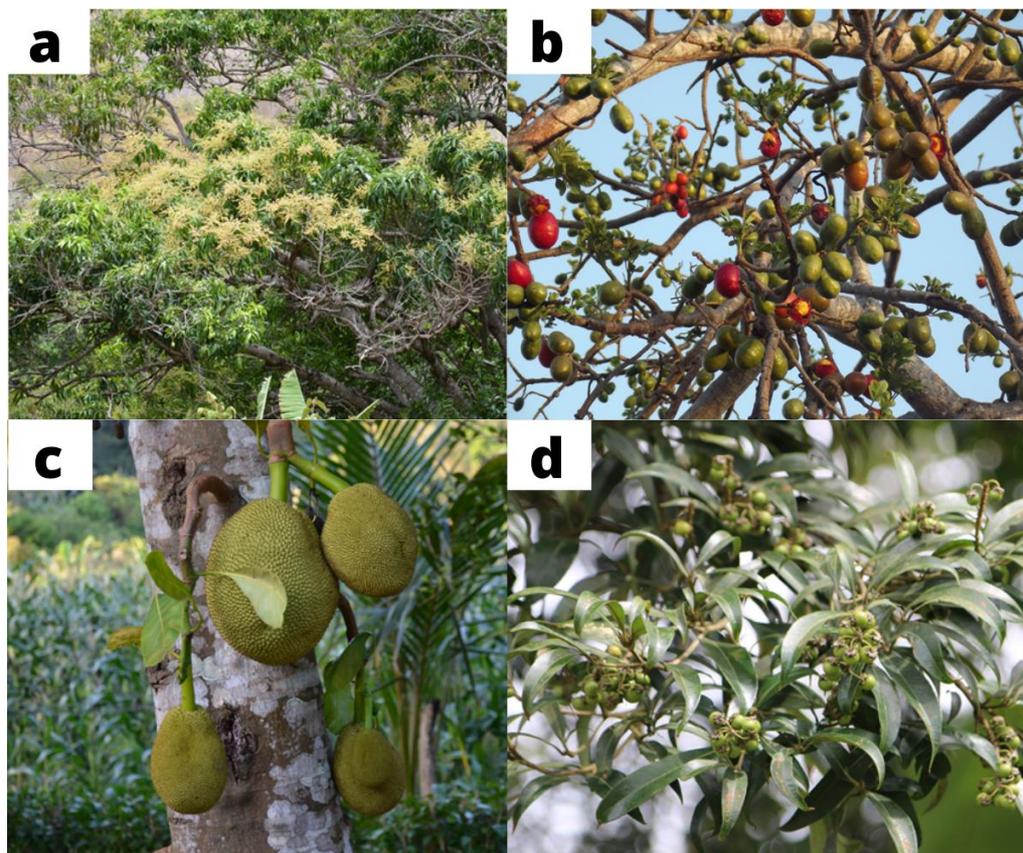
De acordo com o número de entrevistados que citaram a planta (NECP), representado na **Tabela 10**, o Milho (*Zea mays* L.) foi a planta mais citada, seguido pela Mangueira (*Mangifera indica* L.) (**Figura 6a**), pelo Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e pelo Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.). As demais etnoespécies mais citadas estão no **Gráfico 18**.

Gráfico 18 – Etnoespécies mais citadas na categoria de planta alimentícias.

Fonte: Base de dados da autora (2021)

Quanto ao número total de citações de uso, representado pelo NTCU na **Tabela 10**, o Milho (*Zea mays* L.), o Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), e a Mangueira (*Mangifera indica* L.) foram as plantas com valores maiores, sendo de 10, 10 e 6, respectivamente. Essas espécies são comumente cultivadas nas seis CRQ's.

Figura 6 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de plantas alimentícias: **a** – Mangueira (*Mangifera indica* L.); **b** – Seriguela (*Spondias purpurea* L.); **c** – Jaca (*Artocarpus heterophyllus* Lam.); **d** – Murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth).



Fonte: Jullyana Sobczak (2014-2020)

Dentre as seis comunidades quilombolas que participaram do levantamento etnobotânico, Conceição dos Caetanos foi a comunidade que apresentou um maior número de citações sobre plantas alimentícias, com um total de 119 etnoespécies, seguida por Água Preta (110), Nazaré (102), Alto Alegre (77), Serra do Evaristo (70) e Lagoa das Melancias com 65 etnoespécies citadas. A **Tabela 11**, mostra esses números em cada subcategoria, sendo esta, uma forma de registro da quantidade de vegetais potencialmente úteis em cada comunidade.

Tabela 11 – Número de plantas Alimentícias citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.

Comunidades	Categoria	Subcategorias	NPC
Água Preta	Alimentícias	Geral	110
		Alimentícias para humanos	57
		PANCS	29
		Alimentícias para os animais	56
Alto Alegre	Alimentícias	Geral	77
		Alimentícias para humanos	61

		PANCS	20
		Alimentícias para os animais	22
Conceição dos Caetanos	Alimentícias	Geral	119
		Alimentícias para humanos	96
		PANCS	26
		Alimentícias para os animais	52
Lagoa das Melancias	Alimentícias	Geral	65
		Alimentícias para humanos	56
		PANCS	13
		Alimentícias para os animais	16
Nazaré	Alimentícias	Geral	102
		Alimentícias para humanos	57
		PANCS	23
		Alimentícias para os animais	28
Serra do Evaristo	Alimentícias	Geral	70
		Alimentícias para humanos	53
		PANCS	13
		Alimentícias para os animais	19

Fonte: Base de dados da autora (2020)

De acordo com a diversidade de plantas alimentícias citadas, também existem diferentes partes vegetativas úteis como alimento e diversas formas de preparo/consumo. Dessa forma, a **Tabela 12**, apresenta as partes utilizadas e as formas de uso empregadas para cada uma das plantas citadas.

Tabela 12 – Relação de plantas citadas na Categoria de Alimentícias nas seis Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados as citações específicas de uso de cada vegetal, evidenciando a parte da planta utilizada como alimento e sua forma de consumo.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES Nome vernacular	Parte da planta	Forma de consumo
AMARANTHACEAE		
<i>Iresine difusa</i> Humb. & Bonpl. Ex Willd. Cabeça- branca	Folha	In natura
AMARYLLIDACEAE		
<i>Allium cepa</i> L. Cebola ou Cebola-de-cabeça	Bulbo	Tempero

<i>Allium sativum</i> L. Alho	Bulbo	Tempero
<i>Allium schoenoprasum</i> L. Cebola-de-palha ou Cebolinha	Folha	Tempero
<hr/>		
ANACARDIACEAE		
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	Fruto; Pedúnculo	Assado; Doce; Suco; In natura; Bolo; Farinha; Carne de caju
<i>Anacardium</i> sp. Cajueiro-ligeiro ou Cajueiro- precoce	Fruto; Pedúnculo	Assado; Suco; In natura; Carne de caju; Doce
<i>Mangifera indica</i> L. Mangueira	Fruto; Folha	In natura; Suco; Cozido; Sorvete; Doce; Salada
<i>Mangifera</i> sp. Mangueira-ligeira	Fruto	In natura
<i>Mangifera</i> sp. Manga-espada	Fruto	In natura; Doce; Suco
<i>Mangifera</i> sp. <i>Manga-jasmim</i>	Fruto	Suco; In natura; Doce
<i>Mangifera</i> sp. Manga-rosa	Fruto	In natura; Doce; Suco
<i>Mangifera</i> sp. Manga-tommy	Fruto	In natura; Doce; Suco
<i>Spondias dulcis</i> Parkinson Cajarana	Fruto	In natura; suco
<i>Spondias mombin</i> L. Cajazeira	Fruto	In natura; Suco
<i>Spondias purpurea</i> L. Seriguela	Fruto; Folha	In natura; Salada; Suco
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda Cajá-imbu	Fruto	Suco; In natura
<hr/>		
ANNONACEAE		
<i>Annona muricata</i> L. Graviola	Fruto	In natura; Suco; Doce; Sorvete
<i>Annona squamosa</i> L. Ata ou Pinha	Fruto; Folha	In natura; Suco
<hr/>		

APIACEAE		
<i>Coriandrum sativum</i> L. Coentro	Folha	In natura; Tempero
<i>Eryngium foetidum</i> L. Coentro-maranhão	Folha	Tempero
APOCYNACEAE		
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton Hortêncica ou Ciúme	Semente	In natura
ARECACEAE		
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu ou Coco-palmeira	Fruto	In natura; Farinha
<i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro	Fruto	In natura; Doce; Tempero; Bolo
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore Carnaúba	Fruto	In natura
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick Coco-católé ou Coco-babão	Fruto	In natura; Cozido
ASTERACEAE		
<i>Wedelia calycina</i> Rich. Camará	Galho com folhas	In natura
BIXACEAE		
<i>Bixa orellana</i> L. Urucum	Semente	Tempero
BORAGINACEAE		
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Steud Frei-jorge	Galho com folhas	In natura
BRASSICACEAE		
<i>Brassica oleracea</i> L. Couve	Folha	In natura; Cozido; Salada
<i>Eruca vesicaria</i> (L.) Cav. Rúcula	Folha	Salada
BROMELIACEAE		
<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb	Fruto	In natura; Suco; Cozido; Assado

Croatá <i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm. Ananá	Fruto	In natura; Suco; Doce
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill Abacaxi	Fruto	Suco; In natura; Doce; Bolo

 CACTACEAE

<i>Cereus jamacaru</i> DC. Cardeiro, Cardeiro-do-mato ou Mandacaru	Fruto; Caule	In natura
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck Palma	Caule	In natura
<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy Palmatória	Folha	In natura
<i>Xiquexique gounellei</i> (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente Xique-xique	Fruto; Caule	In natura; Assado

 CAPPARACEAE

<i>Crateva tapia</i> L. Trapiá ou Mari	Fruto; Semente	In natura; Assado; Cozido
<i>Cynophalla hastata</i> (Jacq.) J. Presl Feijão-bravo	Galho com folhas; Folha; Fruto	In natura

 CARICACEAE

<i>Carica papaya</i> L. Mamão	Fruto; Folha	In natura; Doce; Suco; Salada
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC. Jaracatiá	Fruto	Assado; Cozido

 CHRYSOBALANACEAE

<i>Moquilea tomentosa</i> Benth. Oití	Fruto	In natura
--	-------	-----------

 CICHORIACEAE

<i>Lactuca sativa</i> L. Alface	Folha	In natura; Salada
------------------------------------	-------	-------------------

 CLUSIACEAE

<i>Garcinia gardneriana</i> (Planc. & Triana) Zappi Bacupari	Fruto	In natura
<i>Mammea americana</i> L. Abricó	Fruto	In natura; Suco; Sorvete
COMBRETACEAE		
<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mufumbo	Folha; Galho com folhas	In natura
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	Folha	In natura
<i>Terminalia catappa</i> L. Castanhola	Fruto	In natura
COMMELINACEAE		
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B. Clarke Mariana	Folha	In natura
CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. Salsa	Galho com folhas	In natura
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. Batata-doce	Caule subterrâneo	Cozido; Bolo; Doce; Frito; Assado; Sorvete
<i>Ipomoea setosa</i> Ker Gawl. Jitirana	Galho com folhas	In natura
CUCURBITACEAE		
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai Melancia	Fruto; Galho com folhas	In natura; Suco; Doce
<i>Cucumis anguria</i> L. Maxixe	Fruto; Galho com folhas	Cozido; Tempero; In natura
<i>Cucumis melo</i> L. Melão, Melão-tardão ou Melão-doce	Fruto; Galho com folhas	In natura; Suco
<i>Cucumis</i> sp. Pepinete ou Pepino	Fruto	In natura; Suco
<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne ex Lam.	Fruto; Galho com folhas	Cozido; In natura; Doce; Tempero; Bolo; Sorvete

Abóbora ou Jerimum-caboclo

Cucurbita moschata Duchesne Fruto Cozido; Tempero
Jerimum-de-leite

Momordica charantia L. Fruto; Galho In natura
Melão-Caetano ou Melão-de- com folhas
São-Caetano

Psiguria umbrosa (Kunth) C. Fruto In natura
Jeffrey
Melancia-do-mato

DIOSCOREACEAE

Dioscorea piperifolia Humb.& Bonpl. ex Willd. Folha; Caule In natura; Assado; Cozido; Bolo; Doce
subterrâneo;
Cará ou Cará-do-mato Fruto

Dioscorea sp. Caule Cozido
Inhame subterrâneo

EBENACEAE

Diospyros kaki L.f. Fruto In natura; Sorvete; Doce
Caqui

EUPHORBIACEAE

Croton blanchetianus Baill. Galho com In natura
Marmeleiro folhas; Casca
do caule

Croton grewoides Baill. Folha; Casca Chá
Canela-brava ou Canela-do-mato do caule

Manihot carthaginensis (Jacq.) Raiz; Caule; Farinha; Tapioca; Cozido; Frito; Bolo
Müll. Arg. Folha
Macaxeira

Manihot esculenta Crantz Raiz; Caule; Farinha; Tapioca; In natura; Bolo;
Mandioca ou Roça Folha Cozido

FABACEAE

Albizia polycephala (Benth.) Folha In natura
Killip ex Record
Camunzé

Bauhinia unguolata L. Folha In natura
Mororó

Canavalia brasiliensis Mart. ex Folha In natura
Benth.

Fava-brava

<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Catingueira	Folha	In natura
<i>Chamaecrista diphylla</i> (L.) Greene Mudubim	Folha	In natura
<i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze Mucunã	Fruto; Semente	In natura
<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq. Marizeiro	Fruto	In natura; Suco; Frito
<i>Hymenaea courbaril</i> L. Jatobá	Fruto	In natura; Suco
<i>Inga ingoides</i> (Rich) Will. Ingá ou Ingá-feijão	Semente	In natura; Cozido
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit Leucena	Folha; Fruto	In natura
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz var. <i>férrea</i> Jucazeiro ou Pau-ferro	Galho com folhas; Fruto	In natura; Cozido
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Calango-cego	Fruto	In natura
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Tiririca	Folha; Fruto	In natura
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth. Sabiá	Casca do caule; Fruto; Folha	In natura
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. Rasga-gibão	Folha	In natura
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. Jurema-preta	Fruto	In natura
<i>Phanera</i> sp. Cipó-de-escada	Folha	In natura
<i>Phaseolus</i> sp.	Semente	Cozido

Feijão-de-arrancar		
<i>Phaseolus sp.</i> Feijão-jatobá	Semente	Cozido
<i>Phaseolus sp.</i> Feijão-ligeiro	Semente; Galho com folhas; Casca do fruto	Cozido; In natura
<i>Phaseolus sp.</i> Feijão-mulatinho	Semente	Cozido
<i>Phaseolus sp.</i> Feijão-quarentão	Semente	Cozido
<i>Phaseolus sp.</i> Feijão-roxo	Semente	Cozido
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. Feijão, Feijão-de-rama, Feijão- de-corda ou Feijão-tardão	Semente; Galho com folhas; Casca do fruto	Cozido; In natura
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson Catanduva	Folha	In natura
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjerioba-do-Pará ou Sena	Semente	Chá
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. S. Irwin & Barneby Mata-pasto	Galho com folhas; Folha	In natura
<i>Tamarindus indica</i> L. Tamarindo ou Tamarina	Fruto	In natura; Suco; Doce
<i>Visia sp.</i> Fava	Semente; Galho com folhas	Cozido; In natura
<hr/>		
LAMIACEAE		
<i>Mentha piperita</i> L. Hortelã-pimenta	Folha	In natura; Chá
<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã ou Hortelã-comum	Folha	In natura; Chá
<i>Ocimum americanum</i> L.	Folha	Salada

Manjeriçã ou Manjerona

<i>Ocimum</i> sp. Boldo	Folha	Chá
----------------------------	-------	-----

LAURACEAE

<i>Persea americana</i> Mill. Abacate ou Abacate-roxo	Fruto	Suco
--	-------	------

<i>Persea</i> sp. Abacate-branco	Fruto	Suco
-------------------------------------	-------	------

LYTHRACEAE

<i>Punica granatum</i> L. Romã	Fruto; Semente	In natura; Suco
-----------------------------------	-------------------	-----------------

MALPIGHIACEAE

<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth Murici	Fruto	In natura; Suco
--	-------	-----------------

<i>Malpighia glabra</i> L. Acerola	Fruto; Folha	In natura; Suco; Doce; Mel; Sorvete
---------------------------------------	--------------	-------------------------------------

<i>Malpighia</i> sp. Acerola-ligeira	Fruto	In natura; Suco
---	-------	-----------------

MALVACEAE

<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench Quiabo	Fruto	Tempero
--	-------	---------

<i>Gossypium hirsutum</i> L. Algodão	Semente	Óleo
---	---------	------

<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Mutamba	Folha; Fruto; Galho com folha	In natura
--	-------------------------------------	-----------

<i>Hibiscus</i> sp. Vinagreiro	Fruto	In natura
-----------------------------------	-------	-----------

<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns Embiratanha ou Embiratã	Folha	In natura
---	-------	-----------

<i>Sterculia striata</i> A. St.-Hil.& Naldin	Fruto; Semente	In natura; Assado; Frito
---	-------------------	--------------------------

Chichá

 MARANTACEAE

<i>Maranta arundinacea</i> L. Araruta	Caule subterrâneo	Mingau; Tapioca
--	----------------------	-----------------

MORACEAE

<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg Fruta-pão	Fruto	Cozido
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. Jaca	Fruto; Semente	In natura; Cozido; Doce; Suco
<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg Inharé ou Ninharé	Folha	In natura
<i>Ficus carica</i> L. Figo	Fruto	Suco
<i>Morus nigra</i> L. Amora	Fruto	In natura; Suco

MUSACEAE

<i>Musa paradisiaca</i> L. Banana-coruda	Fruto	In natura; Suco; Doce
<i>Musa paradisiaca</i> L. Banana	Fruto; Folha; Caule	In natura; Suco; Doce; Cozido; Mingau
<i>Musa</i> sp. Banana-maçã	Fruto	In natura; Suco; Doce; Cozido
<i>Musa</i> sp. Banana-pacovan	Fruto	In natura; Suco; Doce
<i>Musa</i> sp. Banana-prado	Fruto	In natura; Suco; Doce
<i>Musa</i> sp. Banana-prata	Fruto	In natura; Suco

MYRTACEAE

<i>Campomanesia dichotoma</i> (O. Berg) Mattos Guabiraba, Maria-preta ou Guabiraba-mansa	Fruto	In natura; Suco
---	-------	-----------------

<i>Eugenia uniflora</i> L. Pitanga	Fruto	In natura; Suco
<i>Plinia grandifolia</i> (Mattos) Sobral Jabuticaba	Fruto	In natura; Suco
<i>Psidium guajava</i> L. Goiabeira	Fruto	In natura; Suco; Doce; Sorvete
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied. Goiabinha-do-mato	Fruto	In natura
<i>Psidium</i> sp. Goiaba-ligeira	Fruto	In natura; Doce; Suco
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels Azeitona	Fruto	In natura; Suco
<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M Perry Jambo	Fruto	In natura; Suco

 NYCTAGINACEAE

<i>Boerhavia diffusa</i> L. Pega-pinto	Caule subterrâneo	Tempero
---	----------------------	---------

 NYMPHAEACEAE

<i>Nymphaea lasiophylla</i> Mart. & Zucc. Aguapé	Folha	In natura
--	-------	-----------

 OXALIDACEAE

<i>Averrhoa carambola</i> L. Carambola	Fruto	In natura; Suco
---	-------	-----------------

 PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora foetida</i> L. Maracujá-bravo, Maracujazinho ou Maracujá-do- mato	Fruto	Cozido; Suco; Cozido
<i>Passiflora edulis</i> Sims Maracujá ou Maracujá-peroba	Fruto	Suco; Sorvete; In natura; Bolo

 PEDALIACEAE

<i>Sesamum indicum</i> L. Gergelim ou Gergelim-branco	Semente	Farinha; Doce
--	---------	---------------

 PLANTAGINACEAE

<i>Scoparia dulcis</i> L. Vassourinha	Galho com folha	In natura
<hr/>		
POACEAE		
<i>Aristida longiseta</i> Steud. Capim-barba-de-bode ou Capim- de-roça	Folha	In natura
<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone Capim-elefante	Folha	In natura
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Capim-santo	Folha	Chá
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers. Capim-seda	Folha	In natura
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn. Capim-pé-de-galinha, Capim- bravo ou Capim-do-mato	Folha	In natura
<i>Eragrostis tenella</i> (L...) P. Beauv. Ex Roem. & Schult. Capim	Folha	In natura
<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B. K. Simon & S.W.L.Jacobs Capim-colonial	Folha	In natura
<i>Oryza sativa</i> L. Arroz	Semente; Folha; Caule	In natura; Cozido
<i>Panicum trichoides</i> Sw. Canarana	Folha; Galho com folhas	In natura
<i>Paspalum</i> sp. Capim-gengibre	Folha	In natura
<i>Saccharum officinarum</i> L. Cana ou Cana-de-açúcar	Caule; Folha	In natura; rapadura
<i>Sorghum bicolor</i> (L.) Moench Sorgo	Folha	In natura
<i>Trichanthecium parvifolium</i> (Lam.) Zuloaga & Morrone Capim-roxo	Folha	In natura

<i>Urochloa fusca</i> (Sw.) B.F. Hansen & Wunderlin Milhã ou Milhanzinha	Folha; Caule	In natura
<i>Urochloa fusca</i> (Sw.) B.F.Hansen & Wunderlin Capim-braquiária	Folha	In natura
<i>Urochloa mutica</i> (Forssk.) T.Q.Nguyen Capim-de-planta	Folha	In natura
<i>Zea mays</i> L. Milho	Fruto; Caule; Folha	Assado; Cozido; Pamonha; Canjica; Cuscuz; Fubá; Mugunzá; Pipoca; Bolo; In natura

POLYGONACEAE

<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd. Pajeú	Folha	In natura
---	-------	-----------

PORTULACACEAE

<i>Portulaca oleraceae</i> L. Bredo	Galho com folhas	In natura
--	---------------------	-----------

RHAMNACEAE

<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild Juazeiro	Fruto	In natura
--	-------	-----------

ROSACEAE

<i>Fragaria ×ananassa</i> Duchesne ex Rozier Morango	Fruto	In natura; Bolo
--	-------	-----------------

<i>Malus pumila</i> Mill. Maçã	Fruto	In natura
-----------------------------------	-------	-----------

<i>Pyrus communis</i> L. Pera	Fruto	In natura
----------------------------------	-------	-----------

RUBIACEAE

<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey. Vassoura-de-botão	Galho com folhas	In natura
---	---------------------	-----------

<i>Coffea arabica</i> L. Café	Semente	Chá
----------------------------------	---------	-----

RUTACEAE

<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck Limão	Fruto; Folha	Suco; Tempero; In natura; Chá
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle Lima	Fruto	In natura; suco
<i>Citrus aurantium</i> L. Laranja-da-terra	Fruto	In natura; Suco
<i>Citrus reticulata</i> Blanco Tangerina	Fruto	In natura; Suco
<i>Citrus</i> sp. Laranja	Fruto	In natura; Suco; Bolo
<hr/>		
SAPINDACEAE		
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. Pitomba	Fruto	In natura; suco
<hr/>		
SAPOTACEAE		
<i>Manilkara dardanoi</i> Ducke Maçaranduba	Fruto	In natura
<hr/>		
SOLANACEAE		
<i>Capsicum annuum</i> L. Pimentão	Fruto	Tempero; Salada; In natura
<i>Capsicum</i> sp. Pimenta-estrela	Fruto	Tempero
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Tabaco ou Fumo	Fruto	In natura
<i>Physalis angulata</i> L. Canapum ou Canapum-do-mato	Fruto; Galho com folhas	In natura
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn. Melancia-da-praia	Fruto	In natura
<i>Solanum lycopersicum</i> L. Tomate	Folha; Fruto	Tempero; Suco; In natura
<i>Solanum tuberosum</i> L. Batata-inglesa	Caule subterrâneo	Cozido; Frito; Bolo; Purê
<hr/>		
TALINACEAE		
<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss. Major-gomes	Folha	Salada

 URTICACEAE

Cecropia palmata Willd. Folha; Galho In natura
Torém com folhas

 VERBENACEAE

Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex Folha In natura; Chá
Britton & P.Wilson
Cidreira

 VITACEAE

Cissus verticillata (L.) Nicolson Folha; Galho In natura
& C.E. Jarvis com folhas
Cipó

Vitis sp. Fruto In natura; Suco
Uva

 XIMENIACEAE

Ximenia americana L. Folha; Fruto In natura; Suco
Ameixa ou Almeixa

 ZINGIBERACEAE

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Folha Chá
Burt & R.M. Sm.
Colônia

 INDETERMINADA

Capim-barrão Folha In natura

Batatinha-rasteira Caule In natura
subterrâneo

Cipó-canga-de-boi Folha In natura

Cipó-do-rio Fruto; Folha; In natura
Galho com
folha

Conde Fruto In natura

Farreira Folha In natura

Gengibre-do-mato Caule In natura
subterrâneo;
Folha

Jonça ou Junco Fruto; Folha In natura

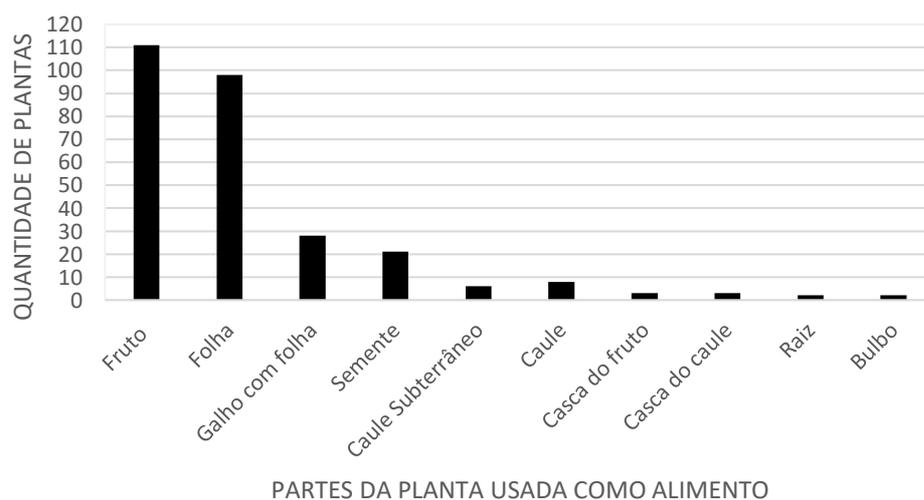
Marajó Folha In natura

Marfim	Fruto	In natura
Paijoão	Fruto	In natura
Pipoquinha ou Pipoca	Fruto	In natura
Rama	Galho com folhas	In natura
Rama-de-papagaio	Folha	In natura
Sabão-de-soldado	Galho com folhas	In natura
Timbaúba	Folha; Fruto	In natura
Ubaia	Fruto; Folha	In natura; Suco

Fonte: Base de dados da autora (2021).

Conforme exposto na tabela anterior, existem diferentes parte vegetais utilizadas como fonte de alimento. Entre as citações, fruto e folha foram as partes mais consumidas, com valores de 111 e 98. Outras partes, como galho com folhas, sementes e caule subterrâneo são apresentados no **Gráfico 19**.

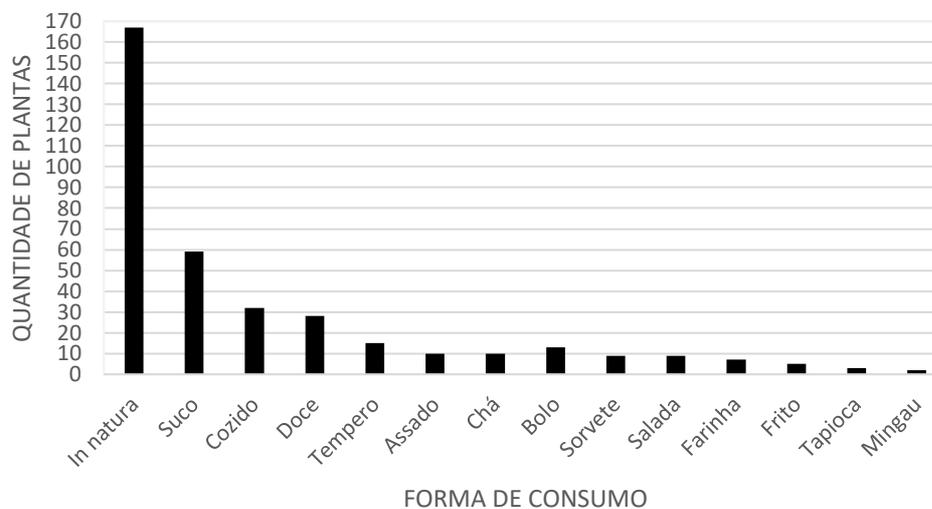
Gráfico 19 – Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas que apresentam potencial alimentício dentro da categoria das plantas alimentícias.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Foram registradas várias formas de consumo dos vegetais, apresentadas na **Tabela 12**. Dentre elas, a principal forma utilizada foi a *in natura*, presente em 167 das plantas citadas. Além disso, outras formas de consumo podem ser consultadas no **Gráfico 20**.

Gráfico 20 – Quantidade de plantas e as respectivas formas de consumo mais citadas na categoria de plantas alimentícias.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

4.6. PLANTAS DE OUTROS USOS

Das 405 plantas citadas nas quatro categorias abordadas pela pesquisa, 153 foram citadas com outras formas de uso. Desse total, 87,6% foram identificadas cientificamente (134 plantas), e 12,4% não identificadas (19 plantas). Das espécies com identificação científica, 101 foram coletadas, identificadas e depositadas em herbário com seus respectivos números de depósito, as demais 33 espécies foram identificadas por meio da literatura e de informações adicionais fornecidas pelos entrevistados, representadas na **Tabela 13** pela sigla IDL. Para as plantas dessa categoria, o NTCU remete a quantidade de usos específicos de cada planta citada, presente na tabela abaixo. Além disso, informações como, nome vernacular e científico, organizado por família botânica, com a origem, hábito, número de citações (NECP), categoria e local de citação de cada planta podem ser consultados na **Tabela 13**.

Tabela 13 – Relação de plantas citadas na Categoria de “Outros Usos” nas Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as características dos vegetais e das citações de uso. Convenções: **ND** = Número de depósito na UNILAB, *Número de depósito na UFC; **IDL** = Identificação pela Literatura e **NID** = Não Identificado; **O** = Origem; **H** = Hábito: **arv** = Árvore, **arb** = Arbusto, **erv** = Erva, **sub** = Subarbusto, **tre** = Trepadeira e **pal** = Palmeira; **NECP** = Número de Entrevistados que Citaram a Planta; **NTCU** = Número Total de Citações de Uso; **C** = Categoria: **P** = Paisagismo, **UM** = Usos Mágicos, **M** = Madeireiro, **Me** = Melífera, **A** = Arborização, **C** = Cosmético, **Art** = Artesanato, **Ad** = Adorno, **Co** = Corante e **T** = Tecido e **LC** = Local de Citação: **AA** = Alto Alegre, **AP** = Água Preta, **CC** = Conceição dos Caetanos, **LM** = Lagoa das Melancias, **N** = Nazaré e **SE** = Serra do Evaristo.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES	NC	O ¹⁻⁴	H ¹⁻⁴	NECP	NTCU	C	LC
Nome vernacular							
AMARANTHACEAE							
<i>Celosia argentea</i> L.	334	Naturaliza	sub	2	1	P	N

Crista-de-galo ou Rabo-de-galo

<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants Mastruz	19	Naturalizada	erv	1	1	UM	CC
--	----	--------------	-----	---	---	----	----

<i>Gomphrena</i> sp. Perpétua	57	Cultivada	herb	1	1	P	N
----------------------------------	----	-----------	------	---	---	---	---

AMARYLLIDACEAE

<i>Allium sativum</i> L. Alho	IDL	Cultivada	erv	2	1	UM	AA LM
----------------------------------	-----	-----------	-----	---	---	----	----------

<i>Hippeastrum</i> sp. Açucena	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	herb	2	1	P	N CC
-----------------------------------	-----	--	------	---	---	---	---------

ANACARDIACEAE

<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	43	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	16	4	M Me A	LM AA AP SE CC LM
--	----	--	-----	----	---	--------------	----------------------------------

<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Aroeira	44	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	12	7	M C	AP SE CC AA LM N
--	----	---	-----	----	---	--------	---------------------------------

<i>Mangifera indica</i> L. Mangueira	52	Cultivada	arv	9	4	A M Me	N SE AA LM
---	----	-----------	-----	---	---	--------------	---------------------

ANNONACEAE

<i>Annona squamosa</i> L. Ateira	789	Cultivada	arb	1	1	UM	CC
-------------------------------------	-----	-----------	-----	---	---	----	----

APOCYNACEAE

<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don Boa-noite ou Bom-dia	64	Cultivada	arb	22	1	P	SE CC AA N LM CC
<i>Ervatamia coronaria</i> (Jacq.) Stapf Buquê-de-noiva	97	Cultivada	arb	2	1	P	CC
<i>Nerium oleander</i> L. Espirradeira	181	Cultivada	arb	1	1	P	N
<i>Plumeria rubra</i> L. Buquê-de-nossa-senhora ou Jasmim	83	Cultivada	arb	14	2	P Me	AA SE LM N CC

ARACEAE

<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull. Comigo-ninguém-pode	814	Cultivada	herb	14	3	P UM	CC SE LM N
<i>Philodendron sagittifolium</i> Liebm. Bananeira-de-salão ou Bananeira-ornamental	239	Cultivada	trep	9	1	P	SE CC N AA

ARECACEAE

<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu ou Coco- palmeira	IDL	Nativa da Amazônia e Cerrado	pal	8	6	C Art Ad	N CC
<i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro	99	Naturaliza da	pal	23	13	C A M Ad	CC SE AA LM N
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore Carnaúba	343	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	pal	57	3	Art M C	AP SE CC AA LM N

<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf. Palmeira	447	Cultivada	pal	7	5	P Art A	SE CC AA N
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f. Burití	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	pal	1	1	Art	LM
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick Coco-católé ou Coco- babão	*601 01	Nativa da Caatinga e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	pal	3	2	Ad P	AA N

 ASPHODELACEAE

<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Babosa	813	Cultivada	erv	47	6	C	AP CC SE AA N LM
---	-----	-----------	-----	----	---	---	---------------------------------

 ASTERACEAE

<i>Helianthus annuus</i> L. Girassol	168	Cultivada	erv	7	1	P	CC N AA
<i>Tagetes erecta</i> L. Cravo-de-defunto	459	Naturaliza da	erv	1	1	P	N
<i>Tilesia baccata</i> (L.f) Pruski Rosa-remela	209	Naturaliza da	arb	1	1	P	N
<i>Tithonia rotundifolia</i> (Mill.) S.F.Blake Rosa-Cecília	283	Naturaliza da	arb	2	1	P	CC AA

 BALSAMINACEAE

<i>Impatiens balsamina</i> L. Maravilha	378	Naturaliza da	erv	8	1	P	SE N
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f. Maria-sem-vergonha	IDL	Naturaliza da	herb	1	1	P	N

 BIGNONIACEAE

<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos Ipê ou Pau-D'arco	178	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	13	6	M	AP CC AA SE N
--	-----	---	-----	----	---	---	---------------------------

BORAGINACEAE

<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão Pau-branco	8	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arv	32	8	A M	AP CC AA LM SE N
---	---	---	-----	----	---	--------	---------------------------------

<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Steud Frei-jorge ou Freijó	308	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	arv	10	8	A M	CC AP N
---	-----	--	-----	----	---	--------	---------------

CANNABACEAE

<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume Priquití	265	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	1	1	Ad	AA
--	-----	--	-----	---	---	----	----

CAPPARACEAE

<i>Crateva tapia</i> L. Maria ou Trapiá	141	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	2	3	M	AA
--	-----	---	-----	---	---	---	----

CARICACEAE

<i>Carica papaya</i> L. Mamão	77	Naturaliza da	arb	2	2	UM C	AP N
----------------------------------	----	------------------	-----	---	---	---------	---------

COMBRETACEAE

<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mufumbo	231	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e	arb	14	5	M	AP CC AA
---	-----	--	-----	----	---	---	----------------

			Mata Atlântica				
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	639	Nativa da Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	arb	7	5	M	CC LM
<i>Terminalia catappa</i> L. Castanhola	137	Naturalizada	arv	6	1	A	SE AA N
<hr/>							
CONVOLVULACEAE							
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult. Jetirana	22	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/Endêmica do Brasil	tre	2	1	M Me	LM
<i>Ipomoea</i> sp. Trepadeira	330	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	tre	1	1	P	CC
<hr/>							
CRASSULACEAE							
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Corama	39	Naturalizada	erv	1	1	P	AA
<hr/>							
CUCURBITACEAE							
<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl. Caxi	IDL	Cultivada	tre	1	1	Art	AP
<i>Luffa cylindrica</i> M. Roem. Pepino-bucha	430	Cultivada	tre	1	1	Art	AA
<i>Momordica charantia</i> L. Melão-caetano ou Melão-são-caetano	20	Naturalizada	tre	3	2	C	CC

 DRACAENACEAE

<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain Espada-de-são-jorge ou Língua-de-sogra	128	Cultivada	erv	2	1	P	SE CC N
--	-----	-----------	-----	---	---	---	---------------

 ERIOCAULACEAE

<i>Syngonanthus nitens</i> Ruhland Capim-dourado	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	erv	1	1	Art	CC
--	-----	---	-----	---	---	-----	----

 EUPHORBIACEAE

<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph ex A.Juss. Pé-de-dinheiro	IDL	Cultivada	arb	3	1	P	CC N
<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	10	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	52	8	M Me	AP CC AA LM N
<i>Croton</i> sp. Marmeleiro-branco	464	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	1	1	Me	AA
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. Pinhão-roxo	5	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arb	86	4	UM P	CC AP AA SE N LM
<i>Ricinus communis</i> L. Mamona	73	Naturaliza da	arb	2	2	C	N

 FABACEAE

<i>Adenantha pavonina</i> L. Falso-pau-Brasil	IDL	Cultivada	arv	1	1	Ad	CC
--	-----	-----------	-----	---	---	----	----

<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record Camunzé	161	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	M	N
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. Cumarú ou Imburana	333	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	arv	4	4	M Art	AA LM AP
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul Angico	53	Nativa da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	5	2	M	SE
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth. Cipó-de-escada	165	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	arv	2	1	Ad Art	SE
<i>Bauhinia unguolata</i> L. Mororó	32	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arb	5	3	M	AP CC LM
<i>Cassia fistula</i> L... Acácia	790	Cultivada	arv	1	2	P A	AA
<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Catingueira	17	Nativa da Caatinga e Cerrado/ Endêmica do Brasil	arv	9	3	M	AP CC
<i>Copaifera duckei</i> Dwyer Podói	780	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	C	AA

<i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze Mucunã	101	Nativa da Amazônia, Caatinga e Cerrado	arb	3	4	Ad Art T	CC AA LM
<i>Erythrina fusca</i> Lour. Mulungu	IDL	Nativa da Amazônia e Cerrado	arv	3	3	M Art	AP AA
<i>Hymenaea courbaril</i> L. Jatobá	IDL	Nativa da Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal	arv	6	7	M Ad Art	AP SE AA N
<i>Inga ingoides</i> (Rich) Will. Ingazeira	160	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	arv	1	1	Me	N
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz var. <i>ferrea</i> Jucá ou Pau-ferro	13	Nativa da Caatinga e Cerrado	arv	23	5	M	AP CC AA LM
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Calango-cego	105	Nativa da Caatinga	arv	1	1	M	AP
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Tiririca	18	Nativa da Caatinga	arb	1	1	M	AP
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth. Sabiá	9	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	67	5	A M	AP SE N CC AA LM
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f. Bálsamo ou Balso	IDL	Nativa do Cerrado e Mata Atlântica	arv	1	1	M	N

<i>Paubrasilia enchiata</i> (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. lewis Pau-brasil	377	Nativa da Amazônia/ Endêmica do Brasil	arv	2	2	Ad	N
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. Feijão	526	Cultivada	sub	1	1	Me	LM
<i>Piptadenia</i> sp. Jurema-preta	IDL	Nativa da Caatinga	arv	9	4	M	AP CC LM
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke Jurema-branca	29	Nativa da Caatinga	arv	2	2	M Me	AP
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson Catanduva	287	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arb	8	4	M Me	CC AA LM
<i>Platymiscium</i> sp. Rabuja	479	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arb	1	3	Me A M	SE
<i>Senegalia</i> sp. Cipó-unha-de-gato	490	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	tre	2	1	Art	AP AA
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjerioba-do-pará ou Sena	297	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	arb	7	2	UM	AA LM CC

 HYPERICACEAE

<i>Vismia guianensis</i> (Abul) Choisy Laque-vermelho	380	Nativa da Amazônia, Caatinga,	arb	2	1	M	N
---	-----	-------------------------------------	-----	---	---	---	---

Cerrado e
Mata
Atlântica

LAMIACEAE

<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke Tamanqueira	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arb	1	1	A	N
<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã	134	Naturaliza da	erv	2	1	P UM	SE CC
<i>Ocimum americanum</i> L. Manjeriço ou Manjerona	397	Naturaliza da	sub	2	3	UM P	SE CC
<i>Solenostemon scutellarioides</i> (L.) Codd Crotí	IDL	Cultivada	herb	2	1	P	SE

LAURACEAE

<i>Persea americana</i> Mill. Abacate	151	Naturaliza da	arv	3	2	Me C	N
--	-----	------------------	-----	---	---	---------	---

LOMARIOPSIDACEAE

<i>Nephrolepis</i> sp. Samambaia	815	Cultivada	her	5	1	P	SE AA N LM
-------------------------------------	-----	-----------	-----	---	---	---	---------------------

LYTHRACEAE

<i>Lagerstroemia indica</i> L. Grinalda-de-noiva	90	Cultivada	arb	1	1	P	CC
---	----	-----------	-----	---	---	---	----

MALVACEAE

<i>Corchorus hirtus</i> L. Carrapicho	415	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata	sub	1	1	P	N
--	-----	---	-----	---	---	---	---

		Atlântica e Pantanal					
<i>Gossypium hirsutum</i> L. Algodão	6	Naturaliza da	arb	4	2	T	AP SE LM N
<i>Gossypium</i> sp. Algodão-roxo	456	Naturaliza da	arb	1	1	Art	AA
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Mutamba	48	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arv	4	3	C M	CC
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. Papoula	242	Cultivada	arb	8	1	P	SE CC AA N

MELIACEAE

<i>Azadirachta indica</i> A. Juss. Neen	3	2	arv	19	2	P A	LM AP SE CC AA
<i>Cedrela odorata</i> L. Cedro	IDL	Nativa da Caatinga; Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia	arv	13	8	M UM	AP CC AA N

MORACEAE

<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. Jaca	372	Naturaliza da	arv	1	1	Me	N
<i>Ficus benjamina</i> L. Benjamim ou Sempre- verde	344	Cultivada	arv	8	2	P A	SE N CC LM

MUSACEAE

<i>Musa paradisiaca</i> L. Banana-corida	186	Cultivada	erv	1	1	Me	N
<i>Musa paradisiaca</i> L. Bananeira	767	Cultivada	erv	19	8	Ad Art Me	SE AA N

MYRTACEAE

<i>Campomanesia dichotoma</i> (O. Berg) Mattos Guabiraba	195	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	1	1	M	N
<i>Eucalyptus</i> sp. Eucalipto	811	Cultivada	arv	1	1	M	N
<i>Psidium sartorianum</i> (O. Berg) Nied. Goiabinha	488	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	1	1	M	N
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels Azeitona ou Azeitona-roxa	55	Naturaliza da	arv	2	2	M A	AA LM

NYCTAGINACEAE

<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd. Primavera	142	Nativa da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa	arv	1	1	P	CC
<i>Guaripa opposita</i> (Vell.) Reitz João-mole	384	Nativa da Mata Atlântica	arb	1	2	M Art	AP
<i>Mirabilis jalapa</i> L. Bonina	202	Naturaliza da	erv	3	2	P	SE AA

 OLEACEAE

<i>Jasminum</i> sp. Jasmim-cabraia ou Cabraia-branca	IDL	Cultivada	arb	1	1	P	LM
--	-----	-----------	-----	---	---	---	----

 ORCHIDACEAE

<i>Cattleya</i> sp. Orquídea ou Parasita	IDL	Nativa da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	ep	3	1	P	N
<i>Cyrtopodium</i> sp. Rabo-de-tato	255	Nativa da Mata Atlântica	ap	1	1	Art	AP

 PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora edulis</i> Sims Maracujá	111	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	tre	1	1	Me	N
---	-----	--	-----	---	---	----	---

 PEDALIACEAE

<i>Sesamum indicum</i> L. Gergelim	68	Naturaliza da	arb	2	2	C	AA CC
---------------------------------------	----	------------------	-----	---	---	---	----------

 PHYLLANTHACEAE

<i>Breynia disticha</i> J.R Forst.& G.Forst. Pingo-de-ouro	IDL	Cultivada	arb	4	1	P	LM
<i>Scoparia dulcis</i> L. Vassourinha	2	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,	erv	39	2	UM Art	AP CC SE AA N LM

Pampa e
Pantanal

POACEAE

<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl. Bambu	792	Naturaliza da	erv	2	1	Art	LM
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Capim-santo	NID	Naturaliza da	erv	3	3	UM C	AP CC
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn. Capim-pé-de-galinha	226	Naturaliza da	erv	1	1	Art	N
<i>Saccharum officinarum</i> L. <i>Cana</i>	419	Cultivada	erv	1	1	Art	AA

PORTULACACEAE

<i>Portulaca oleraceae</i> L. Bredo	65	Naturaliza da	erv	1	1	P	AA
<i>Portulaca</i> sp. Nove-horas	IDL	Cultivada	erv	3	1	P	CC AA

RHAMNACEAE

<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild Juá	54	Nativa da Caatinga/ Endêmica do Brasil	arv	42	5	C M	AP SE CC AA LM N
---	----	---	-----	----	---	--------	---------------------------------

ROSACEAE

<i>Rosa x grandiflora</i> Hort. Rosa	396	Cultivada	arb	1	1	P	SE
---	-----	-----------	-----	---	---	---	----

RUBIACEAE

<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey. Vassoura-de-botão	118	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata	sub	5	1	Me	AA SE LM
---	-----	---	-----	---	---	----	----------------

Atlântica,
Pampa e
Pantanal

RUTACEAE

<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck Limão	89	Cultivada	arv	1	1	C	AA
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle Lima	423	Cultivada	arv	1	1	Me	N
<i>Citrus reticulata</i> Blanco Tangerina	447	Cultivada	arv	1	1	Me	N
<i>Citrus</i> sp. Laranja	764	Cultivada	arv	2	1	Me	N
<i>Ruta graveolens</i> L. Arruda	IDL	Cultivada	erv	22	4	UM C	AP SE CC AA LM N

SAPINDACEAE

<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. Pitomba	779	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arv	2	2	Me A	SE LM
--	-----	---	-----	---	---	---------	----------

SAPOTACEAE

<i>Manilkara dardanoi</i> Ducke Maçaranduba	381	Nativa da Mata Atlântica/ Endêmica do Brasil	arv	5	3	M	AP CC N LM
---	-----	--	-----	---	---	---	---------------------

SOLANACEAE

<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet Copo-de-leite	379	Naturaliza da	arb	2	1	P	N
---	-----	------------------	-----	---	---	---	---

<i>Capsicum frutescens</i> L. Pimenta	318	Naturaliza da	arb	4	1	UM	LM CC
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Fumo	108	Naturaliza da	erv	1	1	UM	SE
<i>Solanum lycopersicum</i> L. Tomate	82	Cultivada	arb	1	1	C	N

 TURNERACEAE

<i>Turnera subulata</i> Sm. Chanana	4	Nativa da Amazônia Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	herb	1	1	P	CC
--	---	--	------	---	---	---	----

 VERBENACEAE

<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson Cidreira	28	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal	arb	2	2	UM	CC
<i>Lippia origanoides</i> Kunth Alecrim	104	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal	arb	1	1	UM	CC

 XIMENIACEAE

<i>Ximenia americana</i> L. Almeixa ou Ameixa	IDL	Nativa da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	arb	1	1	M	CC
--	-----	---	-----	---	---	---	----

 ZINGIBERACEAE

<i>Hedychium coronarium</i> J. Konig Borboleta	460	Naturaliza da	herb	1	1	P	AA
--	-----	------------------	------	---	---	---	----

 INDETERMINADAS

Açafrão ou Açafroa	NID			1	1	Co	SE
Bananeira-amarela	NID			1	1	P	AA
Bananeira-rosa	NID			1	1	P	AA
Cabatão	NID			1	1	M	N
Codó	NID			1	1	P	CC
Flor-estrela	NID			1	1	P	N
Jiriquiri	NID			3	1	Ad	CC
Junco	NID			1	2	Art	AA
Marajó	NID			1	1	UM	CC
Marfim	NID			2	1	M	CC AP
Pataca	NID			1	1	Art	LM
Pereira	NID			1	1	M	CC
Pinica-pau	NID			1	1	P	CC
Pipoquinha	NID			2	2	M	AA
Rama	NID			1	1	Me	LM
Rosa-branca	NID			1	1	P	CC
Rosa-mulata	NID			1	1	P	CC
Rosa-vermelha	NID			1	1	P	CC

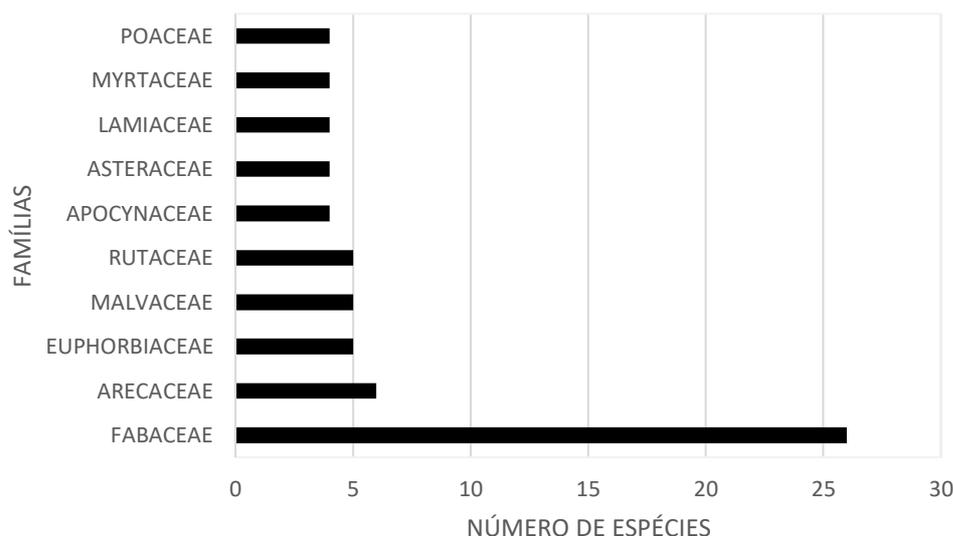
Timbaúba	NID	1	4	M	AP CC
----------	-----	---	---	---	----------

Fonte: ¹SOUZA e LORENZI, 2008; ²BARROSO, 2012; ³SILVA et al., 2020; ⁴REFLORA.

Das 153 plantas citadas na categoria de outros usos, 51 são úteis no paisagismo, 45 como fonte de recurso madeireiro, 25 para confecção de peças artesanais, 21 com potencial melífero, 18 para usos mágicos, 17 usadas na composição de cosméticos naturais, 14 em arborização, 11 em adornos, 2 como tecidos e 1 como fonte natural de corante. Neste caso, um mesmo vegetal também pode ter sido citado em mais de uma subcategoria.

As 134 espécies identificadas estão distribuídas em 53 famílias botânicas e em 119 gêneros. As famílias com o maior número de espécies citadas estão representadas no **Gráfico 21**, onde a Fabaceae foi a mais representativa (26 spp.).

Gráfico 21– Famílias botânicas mais representativas na Categoria de outros usos.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

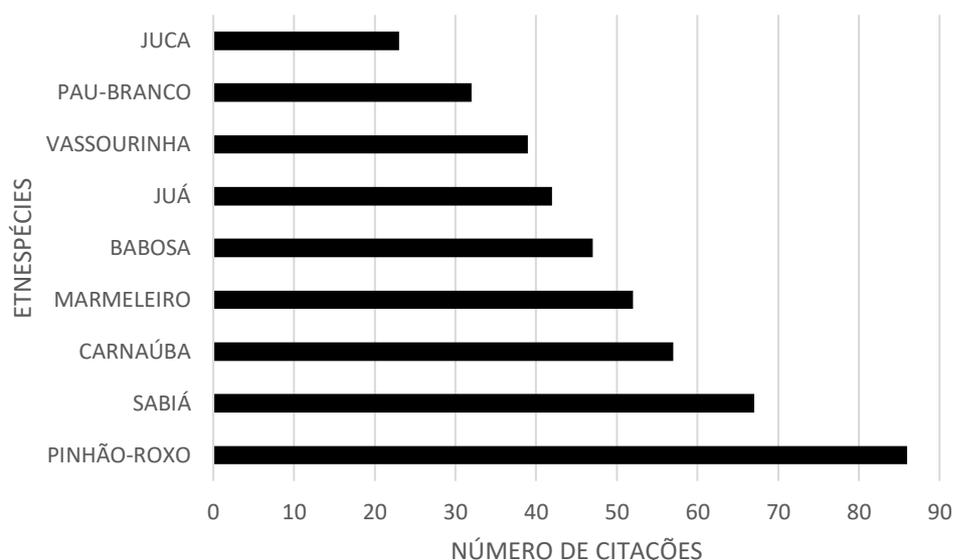
Por meio dos dados apresentados na tabela anterior é possível identificar os hábitos mais representativos entre as espécies identificadas, sendo, 32,8% de árvores, 28,3% de arbustos, 17,2% de ervas, 6,0% de herbáceas, 6,0% de trepadeiras, 4,5% de palmeiras, 3,7% de subarbustos e 1,5% de epífitas.

Quanto a origem das espécies identificadas, 64 são nativas dos biomas brasileiros, subdivididas em 16 nativas da Caatinga, 10 da Mata Atlântica e 34 nativas tanto da Caatinga, quanto da Mata Atlântica. 40 das demais espécies são cultivadas e 30 foram naturalizadas. Das plantas nativas, 15 são endêmicas do Brasil. Através desses dados, é notável que as espécies

nativas representam uma parcela significativa (47,8%), e mesmo com muitas espécies exóticas úteis, principalmente no paisagismo, plantas nativas ainda são muito utilizadas nessas regiões.

De acordo com o número de entrevistados que citaram cada planta, o Pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.) (**Figura 7a**), o Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.), a Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore) (**Figura 7b**), o Marmeleiro (*Croton blanchetianus* Baill.) e a Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.), foram as plantas com um maior índice de citações registradas nas entrevistas etnobotânicas, com valores igual a 86, 67, 57, 52 e 47, respectivamente. Outras plantas também apresentam um número significativo de citações, representadas no **Gráfico 22**. Das plantas mais citadas, somente a babosa não é nativa da Caatinga e Mata Atlântica.

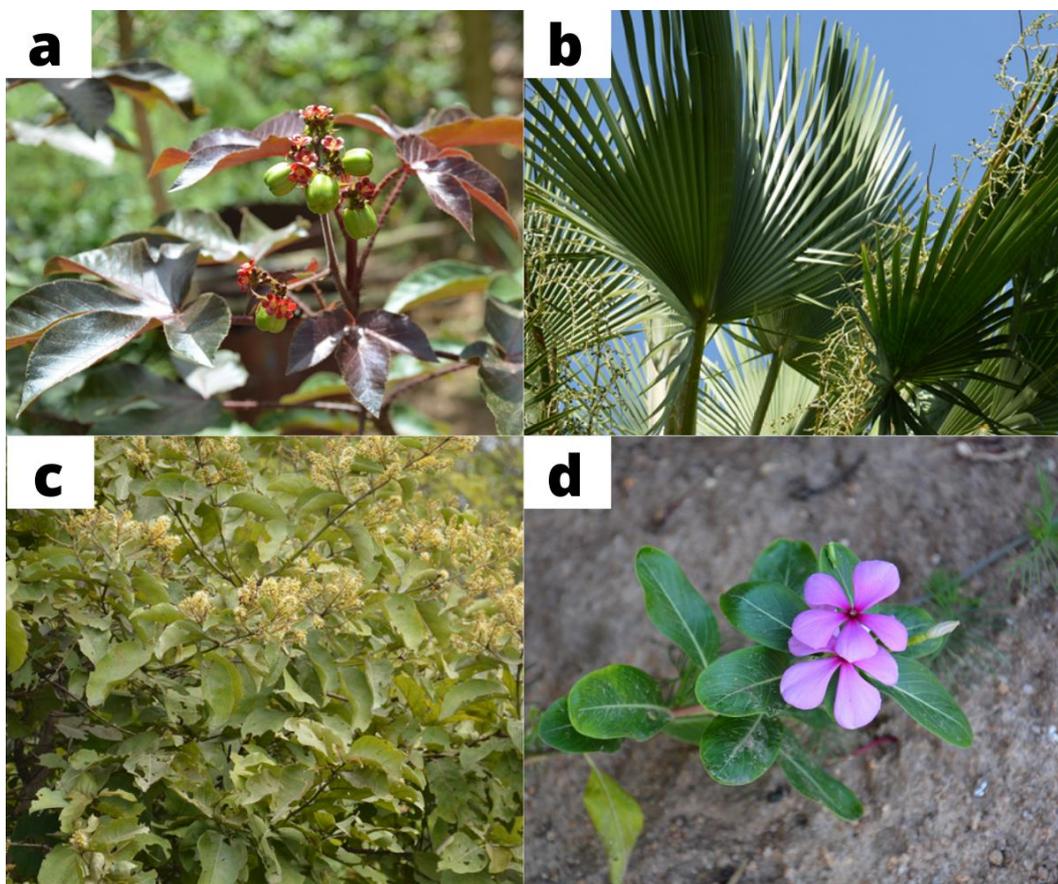
Gráfico 22 – Etnoespécies mais citadas na categoria de outros usos.



Fonte: Base de dados da autora (2021)

Quanto ao número total de citações de uso (NTCU), o Coqueiro (*Cocos nucifera* L.), com 13, o Marmeleiro (*Croton blanchetianus* Baill.), com 8, o Pau-branco (*Cordia oncocalyx* Allemão) com 8, e a Bananeira (*Musa paradisiaca* L.) com 8, apresentaram um maior percentual de citações de uso específico. As demais plantas podem ser consultadas na **Tabela 13**.

Figura 7 – Exemplos de espécies vegetais citadas na categoria de outros usos: **a** – Pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.); **b** – Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore); **c** – Mufumbo (*Combretum leprosum* Mart.); **d** – Boa-noite (*Catharanthus roseus* (L.) G. Don).



Fonte: Jullyana Sobczak (2014 -2020)

Em relação ao número de plantas citadas na categoria de outros usos, representados na **Tabela 14**, para cada uma das seis comunidades, é notável que os entrevistados de Nazaré possuem uma maior ligação com plantas dessa categoria, e a comunidade quilombola de Lagoa das Melancias apresentou um menor número de espécies citadas, algo que se repetiu nas três categorias anteriores. Dessa forma, acredita-se que o número de citações depende diretamente do ambiente em que as comunidades estão inseridas. Além disso, esses dados contribuem para uma melhor análise sobre o repasse de conhecimento entre as gerações em cada comunidade estudadas.

Tabela 14 – Número de plantas de Outros Usos citadas nas seis comunidades quilombolas participantes da pesquisa, evidenciando dados gerais e das subcategorias.

Comunidades	Categoria	Subcategorias	NPC
Água Preta	Outros Usos	Geral	39
		Paisagismo	0
		Adorno	0

		Cosmético	4
		Artesanato	6
		Madeireiro	29
		Usos Mágico	5
		Melífera	2
		Tecido	1
		Corante	0
<hr/>			
Alto Alegre	Outros Usos	Geral	74
		Paisagismo	22
		Adorno	3
		Cosmético	8
		Artesanato	13
		Madeireiro	19
		Usos Mágico	7
		Melífera	6
		Tecido	0
		Corante	0
<hr/>			
Conceição dos Caetanos	Outros Usos	Geral	83
		Paisagismo	35
		Adorno	4
		Cosmético	12
		Artesanato	9
		Madeireiro	29
		Usos Mágico	18
		Melífera	0
		Tecido	0
		Corante	0
<hr/>			
Lagoa das Melancias	Outros Usos	Geral	48
		Paisagismo	14
		Adorno	2
		Cosmético	3
		Artesanato	4
		Madeireiro	14

		Usos Mágico	10
		Melífera	0
		Tecido	0
		Corante	0
Nazaré	Outros Usos	Geral	82
		Paisagismo	32
		Adorno	1
		Cosmético	8
		Artesanato	8
		Madeireiro	14
		Usos Mágico	6
		Melífera	8
		Tecido	3
		Corante	0
Serra do Evaristo	Outros Usos	Geral	50
		Paisagismo	23
		Adorno	3
		Cosmético	2
		Artesanato	9
		Madeireiro	9
		Usos Mágico	6
		Melífera	9
		Tecido	1
		Corante	1

Fonte: Base de dados da autora (2021)

Destro das 153 plantas citadas nessa categoria, existem diversos usos específicos, a partir de uma determinada parte da planta. Com isso, a **Tabela 15** apresenta uma relação dos vegetais citados, evidenciando a parte da planta utilizada para cada uso específico.

Tabela 15 – Relação de plantas citadas na Categoria de “Outros Usos” nas Comunidades Quilombolas estudadas, abordando os nomes vernaculares e científicos, com suas respectivas famílias botânica, e dados sobre as citações de uso específico, evidenciando a parte da planta utilizada e sua atribuição específica.

FAMÍLIA/ ESPÉCIES Nome vernacular	Parte da planta	Uso específico
AMARANTHACEAE <i>Celosia argentea</i> L.	Planta toda	Ornamental

Crista-de-galo ou Rabo-de-galo

Dysphania ambrosioides (L.)
Mosyakin & Clemants
Mastruz

Galho com folhas

Rezar; Benzer

Gomphrena sp.
Perpétua

Planta toda

Ornamental

AMARYLLIDACEAE

Allium sativum L.
Alho

Planta toda

Mau-olhado

Hippeastrum sp.
Açucena

Planta toda

Ornamental

ANACARDIACEAE

Anacardium occidentale L.
Cajueiro

Caule; Flor; Planta toda

Carvão; Lenha; Fonte de néctar; Ornamental

Astronium urundeuva
(M.Allemão) Engl.
Aroeira

Caule; Casca do caule

Carvão; lenha;
Madeiramento de casa;
Móveis; Porta; Shampoo;
Sabonete

Mangifera indica L.
Mangueira

Planta toda; Flor; Caule

Sombra; Fonte de néctar;
Lenha; Carvão

ANNONACEAE

Annona squamosa L.
Ateira

Folha

Rezar

APOCYNACEAE

Catharanthus roseus (L.) G.
Don

Planta toda

Ornamental

Boa-noite ou Bom-dia

Ervatamia coronaria (Jacq.)
Stapf
Buquê-de-noiva

Planta toda

Ornamental

Nerium oleander L.
Espirradeira

Planta toda

Ornamental

Plumeria rubra L.
Buquê-de-nossa-senhora ou
Jasmim

Planta toda; Flor

Ornamental; Fonte de néctar

ARACEAE

Dieffenbachia amoena Bull.
Comigo-ninguém-pode

Planta toda; Folha

Ornamental; Mau-olhado;
Rezar

<i>Philodendron sagittifolium</i> Liebm. Bananeira-de-salão ou Bananeira-ornamental	Planta toda	Ornamental
<hr/>		
ARECACEAE		
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. Coco-babaçu ou Coco- palmeira	Planta toda; Folha	Sombra; Ornamental; Bolsa; Vassoura; Cesta
<i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro		
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore Carnaúba	Folha; Caule	Bolsa; Vassoura; Chapéu; Cesta; Madeiramento de casa; Poste; Batom
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf. Palmeira	Fruto; Folha; Caule	Hidratante capilar; Alisante capilar; Hidratante corporal; Bolsa; Vassoura; Jarro; Cesta; Gaiola; Brinquedo; Madeiramento de casa; Brinco; Pulseira; Colar
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f. Butití	Folha	Cesta
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick Coco-católé ou Coco-babão	Fruto; Planta toda	Colar; Ornamental
<hr/>		
ASPHODELACEAE		
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. Babosa	Folha	Crescimento capilar; Hidratante capilar; Alisante capilar; Hidratante corporal; Sabonete; Shampoo
<hr/>		
ASTERACEAE		
<i>Helianthus annuus</i> L. Girassol	Planta toda	Ornamental
<i>Tagetes erecta</i> L. Cravo-de-defunto	Planta toda	Ornamental
<i>Tilesia baccata</i> (L.f) Pruski Rosa-remela	Planta toda	Ornamental
<i>Tithonia rotundifolia</i> (Mill.) S.F.Blake Rosa-Cecília	Planta toda	Ornamental

BALSAMINACEAE		
<i>Impatiens balsamina</i> L. Maravilha	Planta toda	Ornamental
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f. Maria-sem-vergonha	Planta toda	Ornamental
BIGNONIACEAE		
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos Ipê ou Pau-D'arco	Caule	Madeiramento de casa; Cerca; Lenha; Móveis; Porta; Janela
BORAGINACEAE		
<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão Pau-branco	Planta toda; Caule	Sombra; Móveis; Madeiramento de casa; Porta; Lenha; Cabo de ferramentas; Carvão; Cerca
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Steud Frei-jorge ou Freijó	Planta toda. Caule	Sombra; Madeiramento de casa; Cabo de ferramentas; Móveis; Carvão; Janela; Grade de cama; Lenha
CANNABACEAE		
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume Priquití	Semente	Brinco
CAPPARACEAE		
<i>Crateva tapia</i> L. Maria ou Trapiá	Caule	Cerca; Lenha; Carvão
CARICACEAE		
<i>Carica papaya</i> L. Mamão	Folha; Fruto	Rezar; Hidratante capilar
COMBRETACEAE		
<i>Combretum leprosum</i> Mart. Mufumbo	Caule	Cerca; Carvão; Cabo de ferramentas; Lenha; Madeiramento de casa
<i>Combretum mellifluum</i> Eichler Cipaúba	Caule	Cabo de ferramentas; Madeiramento de casa; Cerca; Lenha; Canoa
<i>Terminalia catappa</i> L. Castanhola	Planta toda	Sombra
CONVOLVULACEAE		

<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult. Jetirana	Caule	Carvão; Fonte de néctar
<i>Ipomoea</i> sp. Trepadeira	Planta toda	Ornamental
CRASSULACEAE		
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Corama	Planta toda	Ornamental
CUCURBITACEAE		
<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl. Caxi	Fruto	Brinquedo
<i>Luffa cylindrica</i> M. Roem. Pepino-bucha	Fruto	Brinquedo; Bolsa
<i>Momordica charantia</i> L. Melão-caetano ou Melão-são- caetano	Galho com folhas	Sabonete; Shampoo
DRACAENACEAE		
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain Espada-de-são-jorge ou Língua-de-sogra	Planta toda	Ornamental
ERIOCAULACEAE		
<i>Syngonanthus nitens</i> Ruhland Capim-dourado	Folha	Brinco
EUPHORBIACEAE		
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph ex A.Juss. Pé-de-dinheiro	Planta toda	Ornamental
<i>Croton blanchetianus</i> Baill. Marmeleiro	Caule; Flor	Madeiramento de casa; Lenha; Cerca; Carvão; Cabo de ferramentas; Móveis; Porta; Espeto
<i>Croton</i> sp. Marmeleiro-branco	Flor	Fonte de néctar

<i>Jatropha gossypifolia</i> L. Pinhão-roxo	Folha; Planta toda	Rezar; Benzer; Mau-olhado; Paisagismo
<i>Ricinus communis</i> L. Mamona	Fruto	Alisante capilar; Hidratante corporal

FABACEAE

<i>Adenanthera pavonina</i> L. Falso-pau-Brasil	Semente	Colar
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record Camunzé	Caule	Madeiramento de casa; Lenha
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. Cumarú ou Imburana	Caule	Porta; Janela; Madeiramento de casa; Brinquedo
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul Angico	Caule	Carvão; Lenha
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth. Cipó-de-escada	Caule	Colar; Cesta; Baú; Cadeira; Bolsa; Jarro
<i>Bauhinia unguolata</i> L. Mororó	Caule	Carvão; Lenha; Madeiramento de casa; Cerca
<i>Cassia fistula</i> L... Acácia	Planta toda	Ornamental; Sombra
<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis Catingueira	Caule	Carvão; lenha; Cerca
<i>Copaifera duckei</i> Dwyer Podói	Fruto	Hidratante capilar
<i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze Mucunã	Semente; Fruto	Colar; Pulseira; Brinquedo; Roupa
<i>Erythrina fusca</i> Lour. Mulungu	Caule	Móveis; Lenha; Brinquedo
<i>Hymenaea courbaril</i> L. Jatobá	Caule; Fruto	Lenha; Madeiramento de casa; Cerca; Carvão; Móveis; Terço; Chaveiro

<i>Inga ingoides</i> (Rich) Will. Ingazeira	Flor	Fonte de néctar
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz var. <i>ferrea</i> Jucá ou Pau-ferro	Caule	Lenha; Carvão; Madeiramento de casa; Cerca; Fonte de néctar
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Calango-cego	Caule	Carvão
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. Tiririca	Caule	Carvão; Lenha
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth. Sabiá	Planta toda. Caule	Sombra; Madeiramento de casa; Cabo de ferramentas; Carvão; Lenha
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f. Balsamo ou Balso	Caule	Madeiramento de casa
<i>Paubrasilia enchiata</i> (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. lewis Pau-brasil	Semente	Colar; Brinco
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. Feijão	Flor	Fonte de néctar
<i>Piptadenia</i> sp. Jurema-preta	Caule	Carvão; Lenha; Cerca; Madeiramento de casa
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke Jurema-branca	Caule; Flor	Carvão; Cerca
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W. Jobson Catanduva	Caule; Flor	Lenha; Carvão; Cerca; Fonte de néctar
<i>Platymiscium</i> sp. Rabuja	Flor; Caule; Planta toda	Fonte de néctar; Sombra; Madeiramento de casa
<i>Senegalia</i> sp. Cipó-unha-de-gato	Caule	Cesta

<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. Manjerioba-do-pará ou Sena	Folha	Rezar; Mau-olhado
---	-------	-------------------

HYPERICACEAE

<i>Vismia guianensis</i> (Abul) Choisy Laque-vermelho	Caule	Madeiramento de casa; Lenha
---	-------	--------------------------------

LAMIACEAE

<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke Tamanqueira	Planta toda	Sombra
--	-------------	--------

<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã	Planta toda	Ornamental
-------------------------------------	-------------	------------

<i>Ocimum americanum</i> L. Manjeriço ou Manjerona	Planta toda	Rezar; Mau-olhado; Ornamental
---	-------------	----------------------------------

<i>Solenostemon scutellariodes</i> (L.) Codd Crotí	Planta toda	Ornamental
--	-------------	------------

LAURACEAE

<i>Persea americana</i> Mill. Abacate	Flor; Fruto	Fonte de néctar; Hidratante capilar
--	-------------	--

LOMARIOPSIDACEAE

<i>Nephrolepis</i> sp. Samambaia	Planta toda	Ornamental
-------------------------------------	-------------	------------

LYTHRACEAE

<i>Lagerstroemia indica</i> L. Grinalda-de-noiva	Planta toda	Ornamental
---	-------------	------------

MALVACEAE

<i>Corchorus hirtus</i> L. Carrapicho	Planta toda	Ornamental
--	-------------	------------

<i>Gossypium hirsutum</i> L. Algodão	Fruto	Rede; Roupas
---	-------	--------------

<i>Gossypium</i> sp. Algodão-roxo	Fruto	Pavio de lamparina
--------------------------------------	-------	--------------------

<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. Mutamba	Folha; Casca do caule; Caule	Alisante capilar; Sabonete; Cabo de ferramentas
--	---------------------------------	--

<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. Papoula	Planta toda	Ornamental
---	-------------	------------

MELIACEAE

<i>Azadirachta indica</i> A. Juss. Neen	Planta toda	Ornamental; Sombra
--	-------------	--------------------

<i>Cedrela odorata</i> L. Cedro	Caule; Galho com folhas	Madeiramento de casa; Caixão; Porta; Móveis; Carvão; Cerca; Janela; Mau- olhado
------------------------------------	-------------------------	--

MORACEAE

<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. Jaca	Flor	Fonte de néctar
---	------	-----------------

<i>Ficus benjamina</i> L. Benjamim ou Sempre-verde	Planta toda	Sombra; Ornamental
---	-------------	--------------------

MUSACEAE

<i>Musa paradisiaca</i> L. Banana-coruda	Flor	Fonte de néctar
---	------	-----------------

<i>Musa paradisiaca</i> L. Bananeira	Folha; Casca do caule; Flor	Colar; Jarros; Cesta; Cadeira; Chapéu; Bolsa; Embalagem; Fonte de néctar
---	-----------------------------	--

MYRTACEAE

<i>Campomanesia dichotoma</i> (O. Berg) Mattos Guabiraba	Caule	Madeiramento de casa
--	-------	----------------------

<i>Eucalyptus</i> sp. Eucalipto	Caule	Móveis
------------------------------------	-------	--------

<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied. Goiabinha	Caule	Madeiramento de casa
---	-------	----------------------

<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels Azeitona ou Azeitona-roxa	Caule; Planta toda	Carvão; Sombra
---	--------------------	----------------

 NYCTAGINACEAE

<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd. Primavera	Planta toda	Ornamental
<i>Guaripa opposita</i> (Vell.) Reitz João-mole	Caule	Lenha; Brinquedo
<i>Mirabilis jalapa</i> L. Bonina	Planta toda	Ornamental

OLEACEAE

<i>Jasminum</i> sp. Jasmim-cabraia ou Cabraia-branca	Planta toda	Ornamental
--	-------------	------------

ORCHIDACEAE

<i>Cattleya</i> sp. Orquídea ou Parasita	Planta toda	Ornamental
<i>Cyrtopodium</i> sp. Rabo-de-tato	Caule	Cesta

PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora edulis</i> Sims Maracujá	Flor	Fonte de néctar
---	------	-----------------

PEDALIACEAE

<i>Sesamum indicum</i> L. Gergelim	Semente	Hidratante capilar; Shampoo
---------------------------------------	---------	-----------------------------

PHYLLANTHACEAE

<i>Breynia disticha</i> J.R Forst.& G.Forst. Pingo-de-ouro	Planta toda	Ornamental
<i>Scoparia dulcis</i> L. Vassourinha	Galho com folhas	Rezar; Vassoura

POACEAE

<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl. Bambu	Caule	Cadeira; Certa
---	-------	----------------

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf Capim-santo	Folha	Rezar; Benzer; Hidratante capilar
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn. Capim-pé-de-galinha	Folha	Chapéu
<i>Saccharum officinarum</i> L. Cana	Folha	Embalagem

 PORTULACACEAE

<i>Portulaca oleraceae</i> L. Bredo	Planta toda	Ornamental
<i>Portulaca</i> sp. Nove-horas	Planta toda	Ornamental

 RHAMNACEAE

<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild Juá	Casca do caule; Folha; Fruto; Casca do fruto	Creme dental; Shampoo; Sabonete; Lenha; Carvão
---	---	---

 ROSACEAE

<i>Rosa x grandiflora</i> Hort. Rosa	Planta toda	Ornamental
---	-------------	------------

 RUBIACEAE

<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey. Vassoura-de-botão	Flor	Fonte de néctar
---	------	-----------------

 RUTACEAE

<i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck Limão	Fruto	Esfoliante
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle Lima	Flor	Fonte de néctar
<i>Citrus reticulata</i> Blanco Tangerina	Flor	Fonte de néctar
<i>Citrus</i> sp. Laranja	Flor	Fonte de néctar

<i>Ruta graveolens</i> L. Arruda	Galho com folhas; Planta toda	Rezar; Benzer; Mau-olhado; Perfume
<hr/>		
SAPINDACEAE		
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. Pitomba	Flor; Planta toda	Fonte de néctar; Sombra
<hr/>		
SAPOTACEAE		
<i>Manilkara dardanoi</i> Ducke Maçaranduba	Caule	Cabo de ferramentas; Madeiramento de casa; Cerca
<hr/>		
SOLANACEAE		
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet Copo-de-leite	Planta toda	Ornamental
<i>Capsicum frutescens</i> L. Pimenta	Planta toda	Mau-olhado
<i>Nicotiana tabacum</i> L. Fumo	Folhas	Fumar
<i>Solanum lycopersicum</i> L. Tomate	Fruto	Hidratante capilar
<hr/>		
TURNERACEAE		
<i>Turnera subulata</i> Sm. Chanana	Planta toda	Ornamental
<hr/>		
VERBENACEAE		
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson Cidreira	Galho com folhas	Rezar; Benzer
<i>Lippia origanoides</i> Kunth Alecrim	Planta toda	Mau-olhado
<hr/>		
XIMENIACEAE		
<i>Ximenia americana</i> L. Almeixa ou Ameixa	Caule	Carvão
<hr/>		

 ZINGIBERACEAE

<i>Hedychium coronarium</i> J. Konig Borboleta	Planta toda	Ornamental
--	-------------	------------

 INDETERMINADAS

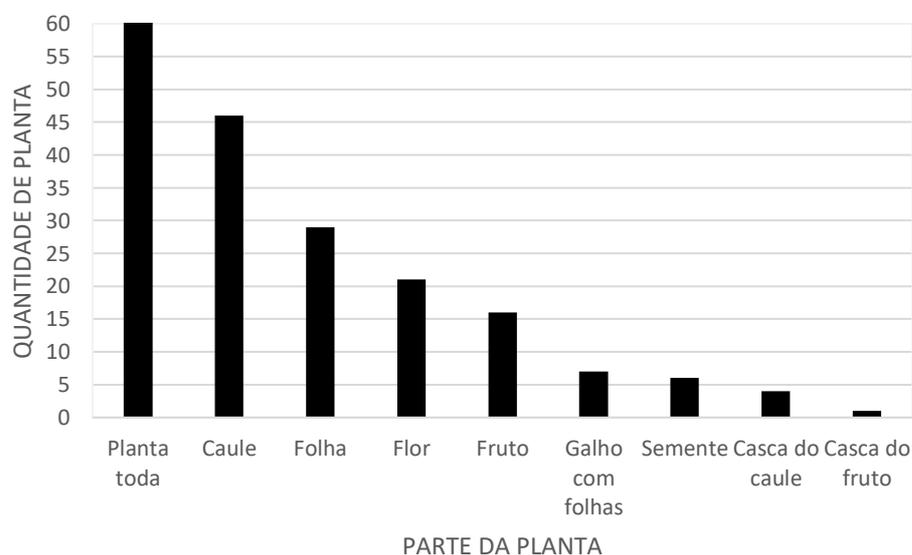
<i>Curcuma</i> sp. Açafrão	Folha	Corante
Bananeira-amarela	Planta toda	Ornamental
Bananeira-rosa	Planta toda	Ornamental
Cabatão	Caule	Madeiramento de casa
Codó	Planta toda	Ornamental
Flor-estrela	Planta toda	Ornamental
Jiriquiri	Semente	Colar; Pulseira
Junco	Folha	Cesta; Jarro
Marajó	Folha	Benzer
Marfim	Caule	Cabo de ferramentas
Pataca	Caule	Cachimbo
Pereira	Caule	Cabo de ferramenta
Pinica-pau	Planta toda	Ornamental
Pipoquinha	Caule	Cerca; Carvão
Rama	Flor	Fonte de néctar
Rosa-branca	Planta toda	Ornamental

Rosa-mulata	Planta toda	Ornamental
Rosa-vermelha	Planta toda	Ornamental
Timbaúba	Caule	Porta; Carvão; Lenha; Móveis

Fonte: Base de dados da autora (2021).

De acordo com os dados apresentado na tabela anterior, a planta em estado completo, o caule e a folha, foram as partes mais frequentes entre as citações, com valores de 60, 46 e 29, nessa ordem. Essas e as demais parte citadas encontrassem disponíveis no **Gráfico 23**.

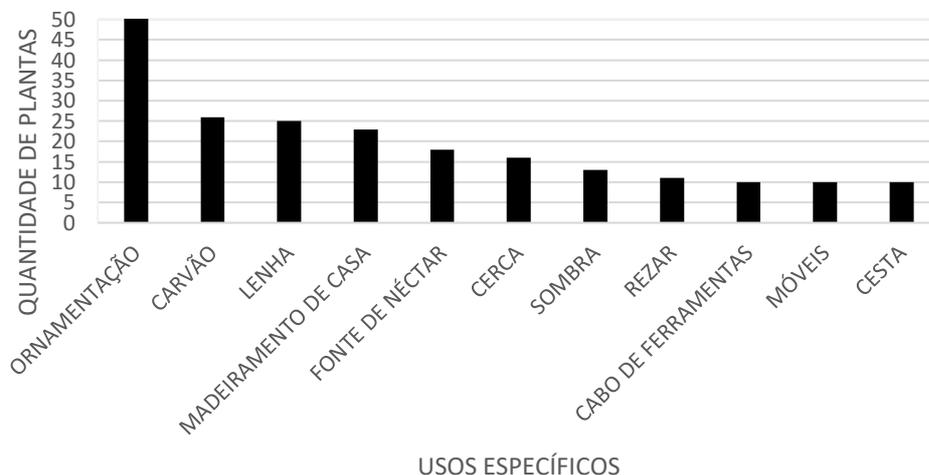
Gráfico 23 – Quantidade de plantas e as respectivas partes mais citadas na categoria de outros usos.



Fonte: Banco de dados da autora (2021)

Assim como retratado no **Gráfico 24**, o principal uso específico dos vegetais foi a ornamentação (51 plantas), seguido por 26 plantas utilizadas para fazer carvão, 25 para lenha, e 23 úteis como madeira para construção civil. Outras formas de uso mais representativas estão contidas no gráfico abaixo, e as demais podem ser consultadas na **Tabela 15**.

Gráfico 24 – Quantidade de plantas e os respectivos usos específicos mais representativo dentro da categoria de plantas de outros usos.



Fonte: Banco de dados da autora (2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho, desenvolvido em seis comunidades quilombolas do Ceará, foi possível identificar, registrar e enaltecer o conhecimento popular sobre os vegetais úteis nas quatro grandes categorias abordadas, promovendo a conservação cultural e ambiental nos locais estudados.

Por meio disso, foi possível identificar que nessas comunidades, o conhecimento popular sobre o uso e manejo dos vegetais está culturalmente mais interligado com as mulheres das comunidades. Além disso, fatores como idade, escolaridade e profissão, são fortes indicativos de concentração desses conhecimentos, onde, as pessoas mais velhas, que desempenham atividades na agricultura e que possuem pouca ou nenhuma escolaridade, lideram o ranking de entrevistados e de responsáveis pelo repasse de conhecimentos tradicionais ao longo das gerações. Por meio disso, é observável que os jovens demonstram pouco conhecimento sobre o assunto, o que gera uma perda significativa em nível cultural, econômico, social e ambiental.

Das 405 plantas citadas, uma maior quantidade foi referente as plantas medicinais (206 plantas) e alimentícias (202 plantas), seguida pelos vegetais de outros usos (153) e pelas plantas tóxicas e/ou repelentes naturais (76 plantas). Através desses números, é notável que existe um maior índice de repasse de conhecimento e utilização das plantas medicinais e alimentícias, já

que estas são consideradas como fonte primordial para sobrevivência da espécie humana e de muitos animais.

O trabalho também contribuiu para uma análise detalhada sobre as plantas citadas ao longo do levantamento, onde, observou-se que a maioria são nativas dos biomas brasileiros, principalmente, com registro de ocorrência natural para Caatinga e/ou Mata Atlântica. Já as espécies exóticas foram mencionadas com uma maior frequência na categoria de plantas de outros usos, especificamente para fins paisagísticos. Além disso, muitas plantas exóticas foram citadas na categoria de plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, enfatizando a necessidade conhecer e tomar os devidos cuidados com o cultivo e manejo desses vegetais, que podem trazer riscos à saúde humana e de animais. Neste caso, uma espécie bastante citada foi o Neen (*Azadirachta indica* A. Juss.), que além de ter propriedades tóxicas, é utilizado para arborização. Vale ressaltar, que a introdução dessa espécie exótica gera sérios desequilíbrios ambientais provocados por sua fácil adaptação e por apresentar um rápido ciclo de desenvolvimento e reprodução.

As comunidades quilombolas de Nazaré e Conceição do Caetanos apresentaram um maior número de plantas citadas, ocasionado por uma maior aproximação das pessoas com vegetais, com interferência de fatores como a localização geográfica das comunidades, bem como, os aspectos econômicos, culturais e de subsistência presentes em cada local.

Diante dos dados apresentados, é possível detectar que muitos entrevistados sobrevivem por meio da agricultura de subsistência, onde os vegetais são considerados como a principal fonte disponível para as diferentes finalidades de uso apresentadas no decorrer do trabalho. Esse fator, junto com histórico sociocultural das CRQ's, contribuem diretamente para que esses povos tenham uma maior ligação com as plantas e sejam considerados como importantes agentes na conservação do conhecimento local e de toda biodiversidade associada. Dessa forma, surge a necessidade de implementação de políticas públicas que favoreçam o bem-estar desses povos, levando em consideração as informações aqui apresentadas.

De forma geral, por meio das identificações científicas, a família botânica mais representativa foi a Fabaceae, o mesmo ocorreu com as plantas medicinais, alimentícias e da categoria de outros usos. Já para as plantas tóxicas e/ou repelentes naturais, a família Euphorbiaceae apresentou um maior número de espécies citadas.

Do total de plantas citadas, 89,1% foram identificadas, distribuídas em 86 famílias e em 253 gêneros. Dessas, 240 encontram-se devidamente depositadas na coleção botânica da

UNILAB e/ou no Prisco Bezerra - EAC. Através disso, o trabalho contribuiu para o registro e conservação da flora das comunidades envolvidas e contribuindo na coleção botânica da UNILAB, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; ALMEIDA, C. F. B. (Orgs.). **Tópicos em Conservação e Etnobotânica de Plantas Alimentícias**. Recife: Nuppea, 2006. p. 92-115.
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Introdução à Etnobotânica**. Editora Bagaço Recife. 2002.
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación en las florestas tropicales. **Biotemas**, v. 12, n. 1, p. 31-47, 1999.
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; Laise de Holanda Cavalcanti. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciencia**, v. 27, n. 7, p. 336-346, 2002.
- ALBUQUERQUE, UP de; LUCENA, RFP de; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. **Livro Rápido/NUPEEA, Recife**, 2004.
- ALBUQUERQUE, UP de; LUCENA, RFP de; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. **Recife: Nupeea**, v. 559, 2010.
- ALEXIADES, M.N. 1996. Collecting ethnobotanical data: An introduction to basic concepts and techniques. Pp. 54-93. In: Alexiades, M.N. (Ed.). **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. Nova York, New York Botanical Garden.
- ALMEIDA, M.Z.d; **Plantas medicinais**. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011. P. 01-249.
- BAILEY, K. 1994. Methods of social research. 4ª ed. The Free Press, New York. 588pp.
- BISPO, Geane Lourençi. **Plantas Medicinais Na Comunidade Quilombola Sítio Arruda, Araripe – CE: Conhecimento e Sustentabilidade**. Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, 2017.
- BLANCO, Emilio; MORALES, Ramón. Etnobotánica. **Revista de dialectología y tradiciones populares**, v. 49, n. 2, p. 205, 1994.
- CAMARGO, M.T.L.A. As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2014.
- CARVALHO, Fábria Ribeiro de; LELIS, Acácia Gardênia Santos. Conhecimento Tradicional: saberes que transcendem o conhecimento científico. In: **XXIII Congresso Nacional–João Pessoa–Tema: “A Humanização do Direito e a Horizontalização da Justiça no século XXI**. 2014.

DE OLIVEIRA, Rejane Barbosa; GIMENEZ, Valéria Maria Melleiro; DE GODOY, Silvana Aparecida Pires. Intoxicações com a família Euphorbiaceae. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. S1, p. 69-71, 2007.

FIABANI, Aldemir. Quilombos e comunidades remanescentes: resistência contra a escravidão e afirmação na luta pela terra. **Revista de estudos Brasileiros**, v. 5, n. 10, p. 39 – 52, 2018.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação de material botânico. Instituto de Botânica. **Série Documentos**, 1989.

FRANCO, Fabio; FERREIRA, Ana Paula do N. Lamanco; FERREIRA, Maurício Lamanco. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 10, n. 2, p. 17-23, 2011.

FRANCO, Mariana Ciavatta Pantoja. “Conhecimentos Tradicionais”: uma discussão conceitual. **Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental**, n. 1, 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES – FCP. **Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro – DPA**. Disponível em: <http://www.palmars.gov.br/>. Acesso em: 17. fev. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES – FCP. **Quilombos ainda existem no Brasil**. Disponível em: <http://www.palmars.gov.br/>. Acesso em: 17. fev. 2021.

GANDOLFO, Elisa Serena; HANAZAKI, Natália. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 1, p. 168-177, 2011.

GARCIA, Carlos. **O que é Nordeste brasileiro**. Brasiliense, 2017.

GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta botanica brasilica*, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

GOMEZ, Marcella et al. **Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil**. 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Informações sobre comunidades quilombolas do Ceará**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br>. Acesso em: 17 fev. 2021.

HOLANDA, Ingrid Kethyane Beserra. **Etnobotânica de Plantas úteis em comunidades Quilombolas do Ceará, Brasil**. 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama de Itapipoca**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapipoca/panorama>. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama de Horizonte**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/horizonte/panorama>. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama de Ocara**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ocara/panorama>. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Panorama de Baturité**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/baturite/panorama>. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Panorama de Tururu**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/tururu>. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Perfil básico municipal**. Governo do Estado do Ceará. Tururu: 2009. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Tururu_2009.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Perfil básico municipal**. Governo do Estado do Ceará. Baturité: 2009. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Baturite_2009.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Perfil básico municipal**. Governo do Estado do Ceará. Itapipoca: 2009. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Itapipoca_2009.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Perfil básico municipal**. Governo do Estado do Ceará. Ocara: 2009. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Ocara_2009.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Perfil básico municipal**. Governo do Estado do Ceará. Horizonte: 2012. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2013/01/Horizonte.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

JORGE, S. S. A.; MORAIS, R. G. Etnobotânica de plantas medicinais. In: COELHO, M. F. B. et al. (Org.). **Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais**. Anais do Seminário de Etnobiologia, Etnoecologia, Cuiabá: Unicem, 2003. p. 89-98.

KELTING, Fátima Maria Soares. O clima e a paisagem da bacia hidrográfica do litoral– Estado do Ceará. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 29, n. 2, p. 83-99, 2009.

LEAL, Inara R. et al. Changing the course of biodiversity conservation in the Caatinga of northeastern Brazil. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 701-706, 2005.

LEITÃO, Uzana Guimarães. A etnobotânica e a etnofarmacologia como ferramentas para a busca de novas drogas de origem vegetal. **Revista Riopharma (CRF-RJ)**. Rio de Janeiro, 2002.

LEITE, Dennis et al. RACISMO, SAÚDE E COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: REFLEXÕES DA FISIOTERAPIA. **Revista Conexões de Saberes**, v. 1, n. 1, 2016.

LISBOA, Marisa dos Santos et al. Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. 2017.

LUCENA, Eliseu Marlônio Pereira. **Mudanças climáticas e Desenvolvimento Sustentável: ecossistemas do Nordeste (Semiárido)**. Universidade Aberta do Nordeste, EAD, 2010. Disponível em: www.fdr.com.br. Acessado em: 04 de jan. De 2021.

MACIEL, Maria Aparecida M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MEYER, Leila; QUADROS, Karin Esemann; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil. **Revista brasileira de Biociências**, v. 10, n. 3, p. 258, 2012.

MONTELES, Ricardo; PINHEIRO, Claudio Urbano B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 7, n. 2, p. 38-48, 2007.

MOTA, Renata dos Santos; DIAS, Henrique Machado. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 13, n. 2, p. 151-159, 2012.

NETO, F. R. G. et al. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014.

OLIVEIRA, Flávia Camargo de et al. Advances in ethnobotany research in Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. Manual de Procedimentos para Herbários. INCT-Herbário virtual para a Flora e os Fungos. **Recife: Editora Universitária UFPE**, 2013.

PEREIRA JUNIOR, Lecio Resende et al. Espécies da caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. **Floresta e Ambiente**, v. 21, n. 4, p. 509-520, 2014.

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 22, 2010.

PINTO, Erika de Paula Pedro; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta botanica brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

PRADO, Amanda CC et al. Etnobotânica como subsídio à gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável. **Rodriguésia**, v. 70, 2019.

PREFEITURA DE BATURITÉ. **Dados do Município**. Disponível em: <https://www.baturite.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PREFEITURA DE OCARA. **Dados do Município**. Disponível em: <https://www.ocara.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PREFEITURA DE TURURU. **Dados do Município**. Disponível em: <https://www.tururu.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA, CASA CIVIL – SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURIDICOS. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 17 fev. 2021.

RÊGO, G.M.; HOEFLICH, V.A. Contribuição da pesquisa florestal para um ecossistema em extinção: Floresta Atlântica do Nordeste do Brasil. Aracaju: **Embrapa Tabuleiros Costeiros**, 2001. 80p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 21).

RIBEIRO, Daiany Alves et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.

SALES, M. D. C.; SARTOR, E. de B.; GENTILLI, R. M. L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. **Salus J. Health Sci**, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2015.

SANTOS, Janaina Araújo dos; SILVEIRA, Andréa Pereira; GOMES, Vaneicia dos Santos. Knowledge and Use of the Flora in a Quilombola Community of Northeastern Brazil. **Floresta e Ambiente**, v. 26, n. 3, 2019.

SCHULTES, Richard Evans; VON REIS, S. Ethnobotany. "**Ethnobotany: Evolution of a Discipline**". Portland, Ore: Dioscorides Press, 1995.

SILVA, Alberto da Rocha; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalca. Estudos comparativos da relação entre comunidades e vegetação na Zona de Pernambuco, Brasil. **Acta bot. Bras**, v. 19, n. 1, p. 45-60, 2005.

SILVA, C. G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.

SILVA, Jesiel Souza. Saber tradicional etnobotânico na comunidade Quilombola do Cedro no Sudoeste de Goiás. **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 17-36, 2019.

SILVA, Nina Claudia Barbosa *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II-Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 11, n. 5, p. 435-453, 2012.

SILVA, Nina Claudia Barbosa *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II-Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 11, n. 5, p. 435-453, 2012.

SILVA, Núbia et al. Conhecimento e uso da vegetação nativa da caatinga em uma comunidade rural da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Bol. Mus. Biol**, 2014.

SILVERA, Andréa Pereira et al. Flora of Baturité, Ceará: a Wet Island in the Brazilian Semiarid. **Floresta e Ambiente**, v. 27, n. 4, 2020.

SPRADLEY, J.P.; MCCURDY, D.W. **The cultural experience: ethnography in complex society**. Tennessee: Kingsport Press of Kingsport, 1972. 200 p.

VIU, Alessandra FM; VIU, Marco Antônio de O.; CAMPOS, Letícia ZO. Etnobotânica: uma questão de gênero?. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Projeto: Conhecimento Tradicional Sobre a Utilização de Recursos Vegetais em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil.

Nome do Pesquisador Responsável: Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak.

Prezado (a) Sr. (a),

O Sr (a) está convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa que tem o nome de “**Conhecimento Tradicional Sobre a Utilização de Recursos Vegetais em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil**”. Será pesquisado o conhecimento que você tem sobre as plantas, como você obtém as plantas da natureza, formas de plantio, e o uso que você faz das plantas de sua região seja para alimentação, construção, lenha, medicina e outros usos que você faça das plantas. Este estudo pretende, assim, registrar o conhecimento que você tem sobre as plantas, de modo que este conhecimento possa ser preservado e não se perca com o tempo. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa será realizada com os moradores das comunidades quilombolas de Nazaré, Alto Alegre, Lagoa das Melândias, Serra do Evaristo, Alto alegre e Conceição dos Caetanos, localizadas, respectivamente, nos municípios de Itapipoca, Horizonte, Ocara, Baturité e Tururu ambas no estado do Ceará. É um estudo amplo que tem vários participantes, sendo coordenado pela Professora Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição. O estudo emprega técnicas de entrevistas e conversas informais, bem como observações diretas, sem riscos de causar prejuízo aos participantes, exceto um possível constrangimento com as nossas perguntas ou presença. Caso você concorde em tomar parte nesse estudo, você será entrevistado com relação as plantas que você conhece ou usa da região, poderá ser convidado a ajudar os pesquisadores a encontrar e coletar estas plantas, e mostrar, se for o caso, como você as usa no seu dia a dia. Qualquer informação sobre os resultados do estudo lhe será fornecida quando este estiver concluído.

Todos os dados coletados com a sua participação serão organizados de modo a proteger a sua identidade. Concluído o estudo, não haverá maneira de relacionar seu nome com as informações que você nos forneceu. Os dados desta pesquisa serão utilizados em atividades de divulgação científica e ensino, e na elaboração de trabalhos científicos, tais como monografias, dissertações, teses, livros, artigos em revistas científicas, congressos e seminários.

Assim, este trabalho **traz como riscos** aos participantes um possível constrangimento dos mesmos com nossas perguntas e presença durante a realização das entrevistas. **Como benefícios**, espera-se contribuir no registro do conhecimento popular sobre as plantas medicinais, tóxicas e repelentes naturais, alimentícias e com outros usos, de modo que este conhecimento não se perca com o tempo. Também são benefícios, a conservação, em coleção científica e através de plantios, das espécies vegetais mencionadas nas entrevistas; A identificação de conhecimentos populares úteis no plantio, manejo, conservação e uso sustentável das plantas citadas nas entrevistas, bem como contribuição para a ampliação do conhecimento sobre as plantas, através de realização de palestras e cursos sobre este tema nas comunidades participantes deste projeto de pesquisa e na Universidade UNILAB.

Este termo de consentimento livre e esclarecido será impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak. Qualquer dúvida que você possua a respeito desta pesquisa pode entrar em contato com a pesquisadora, por email: sobczak@unilab.edu.br ou através do telefone (85) 98203-2109. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (CEP-UNILAB), Avenida da Abolição, 3, Centro, 62.790-000, Redenção, CE, Brasil; telefone: (85) 3332-1414.

Você tem total liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento. Caso concorde em participar, assinie por favor seu nome abaixo, indicando que leu e compreendeu a natureza do estudo e que todas as suas dúvidas foram esclarecidas.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Participante da Pesquisa:

Nome: _____

Endereço: _____

Assinatura: _____

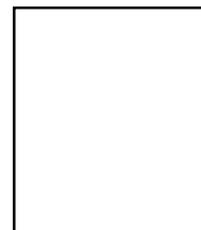
Local e Data: _____/_____/_____

Pesquisador responsável: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

*Tamanho reduzido para compor o trabalho



ANEXO B – Formulário referente aos Dados Socioeconômicos

Data da Entrevista:	
Entrevistador (a):	
DADOS DO INFORMANTE nº	
Nome completo:	
Endereço de onde reside:	
Telefone fixo:	Celular:
Nacionalidade:	Naturalidade:
Quanto tempo mora na comunidade?	
Sexo: M () F ()	Data de nascimento:
Grau de escolaridade:	Profissão:
Estado Civil:	Número de Filhos:
Nº de indivíduos da família (que vivem na mesma casa):	Renda familiar total da casa:

ANEXO C – Formulário Geral referente as Plantas Medicinais

Informante:
PLANTAS MEDICINAIS
<p>1. Quais plantas você conhece que são plantas medicinais, servem como remédio para os homens? (Inclui perguntar se o entrevistado conhece plantas que são indicadas para combater vermes, plantas utilizadas contra infestações de piolhos, plantas utilizadas em ferimentos onde há infestação de larvas de moscas “bicheiras”, em sarnas e coceiras. Para passar em queimaduras provocadas por plantas. Pergunte também se conhece plantas que servem para tratamento de câncer. E plantas medicinais úteis contra picada ou mordida de animais peçonhentos (escorpião, lacraia, aranha, cobra etc.) e úteis contra animais venenosos (injúrias causadas por lagartas, sapo). É importante ficar instigando o entrevistado sobre plantas para diferentes tipos de doenças e patologias, pois assim ele vai lembrando de mais plantas. Cite a doença/patologia e veja se ele conhece plantas que servem para curar a mesma).</p>

Continuação do Anexo C – Formulário Geral de Plantas Medicinais

2. Quais plantas você conhece que são plantas medicinais, servem como remédio para os animais? (Perguntar também se o entrevistado conhece plantas que são indicadas para combater **vermes**, plantas utilizadas contra infestações de **carrapatos, pulgas, piolhos**, plantas utilizadas em **ferimentos onde há infestação de larvas de moscas “bicheiras”, em sarnas e coceiras etc.** Para **passar em queimaduras provocadas por plantas. E plantas medicinais úteis contra picada ou mordida de animais peçonhentos (escorpião, lacraia, aranha, cobra etc.) e úteis contra animais venenosos (injúrias causadas por lagartas, sapo).** É importante ficar instigando o entrevistado sobre plantas para diferentes tipos de doenças e patologias, pois assim ele vai lembrando de mais plantas. Cite a doença/patologia e veja se ele conhece plantas que servem para curar a mesma).

ANEXO D – Formulário de Coleta de Dados Específicos referente as Plantas Medicinais

Observação: Preencher esta ficha para cada uma das plantas citadas como medicinais
Informante:
DADOS DAS PLANTAS MEDICINAIS
Nome popular:
Conhece outros nomes populares para esta mesma planta?
Hábito: é uma erva, arbusto, trepadeira ou árvore?
Altura:
Como são as flores? Pequenas, grandes, qual é a cor, tem perfume?
Qual a época da floração?
Onde esta planta é encontrada?
É fácil de encontrar? Fácil () Médio () Difícil () Não se encontra mais ()
INFORMAÇÕES SOBRE O USO DA PLANTA
Remédio para: Homem () Animais () Para que serve? Quais as doenças tratadas?
Parte da planta utilizada:

Continuação do Anexo D – Formulário de Dados específicos referentes Plantas Medicinais
Como se prepara o remédio?
Como se deve usar o remédio preparado? Quanto e por quanto tempo se pode usá-lo?
Com quem aprendeu a reconhecer e utilizar esta planta?
Existe alguma reação adversa (“ruim”) do organismo após o uso do remédio?
Em que casos não se deve usar o remédio?
Esta planta é utilizada para outro fim além de ser medicinal? Folhas, raízes, ou frutos ou outras partes têm outros usos? Quais seriam estes outros usos?
INFORMAÇÕES SOBRE O PLANTIO
Você já plantou esta planta? Tem plantada?
Como plantou a mesma? Usou alguma técnica especial?

ANEXO E – Formulário Geral referente as Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais

Informante:
PLANTAS TÓXICAS E/OU REPELENTES NATURAIS
<p>1. Quais plantas você conhece que são tóxicas (venenosas) para o ser humano? (Que podem causar irritação, coceira na pele ao encostar, que pode causar danos à saúde ou até mesmo a morte se ingeridas, que são abortivas, dentre outras).</p>
<p>2. Quais plantas você conhece que são tóxicas (venenosas) para os animais? (Que podem causar irritação, coceira na pele ao encostar, que pode causar danos à saúde ou até mesmo a morte se ingeridas, que são abortivas, dentre outras).</p>

Continuação do Anexo E – Formulário Geral referente as Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais

3. Quais plantas você conhece que servem para repelir ou matar pragas (lagartas, gafanhotos, grilos, formigas) que atacam as plantas? Ou combater doenças que atacam as plantas? (Cochonilha, fungos, bactérias, vírus). Que servem para combater pragas e doenças que atacam as plantas. Exemplo: defensivo que pode ser feito usando folhas, castanhas ou outras partes das plantas para ser aplicado diretamente ou pulverizado para combater as pragas e doenças nas plantas).

4. Quais plantas você conhece que servem para espantar ou matar insetos, mosquitos, muriçocas, moscas, traças das casas, dos armários, guarda-roupa? Exemplo: madeira que pode ser queimada para espantar mosquito de dentro da casa; defensivo que pode ser feito usando folhas, cascas, castanhas ou outras partes das plantas para ser aplicado diretamente ou pulverizado para espantar/matar.

5. Quais plantas você conhece que servem para espantar animais peçonhentos (cobra, aranha, escorpião, lacraia) e venenosos (lagarta, sapo), bem como para espantar outros animais que causem algum tipo de dano ou prejuízo aos seres humanos (como pássaros em lavouras, gavião, onça etc.)?

ANEXO F – Formulário de Coleta de Dados Específicos referente as Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais.

Preencher esta ficha para cada uma das plantas citadas como tóxicas ou repelentes
Informante:
DADOS DAS PLANTAS TÓXICAS E/OU REPELENTES NATURAIS
Nome popular:
Conhece outros nomes populares para esta mesma planta?
Hábito: é uma erva, arbusto, trepadeira ou árvore?
Altura:
Como são as flores? Pequenas, grandes, qual é a cor, tem perfume?
Qual a época da floração?
Onde esta planta é encontrada?
É fácil de encontrar? Fácil () Médio () Difícil () Não se encontra mais ()
INFORMAÇÕES SOBRE O USO DA PLANTA
Para o homem: Tóxica () Não possui efeito ()
Para os animais: Tóxica () Repelente () Não possui efeito ()
Para quais animais esta planta é tóxica?
Quais são os sintomas da ingestão ou do contato com esta planta?

Continuação do Anexo F – Formulário de Coleta de Dados Específicos referente as Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais.
Esta planta é utilizada para repelir ou matar pragas (lagartas, gafanhoto, grilo, formigas), ou combater doenças (cochonilha, fungos, bactérias, vírus), que atacam as plantas? Quais pragas? Quais doenças?
Esta planta é utilizada para espantar ou matar insetos, mosquitos, muriçocas, moscas, traças, das casas, dos armários, guarda-roupas? Espanta/mata o que?
Esta planta é utilizada para espantar animais peçonhentos (cobra, aranha, escorpião, lacraia) e venenosos (lagarta, sapo), bem como outros animais que causem algum tipo de dano ou prejuízo aos seres humanos (pássaros nas lavouras, gavião, onça etc)? Espanta o que?
Qual a parte da planta que é tóxica ou utilizada para combater pragas e doenças das plantas, ou utilizada para espantar/matar insetos, mosquitos, muriçocas, moscas, traças, das casas, armários, guarda roupas, ou utilizada para espantar animais peçonhentos e venenosos ou que causam algum dano/prejuízo?

Continuação do Anexo F – Formulário de Coleta de Dados Específicos referente as Plantas Tóxicas e/ou Repelentes Naturais.
Para o combate de pragas (lagartas, gafanhotos, grilos, formigas) e doenças (cochonilha, fungos, bactérias, vírus) que atacam as plantas como se utiliza esta planta? Quanto e por quanto tempo se deve utilizá-lo?
Para espantar/matar insetos, mosquitos, muriçocas, moscas e traças das casas, dos armários e guarda-roupas como se utiliza esta planta?
Para espantar animais peçonhentos (cobra, aranha, escorpião, lacraia) e venenosos (lagarta, sapo) ou que causam algum dano/prejuízo ao ser humano (pássaros em lavouras, gavião, onça), como se utiliza esta planta?
Com quem aprendeu a reconhecer e utilizar esta planta?
Esta planta é utilizada para outro fim? Folhas, raízes, ou frutos ou outras partes têm outros usos? Quais seriam estes outros usos?
INFORMAÇÕES SOBRE O PLANTIO
Você já plantou esta planta? Tem plantada?
Como plantou a mesma? Usou alguma técnica especial?

ANEXO K – Formulário Geral referente as Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC's.

Informante:
PLANTAS ALIMENTÍCIAS – PARTE 5
<p>1. Conhece plantas nativas que fornecem alimento para o homem? Ou seja, plantas provenientes da floresta, plantas “do mato”? são plantas que geralmente não costumamos plantar, apenas coletar diretamente da natureza. (o alimento pode ser frutas, folhas, raízes, “batatas”, sementes, qualquer parte da planta que possa ser utilizada na alimentação).</p>

Continuação do Anexo L - Formulário de Coleta de Dados Específicos referente as Plantas Alimentícias.
Com quem aprendeu a reconhecer e utilizar esta planta?
Esta planta é utilizada para outro fim além de ser alimentícia? Folhas, raízes, ou frutos ou outras partes têm outros usos? Quais seriam estes outros usos?
INFORMAÇÕES SOBRE O PLANTIO
Já plantou? Tem plantada? Como plantou a mesma? Usou alguma técnica especial? <u>-Detalhar o máximo de informações possíveis sobre como se dá o plantio:</u> anotar como e quando é feito o preparo do solo, anotar como e quando é feito o plantio, se é semente ou muda, especificando a disposição das plantas quando se trata de policultivos. Verificar se são feitas podas e quando estas são realizadas. Especificar o período de tempo que demora desde o plantio até a colheita. Anotar também informações sobre as características da variedade em questão, ou seja, sua produtividade e seu modo de crescimento comparada com outras variedades, etc.
Caso plante. Com quem você obtém a semente ou muda desta planta para plantar? Você guarda as sementes para plantar novamente?
Caso plante. Para que você tem plantado esta planta? É para consumo próprio? O excedente é vendido?

ANEXO M – Formulário Geral referente as Plantas de “Outros Usos”.

Informante:
PLANTAS COM OUTROS USOS
<p>1. Para que mais servem as plantas?</p> <p>(Nota para o entrevistador: Consultar o informante se conhece plantas que podem ser utilizadas para outras finalidades, tais como: Para artesanato (ex.: bolsas, cestos, cordas, obtenção de fios para fazer tecidos e roupas); Para fazer adornos (ex.: colares, pulseiras, brincos); Plantas com usos madeireiros: para combustível (ex.: lenha para queimar), construção (ex.: cercas, portas, janelas, telhados), fabricação de ferramentas (ex.: cabos de vassoura, enxada, foice) e móveis (ex.: mesas, cadeiras, bancos, armários); Plantas úteis como cosméticos (ex.: usos para pele, cabelos); Plantas que podem ser úteis no Paisagismo (ornamentação e arborização). Ornamentação: para enfeitar e embelezar a casa, jardins, quintais, ruas; Arborização: para plantar nos quintais ou ruas para fazer sombra); Plantas que possuem usos mágicos e rituais (ex.: para benzer, rezar, espantar inveja e mau olhado; Plantas alucinógenas: fazem ver e ouvir coisas que não existem, utilizadas em rituais para previsões do futuro, para receber mensagens divinas). Plantas melíferas (visitadas pelas abelhas para produzirem o mel, fonte de pólen e néctar para as abelhas), dentre outras.</p>

ANEXO N – Formulário de Coleta de Dados Específicos referente as Plantas de “Outros Usos”.

Preencher esta ficha para cada uma das plantas citadas com outros usos
Informante:
PLANTAS COM OUTROS USOS
DADOS DAS PLANTAS COM OUTROS USOS
Nome popular:
Conhece outros nomes populares para esta mesma planta?
Hábito: é uma erva, arbusto, trepadeira ou árvore?
Altura:
Como são as flores? Pequenas, grandes, qual é a cor, tem perfume?
Qual a época da floração?
Onde esta planta é encontrada?
É fácil de encontrar? Fácil () Médio () Difícil () Não se encontra mais ()
INFORMAÇÕES SOBRE O USO DA PLANTA
Qual é o uso desta planta? (Não esquecer de especificar a parte da planta utilizada em cada uso).

Continuação do Anexo N: DADOS DAS PLANTAS COM OUTROS USOS

Com quem aprendeu a reconhecer e utilizar esta planta?

INFORMAÇÕES SOBRE O PLANTIO

Você já plantou esta planta? Tem plantada?

Como plantou a mesma? Usou alguma técnica especial?

ANEXO O – Ficha de Coleta Botânica.

Coletor:		
Número da coleta:		Data:
CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA COLETA		
Local da coleta:		
Ponto do GPS:		Altitude:
País:	Estado:	Município:
Bioma:	Tipo de Vegetação:	
Substrato:		
DADOS DA PLANTA COLETADA		
Nome popular:		
Nome científico:		
Família:		Hábito:
Altura:	Diâmetro na altura do solo:	Ou Circunferência na altura do solo:
Frequência:		
Cheiro no caule: SIM () NÃO ()	Látex: SIM () NÃO ()	Embira: SIM () NÃO ()
Espinhos no tronco (), galho (), raque ()		Estípula: SIM () NÃO ()
Domácias: SIM () NÃO ()	Nectários extraflorais: SIM () NÃO () Local:	
Flor presente: SIM () NÃO ()	Folha presente: SIM () NÃO ()	Folha: glabra () pilosa ()
Cor do cálice:	Odorosa: SIM () NÃO ()	
Cor da Corola:	Simple () Composta ()	Folha: lisa () rugosa ()
Tem perfume: SIM () NÃO ()	Folha: Carnosa ou suculenta () Coriácea () Herbácea () Membranácea ()	
Fruto presente? SIM () NÃO () Tipo: Seco () Carnoso () Deiscente () Indeiscente ()		
Outras informações: Nome do projeto (se disciplina especificar disciplina e curso). Especificar utilidade da planta, se existente utilidade conhecida:		